FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 24 DE MAIO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 885

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Encontrada perto de Paris Madeleine Dassault que ontem fora raptada

PARIS, 24 — (F. P. e R.) — Madeleine Dassault, mulher do industrial francês Marcel Dassault, que ontem fora raptada, foi hoje encontrada na floresta de Beauvais, próximo de Paris — anunciou a agência de notícias francesa.

Madeleine foi encontrada por gendarmes na floresta, próximo de Creil, a cerca de 60 quilómetros ao norte de Paris

Madame Dassault foi levada para a sede da gendarmeria em Senlis.

Um informador daquela prefeitura disse que ela se encontra «sã e salva». O informador acrescentou que foi encontrada numa casa abandonada da floresta, vigiada por um homem armado, que foi detido.

Logo que teve conhecimento das notícias, Dassault partiu da sua residência de Paris para Senlis. Anteriormente, o seu médico assistente dissera aos jornalistas que o industrial sofrera um «violento choque» e que o aconselhara a não sair da cama durante três semanas.

O comissário da Polícia, Maurice Bouvier, que chefia as investigações, partiu também para Senlis.

AS DECLARAÇÕES DA SENHORA DASSAULT

PARIS, 24 — (F. P.) — Foram presos dois outros raptores da senhora Dassault. Um terceiro conseguiu fugir.

«Os meus raptores não me mal-

(Continua na 16.ª página)

PINAY EM ESPANHA — O antigo primeiro-ministro francês, Antoine Pinay, visita Barcelona. Refere-se o seu nome como possível candidato á Presidência da Republica francesa nas próximas eleições. Na gravura vê-se o antigo estadista quando proferia uma conferência em Ciudad Condal

O Mercado Comum e os países subdesenvolvidos

— uma série de artigos de Pierre Mendés France

Pierre Mendés France, o conhecido homem de Estado francês que o «Diário de Lisboa» se honra de contar entre os seus colaboradores e cuja actividade de publicista tem sido ùltimamente menos intensa, sobretudo depois do aparecimento do seu livro «A República Moderna», escreveu agora um estudo sobre «O Mercado Comum e os países subdesenvolvidos», que se reveste de particular oportunidade. E' uma série de artigos do maior interesse sob o ponto de vista económico, em que o antigo chefe do Governo da França analisa problemas suscitados pela existência da Comunidade Europeia no Mundo dos nossos dias e à luz de uma visão pessoal valorizada pela larga experiência do autor, bem como pelas suas concepções originais em matéria de tão flagrante actualidade.

O «Diário de Lisboa» publicará amanhã o primeiro artigo da interessante série agora escrita por Pierre Mendés France.

«DIÁRIO DE COIMBRA»

Completa hoje 34 anos de existência o «Diário de Coimbra», unico diário do Centro do País, de que é director o sr. Alvaro dos Santos Madeira, a quem apresentamos as nossas felicitações, extensivas a quantos trabalham naquele jornal.

GENERAL COSTA ALMEIDA

O general Costa Almeida deve tomar posse do cargo de governador de Moçambique no dia 1 de Junho

O sr. contra-almirante Sarmento Rodrigues, que, em Junho próximo, passa á situação de reserva, solicitou a exoneração das altas funções de governador-geral de Moçambi-

(Continua na 7.ª pagina)

NOS TRÊS JOGOS DA TAÇA DE PORTUGAL DISPUTADOS EM SETÚBAL, PORTO E ÉVORA NÃO SE VERIFICARAM SURPRESAS

Prosseguiu hoje a disputa da Taça de Portugal, após haver sido interrompida devido ao Portugal-Inglaterra, com os jogos da 1.ª mão dos quartos de final, Seteubal-Belenenses, Lusitano-Benfica e F. C. Porto-C. U. F.

A 2.ª mão está prevista para o dia 14 de Junho próximo, em consequência da deslocação da selecção nacional ao Brasil, em que participará na Taça das Nações.

V. SETUBAL, 1- -BELENENSES, 2

Jogo no Estádio do Bonfim, com muito publico. Arbitro, Manuel Lousada, de Santarém.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Bento; Cardoso, Morato e Herculano; Conceição, Jaime Graça, José Maria, Teixeira e Quim.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Vicente, Rodrigues e Abdul; Adelino, Palico, Garcia, Peres e Estevão.

No primeiro quarto de hora, os setubalenses, mais rápidos e com o vento pelas costas, exerceram maior pressão, traduzida em três «cantos» e dois «livres»; estes junto á grande área dos «azuis», con-

(Continua na página central)

Morreu «Armillita» grande figura da tauromaquia

CIDADE DO MÉXICO, 24 — (A. N. I.) — Juan Espinosa Escudero, «Armillita», notável matador de touros na sua época e considerado o maior bandarilheiro do Mundo, morreu, esta madrugada com 58 anos, vítima de um cancro, no sanatório espanhol, onde, há três meses, se encontrava internado.

«Armillita», que nasceu em Saltillo a 26 de Julho de 1905, recebeu a alternativa das mãos de Rodolfo Gaona, na praça «El Toreo». Em 30 de Novembro de 1924, confirmando-a em Talavera de la Reina no dia 16 de Maio de 1925, apadrinhado por Marcial Lalanda, e a 20 de Setembro na Monumental de Madrid, recebendo os trastes de Serafim Vidiola «Torquito».

Em 1933, Juan Espinosa cortou a colecta, ingressando na «quadrilha» de seu irmão, Fermin Espinosa «Armillita Chico» e, mais tarde, serviu sob as ordens de Luís Miguel «Dominguin», até se retirar definitivamente, depois de uma gravíssima colhida, na praça «México», em 1953.

2.ª EDIÇÃO

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

A actividade militar na província da Guiné

BISSAU, 24 — (A. N. I.) — E' o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas da Guiné, hoje distribuído pelos serviços de informação publica das Forças Armadas e relativo ao período de 12 a 19 de Maio:

«A actividade do inimigo manteve-se dentro das características habituais, notando-se, contudo, diminuição sensível no numero de acções de flagelação intentadas contra as nossas forças. Em contrapartida, verificou se um recrudescimento na colocação de abatises.

«Acampamentos ilegais destruidos, na região de Fulacunda e duas casas de mato destruídas algures no sul foram a consequência da intensa actividade das nossas tropas.

«Neste periodo, tivemos um morto e três feridos.

«As nossas forças continuam a actuar no interior das matas destruindo acampamentos e casas de mato, bem como outros locais de refugio dificultando cada vez mais a acção do inimigo e criando-lhe, paralelamente, crescente clima de insegurança.

A INFLUÊNCIA DOS «BEATLES» — Uma versão japonesa do célebre grupo musical inglês consegue galvanizar a juventude de Tóquio. Actuando num parque da capital, o conjunto levou uma jovem «electrizada» a atirar-se a um lago com um dos seus componentes.

Partiu para os E. U. A. o ministro eng. Arantes e Oliveira

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, partiu esta tarde para a sua anunciada visita aos Estados Unidos, onde observará o andamento dos trabalhos da ponte sobre o Tejo, ali em execução, e algumas obras similares agora a decorrerem naquele país. Aquele membro do Governo aproveitará, ainda, esta sua deslocação àquele país para visitar e contactar com as colónias portuguesas e de luso-americanos ali radicados.

O eng. Arantes e Oliveira teve

(Continua na 16.ª página)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

CONVERSA INESPERADAMENTE LONGA

RIO DE JANEIRO, Maio — Quando escrevi nestas cartas pela primeira vez que, no Brasil, não se vendiam livros portugueses foi um Deus nos acuda. Não só em Lisboa. Aqui, no Rio de Janeiro, houve muito nariz torcido. Consegui, depois, provar aos leitores que, de facto, eu tinha razão. Não havia, nem há, a necessária divulgação e expan-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

JUVENTUDE, MISSÕES E ULTRAMAR

Findou ontem a III Semana Missionária para Estudantes. A sessão de encerramento verificou-se no Liceu de D. Manuel II, no Porto, tendo presidido o subsecretário de Estado da Educação Nacional. O orador da sessão foi o prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. Tema da conferência: Juventude. Missões e Ultramar. Disse:

«A formação dos novos estados africanos resultou do aproveitamento de um sentimento de unidade surgido por contraste e nascido do ressentimento contra os colonizadores que, como já se disse, com mais ou menos intensidade, foi explorado em todas as situações coloniais. A organização dos movimentos pró-independência foi da iniciativa das minorias ocidentalizadas, ou seja culturalmente não africanas. Uma vez conquistado o poder, os novos governantes encontraram os mesmos problemas que se deparavam aos colonizadores: a divisão política, cultural e étnica das populações, o subdesenvolvimento económico, o atraso cultural. Mas, se os problemas são os mesmos, os meios de que dispõem para os resolver é que são muito mais limitados. Aos novos governantes faltam, além da experiência, os capitais e os técnicos. Para suprir essas faltas e justificar o recurso a métodos de acção de que antes da independência se acusavam os colonizadores, como, por exemplo, o trabalho forçado, procuram manter bem aceso o espírito de luta pela exploração do sentimento de hostilidade contra os antigos colonizadores. Todos proclamam que a descolonização não termina com a independência; a descolonização só termina quando a África não tiver no seu território europeus de cor branca. As doutrinas que servem para fomentar e excitar este espírito de luta, são principalmente a «negritude» e o pan-africanismo.»

O FIM NA ESTRADA

Morava na Mata do Sobreiro, perto de Condeixa, D. Maria da Conceição Diogo. Tinha 72 anos, e ontem, ao atravessar a estrada Porto-Lisboa, na bifurcação da Rua de Condeixinha, foi colhida por um automóvel, tendo morte imediata. O carro que era conduzido pelo médico dr. Azevedo Rua, da Parede, seguiu viagem por se provar que não teve culpa.

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Terminou ontem o simpósio sobre Exoftalmias, promovido pela secção de oftalmologia da Sociedade das Ciências Médicas. Apresentaram comunicações os drs. Elmano Vendrell, Luís Botelho, Vasconcelos Marques, Campos Henriques e Amilcar Gonçalves, e o prof. Iriarte Peixoto.

DESASTRE MORTAL

O sr. Agostinho Gerdaia, de 38 anos, carpinteiro, casado, morador na Rua da Cruz a Alcantara, na barraca 225, caiu de uma barreira, de 12 metros de altura. É uma barreira existente ali perto. Foi socorrido por populares e levado num táxi ao Hospital de S. José, mas quando lá chegou estava morto, tendo o corpo recolhido ao Necrotério.

Mais de mil lavradeiras com trajos da região

desfilaram em Viana do Castelo

no encerramento do «Maio Florido»

VIANA DO CASTELO, 24. — As festas do «Maio Florido», que se efectuam de 28 a 31 do corrente, nesta cidade, devem atingir este ano desusado brilho e invulgar concorrência, quer de turistas estrangeiros, quer de portugueses.

No dia 28, o principal numero do programa será a procissão de Corpus Christi, preparada com maior grandeza do que habitualmente. No dia seguinte será oferecida aos estrangeiros uma visita ao Alto Minho, com saída dos autocarros ás 9 horas, a caminho de Cerveira, Valença e Monção. No palácio da Bretjoeira será servido um almoço denominado «Provas do Vinho Alvarinho», seguindo os turistas para os Arcos onde, na Senhora do Castelo, haverá exibição de ranchos e uma merenda regional. Em Ponte de Lima, os convidados assistirão ao pôr do Sol do Monte da Madalena, onde lhes será oferecido um «porto de honra». Esta viagem será gratuita para os estrangeiros, que só pagam 60 escudos pelo almoço e merenda.

O programa do dia 30 compreende a inauguração de exposições de montras floridas; numeros desportivos; um festival nocturno, onde se exibirão os ranchos da Meadela e de Santa Marta, fogo preso e concerto de uma banda no jardim, iluminado á moda de Viana.

No dia 31, ultimo dia das festas, a cidade aparecerá decorada com tapetes e arcos de flores, percorrendo as ruas gigantones e cabeçudos. De manhã, uma banda de musica dará um concerto num coreto florido, erguido na Praça da Republica.

A' tarde, como numero principal, desfilará um cortejo, com batalha de flores, em que se incorporarão mais de mil lavradeiras das freguesias do concelho, vestidas a rigor com os trajos regionais.

O cortejo abrirá com uma larga participação da freguesia de Perre, com os seus cestos de flores; andores floridos de Alvarães e um carro alegórico com um cesto monumental, sobre placa giratória, da freguesia de Vila Franca do Lima. Tomam parte no cortejo ranchos folclóricos e bandas de musica.

A's 17 horas haverá uma corrida de toiros e á noite, no Hotel de Santa Luzia, um «baile das flores».

O dr. Roderich Horton recebeu em Coimbra as insígnias doutorais

COIMBRA, 24 — Na Universidade de Coimbra, efectuou-se, hoje, a cerimónia da imposição de insignias doutorais, pela Faculdade de Letras, ao dr. Roderich William Horton, adido cultural da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa e professor da cadeira de Literatura Norte-Americana na Faculdade de Letras desta cidade.

No Paço das Escolas houve um almoço em honra do dr. Roderich Horton, a que presidiu o reitor, prof. Jorge Andrade de Gouveia, e a que assistiram as autoridades civis, militares e religiosas, directores das Faculdades e Escola de Farmácia, oradores da cerimónia, e outras entidades.

O cortejo efectuou-se da forma tradicional, saindo das salas joaninas da Biblioteca Geral da Universidade. Foram oradores da cerimónia o prof. Américo da Costa Ramalho e a prof.ª D. Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira, registando-se o facto de, pela primeira vez na vida da secular Universidade, ser uma senhora a fazer o elogio de um doutorando. O apresentante ou «padrinho» do novo doutor é o prof. João da Providência e Costa, director do Instituto de Estudos Norte-Americanos da Faculdade de Letras.

O 43.º ANIVERSÁRIO

do Grupo Desportivo Operário

O Grupo Desportivo Operário comemorou, esta tarde, o 43.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene, a que assistiram entidades oficiais e directores de outras colectividades congéneres, e uma refeição a 40 pobres, bem como distribuição de vestuário a 10 crianças.

é moda... é TREVIRA

Silhueta 64

A elegância feminina satisfaz-se com tecidos TEXLENE.* Ao seu dispor encontrará sempre um confortável e elegante tecido com TREVIRA. Em cores e padrões variados, é inalterável e não enruga. Um tecido que se adapta ás variações do tempo.

HOECHST

*TEXLENE um produto Riopele

® Marca Registada

O PORTO

pelo telefone

A visita do general França Borges

PORTO, 24 — No seu ultimo dia de permanência nesta cidade, o general França Borges e sua comitiva ouviram missa, na Sé, após o que visitaram as dependências do S. M. A. S., iniciada a visita pela Estação Elevatória de Zebreiros. Seguiu-se um almoço, nos jardins de Nova Sintra, findo a qual o ilustre visitante partiu para a capital.

Assembleia da juventude

Está a decorrer nesta cidade uma assembleia que reune cerca de 500 representantes da juventude de todo o País.

Hoje, de manhã, falou o dr. João Salgueiro sobre o papel dos jovens na construção de um Portugal novo, apontando os aspectos mais importantes da evolução da sociedade portuguesa, nível de vida, êxodo rural, industrialização e urbanização. Após a exposição do tema, os jovens reuniram-se, por grupos, para aprofundar os diversos aspectos das ideias apresentadas.

A's 15 horas teve início a sessão de encerramento. Os presidentes gerais dos diversos organismos juvenis da Acção Católica começaram por ler as conclusões do trabalho que, desde Outubro, os seus filiados e simpatizantes têm realizado em todo o País.

O presidente nacional da Juventude Católica, eng. Carlos Portas, falou, depois, do significado das campanhas juvenis da Acção Católica que têm por finalidade a transformação profunda da mentalidade e da actuação dos jovens católicos visando a unidade de todos os cristãos e o diálogo com todas as forças autênticamente juvenis do nosso País. Disse ainda que as conclusões acabadas de ler demonstravam fielmente a realidade da juventude portuguesa e que por isso eram de facto representativas.

A encerrar usará da palavra D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava e assistente-geral da Acção Católica.

Exposição Fotobibliográfica

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, é inaugurada, esta noite, uma exposição fotobibliográfica sobre «O caminho português a Santiago», presidida pelo cardeal Quiroga Palácios, arcebispo de Santiago.

Colhido por uma furgoneta

Recolheu, em estado de choque e com fracturas multiplas, ao Hospital de Santo António, o trabalhador sr. Valdemar Alberto de Oliveira Lopes, de 28 anos, solteiro, residente na Rua Ramalde do Meio, que, na Estrada da Aguda, foi colhido por uma furgoneta.

Do 1.º andar à rua

Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde faleceu momentos depois, o lubrificador de automóveis, sr. Ari da Costa, de 32 anos, solteiro, morador na Rua das Fontainhas, 194, 4.º andar, que, esta madrugada, se precipitou da janela da sua residência.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «A lei da violência» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Luz de Inverno» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os Argonautas» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Amar um desconhecido» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Totó e Cleópatra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A vingança de César Bórgia» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Rio Grande» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21.30: «Scheherazada» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Um homem em fuga» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 30: «Os verdes anos» (17 anos).

Confraternização

de empregados bancários

LEIRIA, 24 — Reuniram-se hoje nesta cidade, em mais uma jornada de confraternização os funcionários da filial do Banco Nacional Ultramarino na Figueira da Foz, com os seus colegas de Leiria.

Pelas 10 horas efectuou-se um encontro de futebol no estádio municipal entre as equipas das duas filiais daquele banco, tendo saído vencedora a da Figueira, por 5-1. Num restaurante realizou-se, depois, um almoço, que deu azo á troca de brindes.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

Nova crise nas relações entre a França e a Tunísia

A decisão do presidente Bourguiba de expropriar as terras dos estrangeiros abriu nova crise entre a França e a Tunísia. Depois dos incidentes ocorridos durante a guerra argelina e dos esforços realizados para lograr a evacuação da base de Bizerta, a recuperação das terras, pelo Estado tunisiano, pertencentes aos antigos colonos, é o mais grave acontecimento nas relações entre Tunes e Paris. A decisão terá chocado especialmente o Governo francês na medida em que a determinação do Gabinete tunisiano fez tábua rasa de um acordo assinado entre os dois países, no ano passado, prevendo a transferência dessas terras, em escalões sucessivos e numa base de indemnização, cujos termos haviam sido esclarecidos.

A atitude inesperada do chefe tunisiano decorre de circunstancias diversas que, vistas á luz de uma conjuntura política própria, se explica sem dificuldade. A experiência de socialização tentadas por Nasser e por Ben Bella, vizinhos de Bourguiba, não podia deixar de influenciar a sua acção política. O processo de reformas em curso na R. A. U. e na Argélia obtém eco particular no povo tunisiano, sendo natural que Bourguiba não queira fazer o papel de conservador nem deixar-se ultrapassar pelos acontecimentos.

O gesto de Bourguiba terá considerável influência na simpatia que lhe manifestam os seus concidadãos e, sobretudo, na população rural. No plano externo, Bourguiba terá querido obter um êxito sensacional na véspera da sua visita oficial á Argélia.

O «empréstimo popular» que pediu aos tunisianos, como resposta á anulação da ajuda financeira francesa, se não resultar completamente logrará, pelo menos, uma maior unidade do povo á acção do Governo, objectivo fundamental que terá querido atingir.

Um dos fundadores do Neo-Destur, que conduziu a Tunisia á independência, Habib Bourguiba pode ter iniciado com a «evacuação» agrícola, uma nova fase da sua política, que muitos teimam em classificar de conservadora e moderada.

O turismo financiou 41 por cento das importações da Espanha

MADRID, 24 — (F. P.) — O turismo financiou 41 por cento das importações da Espanha, ou seja quase tanto como todas as exportações do país — declarou hoje Fraga Iribarne, ministro da Informação e do Turismo, no discurso de encerramento da primeira Assembleia Nacional do Turismo, esta semana, em Madrid.

No ano passado o turismo deu á Espanha 700 milhões de dólares, em vez dos 600 milhões previstos, e o futuro anuncia-se igualmente brilhante, precisou o ministro.

A assembleia, que reuniu mais de mil delegados de todas as regiões do país, recomendou, nas suas conclusões, a elaboração de um plano nacional de saneamento das zonas turísticas, o aumento do crédito hoteleiro, a intensificação da propaganda turística e a elaboração de uma nova lei da pesca e do repovoamento dos rios.

COMEMORANDO O ANIVERSARIO DO FIM DA GUERRA CIVIL

MADRID, 24—(A. N.I.)—Com um desfile militar na Avenida Castelhana, em que participam três mil homens das Forças Armadas de Espanha, comemora-se, hoje, em Madrid, o XXV aniversário do termo da guerra civil. Esta terminou, efectivamente, no dia 1 de Abril de 1939, realizando-se a parada, tradicionalmente, no primeiro de Abril de cada ano. Verificando-se, porém, que as condições atmosféricas, principalmente o frio e a chuva prejudicavam o desfile, as autoridades decidiram adiar para o mês de Maio as cerimónias militares comemorativas da vitória sobre os comunistas.

No desfile de hoje, que principiou ao meio-dia, tomam parte membros das forças terrestres — infantaria, cavalaria, artilharia e engenharia — das três Academias Militares, da Marinha, da Força Aérea e da Guarda Civil. Sobrevoam as forças em parada mais de 200 aviões da Força Aérea espanhola.

«Sir» Roy Welensky chegou a Londres

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — Chegou a Londres, de avião, o primeiro-ministro da Federação das Rodésias, «sir» Roy Welensky, que vem assistir ao lançamento do seu livro «Welensky's 4000 days».

Perguntaram-lhe se as suas críticas ao antigo primeiro-ministro Harold Macmillan não prejudicariam os conservadores nas próximas eleições.

«As eleições gerais — declarou — são disputadas sobre assuntos de política interna e de política internacional, nunca sobre assuntos da comunidade».

Pelos hospitais

MORTO SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA — Foi conduzido para o Necretério o corpo do sr. Joaquim Maria Vilela, de 47 anos, jornaleiro, morador na Azinhaga Entre Muros, barraca n.º 11, que ali morreu sem assistência médica.

Um reino instável

O Laos é uma monarquia constitucional de origem Thai, no Sueste Asiático. Foi um dos três Estados indo-chineses que esteve sob domínio francês. Tem fronteira, ao norte, com a China e a este com o Vietnam. Ao sul é limitado pelo Cambodja e a oeste pela Tailândia e a Birmânia. As principais línguas são o inglês e o francês. Tem como principais riquezas o arroz, o tabaco, o algodão, o ópio, frutos citrinos, madeiras e café.

Tornou-se protectorado francês em 1893 e foi membro da União Indo-chinesa em 1899. O movimento nacionalista começou, simultaneamente, no Vietnam e no Cambodja, em 1940.

Em Maio de 1947 o rei promulgou uma Constituição instaurando uma monarquia formada por dois reinos (de Luang Prabang e de Vientiane) e dirigida por um Governo parlamentar.

Em Julho de 1949 o Laos tornou-se um Estado independente, através de um tratado com a França.

As forças comunistas na Indochina reconheceram o regime e o cessar-fogo com a França foi assinado em Genebra, em 1954, e pelos Estados Unidos e mais membros da O.N.U.

Os conflitos entre neutralistas, comunistas e direitistas criaram uma situação caótica, entre 1954 e 1962. Embora o Laos pretendesse ser neutral, as forças da direita não permitiam a integração do Pathet-Lao no Exército real e no Governo.

O conflito armado tomou grandes proporções em 1960. Em Maio de 1961 as forças pró-comunistas proclamaram o cessar-fogo. Combates esporádicos continuaram, porém, até 1962.

Em Junho de 1962 foi criado o Governo de coligação. Em Julho desse mesmo ano a Conferência das 14 Nações concordou em garantir a neutralidade e a independência do Laos.

As forças do Pathet Lao voltaram a atacar as tropas neutralistas

VIENTIANE, 24 — (R.) — Forças pró-comunistas laocianas voltaram hoje a atacar as tropas neutralistas em Muong Kheung, 24 quilómetros a nordeste da planície dos Jarros — anunciou o príncipe Souvanna Phouma, chefe do Governo neutralista. O combate prossegue.

Muong Kheung é a base dos corpos de blindados do general neutralista Kong Le.

Recentemente, diversos tanques conseguiram atravessar as linhas do Pathet Lao e chegar a Muong Kheung, um dos ultimos redutos neutralistas próximo da planície dos Jarros.

WASHINGTON: CONTINUARÃO OS VOOS DE RECONHECIMENTO

WASHINGTON, 24 — (F. P.). — Os voos de reconhecimento norte-americanos no Laos continuarão enquanto forem julgados necessários — declarou o informador oficial do Departamento de Estado. De fonte autorizada diz-se ser muito possível que os aparelhos tenham agora que enfrentar a defesa anti-aérea das forças do Pathet Lao. Um caça «RF-8 Crusader» foi já atingido, mas conseguiu regressar á base, julgando-se que seja o porta-aviões «Kitty-Hawk», que navega no Mar da China.

Uma organização central integra as forças militares do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 24 — (A. N. I.) — Todas as forças militares do Vietnam do Sul passam a integrar-se no âmbito de uma organização central, as «Forças Armadas da Republica do Vietnam» que abrange as forças regulares, as forças regionais e as milícias, ficando todo o conjunto sob a jurisdição do Ministério da Defesa.

No decreto, assinado pelo primeiro-ministro, general Nguyen Khan, criando a nova organização, salienta-se que as forças regionais e das milícias deixam de pertencer ao Ministério do Interior.

Ignoram-se quais os efectivos das Forças Armadas do Vietnam do Sul mas, segundo elementos obtidos em círculos geralmente bem informados, calcula-se que o Exército compreenda 200 mil homens, as forças regionais 150 mil e as milícias 30 mil.

A CHINA REFORÇOU O VIETNAM DO NORTE — DIZ O «SUNDAY TIMES»

LONDRES, 24 — (F. P.) — «A China Popular reuniu um exército de 100 mil homens, incluindo páraquedistas e comandos, em Nanning, centro estratégico da China meridional, ligado por caminho de ferro a Hanoi, capital do Vietnam do Norte» — afirma o «Sunday Times» (conservador) pela pena do seu correspondente em Hong-Kong. O jornalista acrescenta que os chineses reforçaram também a defesa aérea de Hanoi e do porto de Haipong. Esquadrilhas de caças e numerosos aviões de transporte de tropas encontram-se poisados nos aeroportos situados perto da fronteira com o Vietnam do Norte. Pequim tomou estas disposições na expectativa de «uma eventual extensão da guerra do Vietnam do Sul, com ou sem a participação activa dos Estados Unidos».

Quanto á situação no Laos, o «Sunday Times» pôs em duvida a fidelidade do Governo da Tailândia em caso de novos progressos militares da esquerda laociana, pois «Bangkok ainda não olvidou a linha de conduta preconizada pelo velho marechal Sarit: se os comunistas conseguirem chegar ás margens do Mekong, a Tailândia terá de reconsiderar a sua política e os aliados que lhe convém ter».

A Espanha vive o drama do toureiro «El Cordobés»

MADRID, 24 — (F. P.) — A Espanha vive o drama de «El Cordobés». Enquanto a situação no Laos ou no Vietnam preocupa os povos de todo o Mundo, os espanhóis só se interessam agora por Manuel Benitez, o toureiro de Córdova, que se encontra no hospital dos toureiros, de Madrid, onde venceu a morte, depois de dura luta. Quando o pesado toiro atingiu «El Cordobés», atingiu, também, toda a população de Espanha. Com efeito, «El Cordobés» é considerado o maior espada depois de Manolete, um dos que perpetuam a grande tradição dos homens animosos que fizeram da «corrida» a festa nacional espanhola.

O crítico do jornal «ABC», António Diaz Canabate, escreveu: «Há quatro ou cinco temporadas, «El Cordobés» apareceu nas arenas. Desde então, onde quer que vá, leva a tempestade. Até as pessoas mais desinteressadas e as mais indiferentes se preocupam, não com a corrida, mas com «El Cordobés». Adoram-no como se fora um deus. Falam dele com hipérboles. Dir-se-ia que tem poderes mágicos sobre a multidão». Assim se explica o ambiente de quarta-feira passada, na praça de touros Monumental de Las Ventas, onde toureava pela primeira vez. A corrida foi o acontecimento do ano. Havia semanas que a lotação estava esgotada. Os 24 mil lugares venderam-se com a rapidez de um relampago. No mercado negro, uma barreira valia 20 mil pesetas (quase dez contos). Quando «El Cordobés» se dirigia para a praça, a multidão, nas ruas, aclamava-o com entusiasmo e carinho. As ruas de Madrid ficaram desertas, na hora da tourada. Todos queriam seguir, pela televisão, o desenrolar da luta do homem contra o touro. O ambiente era de «suspense».

«El Cordobés» fazia vibrar a multidão, com a sua audácia natural e incrível. E foi no meio desta êxtase, que de subito o animal arrancou, traiçoeiro, e deitou o «espada» ao chão, escorneando cego pela raiva. Toda a Espanha seguiu com ansiedade estes momentos dramáticos.

Transportado ao Hospital dos Toureiros, «El Cordobés» esteve entre a vida e a morte. Uma torrente de cartas e telegramas invadiram a clínica. Ministros foram visitá-lo. Serrano Suner, cunhado do generalíssimo Franco, foi saber dele, pessoalmente. O alivio foi geral, quando os médicos anunciaram que «El Cordobés» estava livre de perigo.

«El Cordobés» nunca quis ir á Manumental de Madrid, que considerava o «Santo dos Santos» dos toureiros. Por isso, toda a Espanha tinha os olhos fixos nos visores dos aparelhos de Televisão, na passada quarta-feira. Todos queriam assistir, mesmo de longe, a um dia histórico e inolvidável, agora rodeado de tragédia. «El Cordobés» caiu vitima da sua coragem, mas a ninguém desapontou: os madrilenos sabem agora que a fama que o rodeia não era falsa: na verdade «El Cordobés» é um grande toureiro, o maior depois de Manolete.

Os quartos de final da Taça de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

tra dois castigos deste género, usufruidos pelos visitantes.

Uma jogada bem delineada, aos 18 minutos, por José Maria e Teixeira, foi concluída vitoriosamente pelo segundo, com um pontapé rasteiro, a um canto, ante a hesitação de Rodrigues, tardio em entrar no lance.

O empate verificou-se aos 24 minutos, por intermédio de Adelino, que recargou, de longe e com muita oportunidade, uma bola que Mourinho repelira a soco.

Não obstante ser o Vitória a equipa que mais apareceu ao ataque, foi o Belenenses que, aos 31 minutos, viu um «tiro» de Palico levar a bola a embater na trave, ressaltando para o campo, tendo sido, depois, repelida para longe, por um defesa dos visitados.

Até final da primeira parte e, embora o Setubal procurasse desempatar a partida a seu favor, o intervalo chegou com o resultado de 1-1.

No segundo tempo o Belenenses apareceu mais decidido e, nos primeiros 15 minutos, beneficou de três flagrantes oportundades, duas perdidas por Estevão e outra por Palico, esta ultima no entanto, frustrada por uma brilhante intervenção de Mourinho.

O jogo entrou, depois, em toada de parada e resposta. Aos 25 minutos, no entanto, Quim teve um remate de surpresa que forçou José Pereira a uma grande defesa.

O Belenenses, colocou-se em vencedor, aos 42 minutos, com um golo obtido por Palico, de cabeça, que levou o esférico a fazer tabela no poste antes de ultrapassar o risco da baliza.

No final: Setubal, 1-Belenenses, 2.

F. C. PORTO, 6- -C. U. F., 1

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, com regular assistência, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

F. C. PORTO — Américo; Vasconcelos e Joaquim Jorge; Rolando, Almeida e Paula; Jaime, Hernani, Azumir, Pinto e Nóbrega.

C. U. F. — José Maria; Resende e Abalroado; C. Alberto, Palma e Vieira Dias; Madeira, F. Pinto, Medeiros, Arnaldo e Uria.

No primeiro minuto, mercê de uma jogada brilhante de Hernani, o F. C. Porto abriu o activo, por intermédio daquele jogador.

Os portuenses prosseguiram em toada de ataque e, aos 18 minutos, Hernani efectuou um excelente passe para Azumir, que bateu, de novo, José Maria.

1.ª Jornada da Taça «Ribeiro dos Reis»

Seixal, 1-Atlético, 1

Jogo no campo do Bravo.

SEIXAL — Barroqueiro; Ferreira e Aurélio; João Pereira, Aniceto e Serra Coelho; Cambalacho, Necas, Carda, Pinho e Feijão.

ATLÉTICO — Vítor; Moreira e Valdemar; Pinhal, Luz e Candeias; Diamantino, Cravo, Orta, Craveiro e Cardoso.

Aos 9 minutos, Craveiro fez o resultado da 1.ª parte: Seixal, 0-Atlético, 1.

No segundo tempo o Seixal empatou, aos 33 minutos, por Carda.

No final: Seixal, 1-Atlético, 1.

Sacavenense, 3-Oriental, 2

SACAVENENSE — Carlos Alberto; Veríssimo, Mota e Julio Rocha; Américo e Aníbal; Casimiro, Oliveira, Malheiro, Estrada e Quim.

ORIENTAL — Edmundo; Nuno, Martinho e Fragona; Ribeiro e Benedito; Serrão, Marques, Cristovão, Nogueira e Armando.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Oriental, golos de Marques e Cristovão, aos 10 e 24 minutos. Casimiro, aos 15 minutos, obteve o tento do Sacavenense.

No segundo tempo o Sacavenense obteve o empate, aos 9 minutos, por Casimiro, e, aos 21, Oliveira marcou o tento da vitória.

No final: Sacavenense, 3-Oriental, 2.

Benfica (res.), 6-«Os Leões», 0

BENFICA — Vítor; Fernandes, Raul e Malta da Silva; Brás e Amandio; Calado; Arcanjo, Guerreiro, Pedras e Mendes.

«OS LEÕES» — Franquelim; João Torgal, Castanheira e Jaime; Isidro e Ernesto; Medeiros; José Borrego, Carlos Torgal, Varandas e Pachim.

Ao intervalo, 2-0—golos de Guerreiro e Pedras, aos 19 e aos 43 minutos.

Na segunda parte, Pedras, aos 2 e 33 m e Figueiredo, aos 17 e 18 m, fixaram o resultado em: Benfica (res.), 6-«Os Leões», 0.

Sanjoanense, 1-Peniche, 1
Luso, 1-Barreirense, 0

Os barreirenses procuraram, então, «segurar» o jogo a meio campo, mas, á meia hora, os locais estiveram prestes a aumentar a vantagem através de Jaime, que Palma evitou no ultimo momento.

Pouco depois, Nóbrega obteve o terceiro golo dos portuenses.

No final do primeiro tempo, portanto, F. C. Porto, 3-C. U. F., 0.

Na segunda parte, estando Godinho nas redes a substituir José Maria, depois de um período de igualdade, o F. C. Porto voltou a ter ascendência e aos 28 minutos, Jaime marcou o quarto golo.

Dois minutos depois, Resende, defesa cufista, fez falta, e do «livre» apontado por Harnani, resultou o quinto golo portuense.

Aos 34 minutos, depois de um «canto» que Américo defendeu a soco, mas para perto, dando a oportunidade para que Medeiros fizesse o primeiro golo cufista.

O grupo da C. U. F. animou mais, criando várias situações de perigo, mas aos 43 minutos a equipa portuense redobrava de esforço e Hernani concluiu em profundidade uma avançada individual, passando a Jaime, que de cabeça, fez o sexto golo portuense.

E assim, no final: F. C. Porto, 6--C. U. F., 1.

LUSITANO, 1- -BENFICA, 8

Jogo no campo Estrela, em Évora, perante regular assistência, dirigido por Marcos Lobato, de Setubal.

LUSITANO — Vital; Mitó e Paixão; Lima, Falé e Caraça; Faustino, Caró, Indio, José Pedro e Serranito.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Germano e Coluna; Augusto Silva, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Antes do início da partida foi guardado um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao sr. Florindo dos Santos Silva, sócio do clube eborense desde a sua fundação e pai do actual dirigente, Florindo Nunes da Silva.

O Lusitano ensaiou nos primeiros minutos um ataque pela direita que Serranito rematou para fora.

O Benfica, aos 4 minutos, abriu o activo por intermédio de Augusto Silva a passe de Torres.

O Benfica continuou a dominar intensamente, tendo Torres, aos 8 e aos 12 minutos, desferido dois excelentes remates que erraram por pouco o alvo.

Eusébio, aos 13 minutos, atirou por alto e logo a seguir, de cabeça, voltou a lançar a bola sobre a barra.

Aos 20 minutos, Torres, recebendo em excelente posição um passe de José Augusto, fez o segundo golo dos lisboetas.

Aos 32 minutos, os locais tiveram uma boa oportunidade de abrir o activo, mas José Pedro, á boca da baliza, falhou o remate.

No minuto seguinte o Benfica aumentou a vantagem para 3-0, por intermédio de Eusébio, a passe de Simões.

Até ao intervalo o resultado não se alterou: Lusitano, 0-Benfica, 3.

No segundo tempo, aos 4 minutos, Simões, progrediu pelo centro do terreno, driblou, Paixão, Falé, Vital e, por ultimo, Coró, entrando com a bola na baliza.

Volvidos 2 minutos, Torres elevou a conta para 5-0.

Aos 18 minutos Eusébio falhou a transformação de uma grande penalidade, possibilitando a defesa de Vital.

Os eborenses, aos 24 minutos, marcaram o seu primeiro golo, por José Pedro.

Aos 29 minutos, os «encarnados» aumentaram a vantagem, por intermédio de Coluna.

Aos 41 minutos, Eusébio elevou a conta para 7-1.

Aos 43 minutos Eusébio voltou a marcar, fazendo 8-1.

«Nacional» da III Divisão

V. Franca-Sintrense	2-1
C. Sal-Acad. Viseu	2-2
Bragança-Chaves	3-4
Estoril-C. Caparica	4-2
G. Vicente-Fafe	12-0
Estrela-Almada	0-2
C. Industria-C. Branco	1-0
Vila-Novense-Progresso	1-1
Freamunde-Lourosa	4-0
Tirsense-Penafiel	1-0
Calipolense Ferreirense	0-0
Juventude-Faro Benfica	4-1

O edifício da Avenida Gomes Pereira, na gravura

A sede do Sport foi inaug

No dia 24 de Maio de 1914, o Desportos de Benfica, fundado em 16 de Fevereiro de 1913, procedeu á inauguração das suas instalações desportivas, na Avenida Gomes Pereira, com um festival de grande luzimento.

O lançamento da primeira pedra realizara-se em 7 de Setembro de

BASQUETEBOL

Prosseguiu esta manhã o torneio de juniores da A.B.L., da taça «Dr. Viegas Sancho», tendo-se apurado os seguintes resultados:

Benfica-Queluz, 38-31; Atlético-Algés (B), 31-49; Campolide-C. D. U. L., 37--36; Internacional-Pedrouços, 39-25 e Tabacos-Algés (A), 25-33.

Continuou, também, o torneio de infantis, da taça «Albano Fernandes», tendo-se apurado os seguintes resultados: Cruz Quebradense-Queluz, 28-40; C. D. U. L. (A)-Física, 14-20; Moscavide-Sacavenense, 24-13; Nacional-Belenenses, 28-24.

Nas provas do Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo

As magníficas novas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto, receberam hoje o seu baptismo internacional com o começo do Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo.

A importancia da prova traduz-se no elevado numero de atiradores estrangeiros, entre os quais os melhores especialistas da modalidade, com os melhores títulos mundiais.

O clube registou a animação e o movimento a que a grande organização obriga. Nos mastros de honra flutuam as bandeiras das dezassete nações que têm representantes na importante competição, ganha o ano passado, em Madrid, pelo australiano Mansfield.

Próprimente, o Campeonato do Mundo disputa-se na terça, quarta e quinta--feira, mas hoje, com a inauguração oficial do certame, começaram a disputar-se a série dos grandes prémios, o que permitiu ver em acção os melhores atiradores.

Já ontem, a prova preparatória registou extraordinária animação com 150 atiradores em prova e um despique final entre Armando Marques, o italiano Gali e Manuel Uva, concluindo-se a prova com a vitória de Armando Marques, o que provocou grande entusiasmo.

Hoje disputou-se o grande prémio «Roma», com a inscrição de 303 atiradores, numero nunca atingido em provas internacionais efectuadas em Portugal.

A meio da tarde a prova continuava com extrema animação na qual os atiradores portugueses estão deveras empenhados, não esquecendo que Portugal já conquistou dois campeonatos do Mundo da modalidade.

REMO

Disputou-se hoje o «Dia da Federação»

Foi muito fraca a colaboração dos clubes nas regatas do «Dia da Federação», em que se disputou a taça «Dr. Salazar Carreira». Apenas compareceram tripulações do Grupo Desportivo da C. U. F., do Clube dos Ferroviários de Portugal e da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

As provas efectuaram-se na pista da Junqueira e tiveram a seguinte classificação: **Double-Scoull** — 1.º, C. U. F.; 2.º, L. A. G.

«Yolles» de 8 — 1.º, C. U. F.; 2.º Ferroviários.

A taça foi conquistada pelo Desportivo da C. U. F.

GOLFE

F. Pinto Coelho ganhou a Taça «Arq. António Lino»

A jornada de hoje no campo de golfe do Estoril, foi destinada ao torneio da Taça «Arq. António Lino», que reuniu 60 concorrentes.

Eis a classificação:

1.º, Fernando Pinto Coelho, 62 pontos; 2.º, Rodrigo Bivar, 63; 3.ºs, Maria Angeles Bastos e Eduardo Ricciardi, 64; 5.ºs, Joseph Thompson e Rodney Heyl, 65 pontos.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

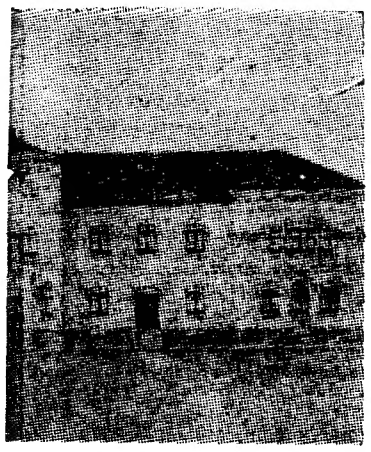
Leça - Feirense	1
Spt. Espinho-Leixões	2
Vianense - Famalicão	1
Oliveirense-Beira Mar	X
Sanjoanense-Peniche	X
Sacavenense-Oriental	1
Lusitano V. R.-C. Piedade	1
Luso-Barreirense	1
Olhanense-Portimonense	1
U. Tomar-Castelo Branco	1
Vila-franquense-Sintrense	1
Paio Pires - Amora	1
Juventude - Faro Benfica	1

MODELO GAZELA
CRIAÇÃO PARA 1964
CARRO, CADEIRA E ALCOFA TOTALMENTE DESMONTÁVEL. MUITO LEVE

PAGANDO MENOS DO QUE NUNCA
COM TABELAS DE PREÇOS JAMAIS PRATICADOS
PODE ADQUIRIR
CARROS E CADEIRAS PARA BEBÉ
O MAIOR SORTIDO DE MODELOS E CORES
VISITE A NOVA SECÇÃO DE ROUPA PARA CRIANÇA COM MODELOS EXCLUSIVOS
TODOS OS ARTIGOS TÊM A NOSSA GARANTIA
PINÓQUIO
Tel. 35106 — Praça dos Restauradores, 79/80

este andar pode ser seu
fácil de adquirir com o mínimo de despesas
A "NORTENHA"
LISBOA PORTO COIMBRA
APRESENTARÁ DENTRO DE DIAS O MAIOR EMPREENDIMENTO ATÉ HOJE REALIZADO PARA QUE TODOS POSSAM TER A SUA PRÓPRIA CASA
Grandes facilidades de pagamento

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)



ede social do Benfica, segundo uma le 1913

Lisboa e Benfica

grada há 50 anos

1913, com um certame de desportos atléticos em que participou o Desportos de Benfica e o Sport Lisboa e Benfica, tendo sido dirigido por Cosme Damião e tenente José da Silva Miguéis.

O nóvel clube, com excelente sentido para a prática desportiva, uniu-se mais tarde ao prestigioso Benfica que, em 1 de Dezembro de 1916, deu conveniente utilização ás instalações, com excepção do campo de futebol, que durante algum tempo, continuou a ser o de Sete Rios, por reunir melhores condições para a prática da popular modalidade.

Volvidos 50 anos sobre o acontecimento, a sede social do Sport Lisboa e Benfica continua a ser, ainda, embora com várias benfeitorias, nas instalações inauguradas, há meio século, pelo empreendedor Desportos de Benfica.

O SPORTING

PRETENDE ORGANIZAR UM TORNEIO DE FUTEBOL QUADRANGULAR

O Sporting está a envidar todos os seus esforços no sentido de promover nos dias 28 e 29 do próximo mês de Junho um torneio quadrangular de futebol, no qual participarão o Borussia (Alemanha), Anderlecht (Bélgica) e Atlético de Madrid (Espanha).

Para o efeito, o dirigente Jaime Duarte avistou-se já com os dirigentes daqueles clubes, parecendo que todas as diligências serão coroadas do melhor êxito. A ser assim, não podem restar duvidas de que a iniciativa do Sporting constituirá um êxito.

1708 contos de prémios no Totobola

Apesar de se atender a várias circunstancias, especialmente o decréscimo de provas oficiais, os numeros verificados no concurso desta semana dos prognósticos desportivos, são ainda impressionantes e revelam, claramente, até que ponto o entusiasmo pelo Totobola ultrapassa, quando isso se torna necessário, o próprio entusiasmo pelo futebol.

Os numeros referentes a este 36.º concursão são os seguintes: bilhetes, 424 507; apostas, 2 475 800; receita global, 3 713 700$00; montante para prémios, 1 708 000$00; valor de cada prémio, 854 000$00.

Estes numeros, no entanto, são provisórios, estando, por isso, sujeitos a pequenas alterações.

9 «MUNDIAL» de hóquei em patins

Os jogos de hoje

BARCELONA, 24 — (F. P.) — A contar para o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, disputaram-se, esta manhã, nesta cidade, os encontros cujos resultados foram os seguintes:

Itália, 2-Argentina, 1; Holanda, 12-Japão, 0.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

«Nacionais» de Juniores e Principiantes

Com os jogos da segunda jornada da segunda volta prosseguiu noje o Campeonato Nacional de Juniores.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos e resultados:

1.ª série:

Freamunde-Guimarães	2-2
Fafe-Amarante	3-0
Bairro Latino-Mirandela	4-0

2.ª série:

Vilanovense-Sanjoanense	3-3
União Lamas-Vianense	4-1
Salgueiros-Varzim	4-3

3.ª série:

Académica-Leixões	3-0
F. C. Porto-Alba	8-0
Lousanense-Anadia	1-2

4.ª série:

Guarda-Acadeémico Viseu	3-3
Desp. Gouveia-Spt. Covilhã	5-2
Mangualde-Castelo Branco	2-2

5.ª série:

Almeirim-Peniche	2-0
S. C. Estrela-Torres Novas	2-5
Marinhense-Tramagal	4-0

6.ª série:

Benfica, 3-Vila-franquense, 0

Jogo no Estádio da Luz, dirigido por Fernando Martins.

BENFICA — Carlos Gomes; Severino e Moreira; Manuel José, Murraças e Bernardo; Morais, Nelson, Pena (Feliciano), Carmo Pais e Palma.

VILA-FRANQUENSE — Ribeiro; Leonel e Edmundo; Amador, Pedrosa e João Manuel; Belfo (Seitil), Simões, Vítor, Ferreira e Mendes.

Ao intervalo, 0-0

Só no segundo tempo os «encarnados» lograram bater a briosa defesa dos vila-franquenses, por três vezes, por Feliciano, Carmo Pais e Palma.

Sporting, 8-Cuf, 0

Jogo em Alvalade, dirigido por Vítor Santos, de Lisboa.

SPORTING — Damas (Arlindo); Vítor e Mário; Barnabé (M. Dias), Dani e António Henriques; Vicente, José Carlos, Walter, Colorado e Porfírio.

C. U. F. — Neto (Branco); Abrantes e Adelino; Tadeu, Casaca e Valentim; Feijão, Tempera, Garroa, Adalberto e Araujo (J. Carlos).

Os «leões» atingiram o intervalo a vencerem por 2-0, golos de Walter e José Carlos.

No segundo tempo, Porfírio José Carlos, Vicente (2) e Walter (2), voltaram a marcar pelos donos da casa.

Sesimbra-Setubal	1-0

7.ª série:

Atlético, 6-Montijo, 2

Jogo na Tapadinha, arbitrado por José Alexandre (Santarém).

ATLÉTICO — Rocha (Mota); Américo (Brito) e Peres; Fagundes, Malta e Parada; Figueiredo, Vítor Cruz, Carlos Manuel, Tito e Domingos.

MONTIJO — Loureiro; Lapa e Alfredo; Lino, Abel e Serralha; Gomes, Jacó, Armando, Manuel e Emílio.

Ao intervalo, 3-1.

Marcaram os golos: pelo Atlético — Carlos Manuel (3); Tito, Figueiredo e Vítor Cruz; e pelo Montijo — Jacó e Manuel.

Belenenses, 1-Barreirense, 0

Jogo no Estádio do Restelo. Arbitro: Juveniano Pascoal.

BELENENSES — César; J. Manuel e Henrique; José Julio, Carreira e Catinana; Edgar, Barragão, José Pedro, Ferrinha e Zé.

BARREIRENSE — Edmundo; Henrique e Palheira; Waldemar, Inácio e Leitão; Vicente, Camacho, Nelson, Aurelindo e Rogério.

O resultado foi feito na primeira parte, com um golo de Edgar, aos 10 minutos.

Torriense, 5-Cascais, 2

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Rogério Melo Paiva (Lisboa).

TORRIENSE — Soares; Ferreira e Carlos Silva; Penetra, Salgado e Correia; Janos, Américo, Peralta, Campos e Jorge.

CASCAIS — Abegão; Correia e Parracho; Mata, Dias Pereira e Higino, Reis Lopes, Catarino, Jaime, Dias e Viegas.

Ao intervalo, 1-0, golo de Campos, aos 10 minutos.

No segundo tempo, para o Torriense marcaram: Peralta (3) e Campos.

Os tentos do Cascais foram obtidos por Higino e Jaime.

8.ª série:

Silves-Moura	2-1
Desp. Beja-Lusitano	3-1
Farense S. L. Evora	5-0

Provas da A. F. L.

Futebol Benfica e Fanhões finalistas do «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão

Terminou hoje a Série A do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão com a vitória da equipa do Futebol Benfica.

Como na Série B o Fanhões tinha sido o qualificado encontram-se as duas equipas apuradas para dirimir a posse do título.

Nos jogos desta manhã os resultados foram os seguintes:

Boa Hora-Cascalheira	1-2
Império-Arroios	1-0
1.º Dezembro-Operário	V.-F. C.
F. Benfica-Atl. Amadora	12-0
St. Catarina-S. Vicente	3-0
Carcavelos-Cacém	3-2
Liberdade-Est. Amadora	1-4

«Distrital» de amadores

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Amadores, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Onze-Águias	1-3
Pero Pinheiro-Rangel	2-1
Atl. Amadora-Adicense	3-3
L. Pastora-O. Progresso	1-1
S. Vicente Beira-B. Belém	F. C.-V.
Zenove-Sete Moinhos	7-5
Mirantense-Lisboa	0-3
Belenenses-Andorinha	1-0
Internacional-Veterinária	0-0
Fontainhas-Lusitano	4-0
Castelo-Santana	2-1

PROVAS da A. F. Setúbal

Disputaram-se hoje os encontros da 7.ª jornada da fase final do Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão. Apuraram-se os seguintes resultados:

1.º de Maio-Quintajense	4-1
Amora-C. Caparica	1-2
Palmelense-Trafaria	0-1

RÂGUEBI

Torneio de Encerramento

Disputou-se esta manhã o jogo de raguebi entre as segundas categorias do C. D. U. L. e do Benfica, para o Torneio Encerramento, tendo ganho os universitários por 9-6.

Ao fim da tarde deve disputar-se o jogo Benfica-Belenenses.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

TAÇA NACIONAL DE PRINCIPIANTES

Começou hoje a 2.ª fase

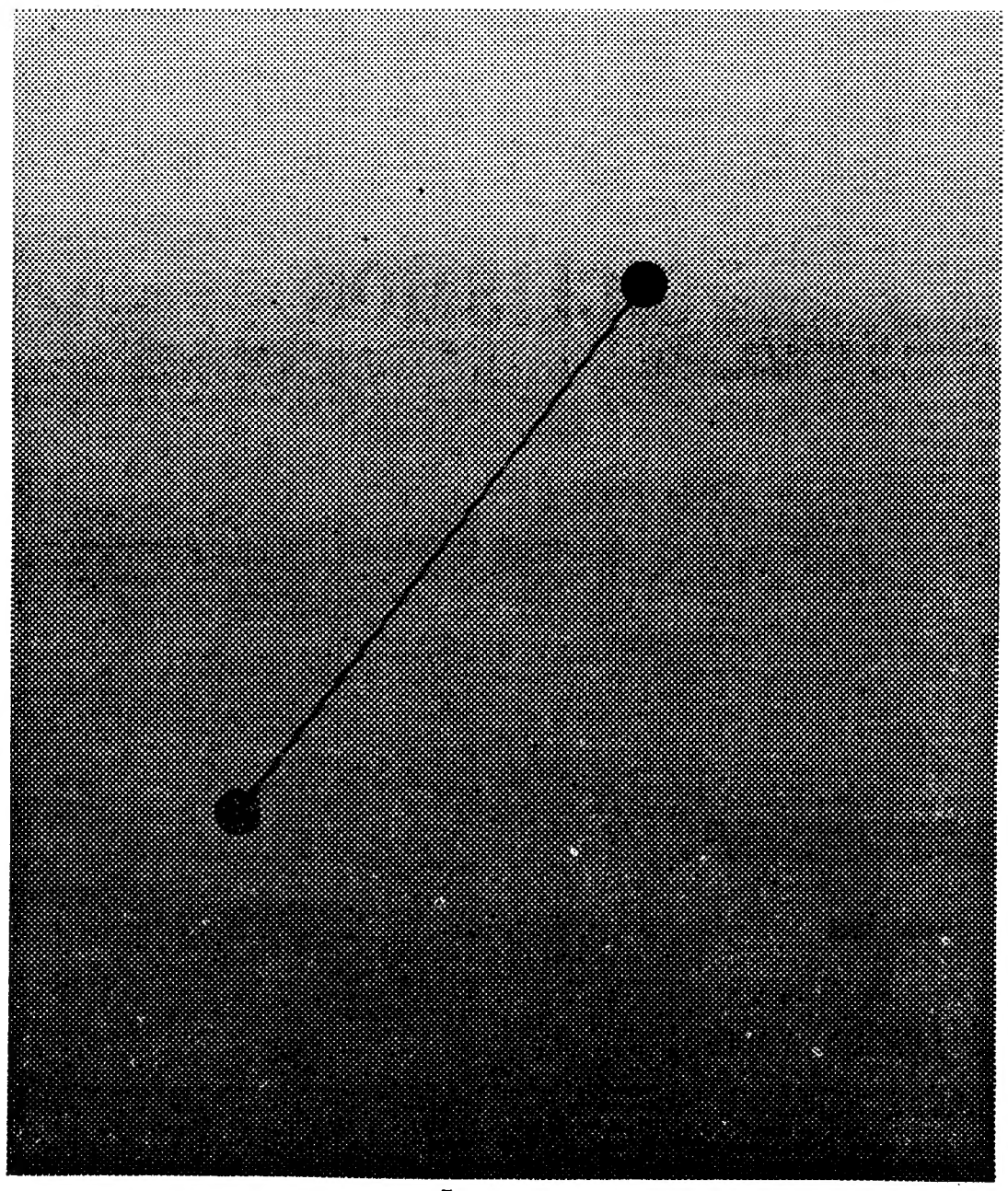
Nos jogos da primeira «mão» da fase final da Taça Nacional de Principiantes, hoje efectuados, verificaram-se os seguintes resultados:

ZONA NORTE

F. C. Porto-Leixões	0-3
Beira Mar-Académica	5-1

ZONA SUL

Torres Novas-Benfica	0-3
Lusitano-Sporting	0-3



entre dois pontos

A linha recta é o melhor caminho entre dois pontos.

Também o «bom senso» aconselhou mais de 7 milhões de pessoas no mundo, a seguirem o melhor caminho entre dois pontos, com rapidez, economia e comodidade, utilizando o VOLKSWAGEN!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA — AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SOR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DE CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ

DESPORTOS

Actividades da F. N. A. T.

A Companhia dos Telefones ganhou o campeonato nacional de futebol

Entre as equipas da Textil D. Ferreira (Porto) e da Companhia dos Telefones (Lisboa) disputou-se esta manhã, no parque de jogos de Alvalade o encontro da 2.ª mão da final do campeonato nacional de futebol (1.ª categoria).

Sob as vistas de António Rocha (Leiria) as equipas formaram:

TEXTIL—Grilo; Nogueira e Resendo; Joaquim Rapinha e Russo; Elísio, Ribeiro, Artur, Toni e Miramar.

TELEFONES — Raposo; João Manuel e Baptista; Oliveira I, Oliveira II e M. Gomes; Gomes Reis, Raul, Capela (Gato), M. Pereira e Espírito Santo.

No fim do tempo regulamentar os lisboetas venciam por 2-0 — golos de M. Pereira e Raul. Com este resultado estabeleceu-se um empate, tornando-se necessário recorrer a um prolongamento de meia hora, no qual não se marcaram golos. No 2.º prolongamento (de 15 minutos), Gomes Reis logrou um golo e logo o jogo foi dado por concluído. Assim, a Companhia dos Telefones vencedora por 3-2, sagrou-se campeão.

A última prova do campeonato de ciclismo foi ganha por Fernando Duarte (C. Hipolito)

No percurso de 108 quilómetros, disputou-se esta manhã, a terceira e ultima prova do campeonato nacional de ciclismo (distrito de Lisboa), na qual participaram 10 corredores, que se classificaram pela seguinte ordem: 1.º, F. Duarte (C. H.), 3 h, 14 m e 33 s; 2.º, José David Gomes (C. H.), m. t.; 3.º, António Vieira da Silva (C. H.), m. t.; 4.º, José Caetano Antunes (C. H.), 3 h., 14 m e 55 s; 5.º, Perfeito Nogueira (Marc.), 3 h, 15 m e 40 s; 6.º, António Alves Marta (C. H.), 3 h e 17 m; 7.º, Lino Marques (H.), m. t.; 8.º, Domindos Malcata (M.), m. t.; 9.º, José Santos Roberto (M.), 3 h e 21 m; 10.º, Artur Cabral Gomes (M.), 3 h e 41 m e 15 segundos.

A F. N. A. T. não forneceu ainda a indicação do vencedor do campeonato.

O campeonato de pesca desportiva

A's primeiras horas da manhã, Cascais apresentou hoje desusado movimento e animação, junto ao edifício da lota. A's 7 horas começaram a concentrar-se ali os 400 concorrentes á 2.ª prova do 10.º Campeonato Nacional (distrito de Lisboa) de Pesca Desportiva de Mar — empenhados em rectificar os resultados da 1.ª prova, uns ou em confirmá-los outros.

Depois foi a cerimónia do içar das bandeiras (obrigatória a todos os centros) e a chamada e identificação dos concorrentes, que depois tomaram rumo dos pesqueiros que se estendem do forte de S. Julião da Barra, até ao pesqueiro denominado Cinzentos. A's 9 e 15 um morteiro anunciou o início da prova que é encerrada ás 17 e 15. O controle fecha ás 18 e 45.

O SPORTING

PRETENDE ORGANIZAR UM TORNEIO DE FUTEBOL QUADRANGULAR

O Sporting está a envidar todos os seus esforços no sentido de promover nos dias 28 e 29 do próximo mês de Junho um torneio quadrangular de futebol, no qual participarão o Borussia (Alemanha), Anderlecht (Bélgica) e Atlético de Madrid (Espanha).

Para o efeito, o dirigente Jaime Duarte avistou-se já com os dirigentes daqueles clubes, parecendo que todas as diligências serão coroadas do melhor êxito. A ser assim, não podem restar duvidas de que a iniciativa do Sporting constituirá um êxito.

TRANSPORTES
"TRAGEL"
TRAGEL
Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

CICLISMO

António Acúrsio e Rogério de Almeida do Benfica ganharam as provas de hoje

No percurso Lisboa-Torres Vedras (158 quilómetros) disputou-se hoje, de manhã, a segunda prova do «Prémio Robbialac», para corredores independentes e amadores-seniores.

De salientar a fuga de Rogério de Almeida, a 55 quilómetros de Torres Vedras, que chegou a ter bom avanço, continuando depois, até final, na companhia de António Acursio e Joaquim Pisco, quando estes o alcançaram.

As classificações foram as seguintes:

Independentes: 1.º, António Acursio (Bfc.), 4 h 20 m 17 s; 2.º, Joaquim Pisco (Alp.), m. t.; 3.º, Lima Fernandes (Alp.), 4 h 20 m 42 s; 4.º, Augusto Fortes (Bfc.); 5.º, Francisco Va'ada (Bfc.); 6.º, Florêncio Silva (Bfc.); 7.º, José Pacheco (Spt.); 8.º, Manuel Curtinhola, todos com o mesmo tempo.

João Roque, desistiu.

Amadores-seniores — 1.º, Rogério de Almeida (Bfc.), 4 h 20 m 17 s; 2.º, Paulino Moreira (Bfc.), 4 h 20 m 42 s; 3.º, Vítor Fidalgo (Spt.); 4.º, José Ramalhete (Spt.); 5.º, Carlos Correia (Bfc.), todos com o mesma tempo.

António Moreira (Benfica) venceu o campeonato nacional de amadores-juniores

AVEIRO, 24 — Disputou-se hoje nesta região o campeonato nacional de ciclismo, para amadores- juniores.

Concorreram 44 estradistas, dos quais desistiram 13.

A chegada verificou-se em pelotão, com a seguinte ordem de chegada, até ao décimo luar:

1.º, António Moreira (Benfica), 4 h. 58 m e 19 s; 2.º, Albino Alves (F. C. P.); 3.º, Pedro Bárbara (Benfica); 4.º, Carlos Santos (Ovarense); 5.º, Anselvo Gomes (Ovarense); 5.º, Rogério Cardoso (F. C. P.); 7.º, Manuel Petis (F. C. P.); 9.º, José Marques (F. P. F.); 10.º, António Pereira (F. C. P.)

VIDA SOCIAL

DR. CARLOS ELIAS DA COSTA

Para Madrid, onde vai tomar parte no 1.º Congresso Nacional de Cirurgia Plástica e Reparadora, seguiu com sua esposa o sr. dr. Carlos Elias da Costa, presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reparadora.

A F. P. FUTEBOL decidiu

Na sua reunião de ontem, a direcção da F. P. Futebol deliberou:

— Louvar os jogadores do Sporting, que participaram nas eliminatórias e nas finais da «Taça dos Vencedores de Taças Europeia» e conceder-lhes a medalha de oiro «ou mérito», com direito a cursos perpétuo.

— Louvar os jogadores Eusébio e José Augusto, pelo seu comportamento durante a estada na Dinamarca, onde representaram condignamente o futebol português.

— Tomar conhecimento do processo de inquérito sobre tentativa de suborno de um jogador do Vitória de Guimarães e aplicar a pena de inibição da função de dirigente, por um ano, ao sr. Eduardo M. Faria, do F. C. Bareirense, por se provar a sua culpacidade.

— Tomar conhecimento do «quinhão» do «Totobola», na gerência de 1963 e da distribuição feita, de acordo com as normas fixadas.

— Marcar o início dos jogos das provas oficiais de seniores a partir de 1 de Junho, para as 17 horas.

— Informar a organização da «Taça Rappan» que estão interessados na participação naquela prova o Vitória de Setubal, o F. C. Porto e a C. U. F.

— Homologar a concessão da medalha de exemplar comportamento ao jogador Amilcar B. Cavém por ter efectuado 345 jogos sem punição.

— Punir, com um ano de suspensão, o jogador António Abreu Ramos (Vale Paços), que pretendeu efectuar a sua inscrição pelo F. C. de Vinhais. O clube foi multado com 100$00 e considerado derrotado nos jogos em que o jogador actuou em falta.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 24 (Pelo telefone) — Prosseguiram esta manhã as diversas competições desportivas regionais em que participam clubes portuenses. Os resultados gerais foram os seguintes:

FUTEBOL — Juniores — Prova extraordinária da A.F.P. — Candal-Porto, 2-1; Ramaldense-Salgueiros, 5-0; Desp. Portugal-Progresso, 1-1; Paredes-Leça, 1-1.

Principiantes — Extraordinária da A.F.P. — Académico-Foz, 3-2; Infesta-Grijó, 1-2; Progresso-Leixões, 2-2.

BASQUETEBOL — «Taça de Portugal» — Paroquial-Vasco da Gama, 23-80.

Final da 3.ª Divisão Nacional (Zona Norte) — Leça-Invicta, 50-26.

«Torneio Encerramento» da A.B.P. — Vilanovense-Porto A, 24-37; Porto B-E. F. do Norte, 51-26; Boavista-Leça, 35-15.

HANDEBOL (III Divisão) Série A — Gaia-Ass. Invicta, 24-2.

Série B — Maia-Acad. de Braga, 10-6; E. Física-E.F.A.C.E.C., 13-7; Leça-Póvoa, 14-3.

Juniores — I Divisão — Vigorosa-Boavista, 6-8; Porto-Sport, 27-0; Centro-Padroense, 16-9.

Juniores — II Divisão — Centro B-Bonfim, 3-7; Leixões-Coimbrões, 7-6.

HÓQUEI EM CAMPO — I Divisão — Senhora da Hora-Leixões, 0-2; Lamas-Porto, 0-1; Espinho- Boavista, 0-0; Vilanovense-Ramaldense, 0-1; Vigorosa-Sport, 1-0.

Reservas — Senhora da Hora-Leixões, 0-1; Vilanovense-Ramaldense, 0-7; Vigorosa-Sport, 1-0.

Hóquei em Campo

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa de juniores e de principiantes de hóquei em patins. Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES:

Sporting Oeiras	5-2
E. Física-Salesiana (A)	0-7
Belenenses-Mundet	7-2
Parede-Benfica (A)	1-3

PRINCIPIANTES:

Parede-Benfica	1-0

HANDEBOL DE SETE

Regionais de juniores

Nos desafios realizados esta manhã, a contar para o «Regional» de juniores, verificaram-se os seguintes resultados:

Alverca-Boa Hora	10- 8
C. Ourique-Belenenses	12-15
Benfica-Sporting	6- 6
Almada-Oriental	7-14

Os convidados desembarcam satisfeitos

Lisboa-Cascais-Lisboa no barco «Estoril-Sol»

—um passeio turístico de sonho

Efectuou-se esta manhã o passeio inaugural Lisboa-Cascais-Lisboa no magnífico barco «Estoril-Sol», que há meses faz o agradável passeio diário no Tejo. Entre os passageiros — nacionais e estrangeiros — que participaram neste primeiro cruzeiro de três horas ao longo da linda margem norte do Tejo, contavam-se representantes da Imprensa e de outros órgãos da Informação, e os srs. eng. Pedro Nunes, director-geral do Porto de Lisboa, drs. José Joaquim Matos e Vian Costa e Valente da Costa, funcionários superiores daquele departamento do Ministério das Comunicações. Foram todos recebidos com cativante gentileza pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administrador-delegado e administrador da Sociedade Estoril-Sol, proprietária do barco, que tomou a louvável iniciativa de promover estes agradáveis passeios, três vezes por semana.

O barco partirá aos domingos, quartas e sextas-feiras, ás 9 e 45, do pontão dos cacilheiros, no Terreiro do Paço, onde volta a atracar três horas depois. Este passeio turístico, que custa por pessoa 60 escudos, pode considerar-se um pequeno cruzeiro de sonho, considerada a comodidae do barco — hoje posta á prova devido ao estado do tempo — e á beleza da margem norte do Tejo, que atinge a maior expressão na incomparável bacia de Cascais. Mas toda a margem — Belém, Algés, Caxias, Paço de Arcos, Oeiras, Carcavelos, Parede, S. João e Estoril — parece mais linda, observada do lado mar. O turista estrangeiro, sobretudo, fica a fazer uma ideia mais justa da nossa incomparável Costa do Sol, das suas inumeras praias e dos seus hotéis, que se erguem ao longo da costa, e em grande evidência o majestoso «Estoril-Sol», que se há inaugurar ainda este ano.

Três horas decorreram como breves minutos, entre duas bebidas agradáveis. A' ida, o tempo mostrava-se de mau cariz — vento forte e chuva. O «Estoril-Sol» mostrou então a sua capacidade, para deslizar sobre a ondulação. Para lá da Carcavelos, o céu já estava limpo. Com sol tépido, respirou-se o belo ar da baía de Cascais.

No regresso, o tempo reservava-nos uma supresa: o céu limpara e Lisboa surgiu-nos já banhada de sol. O vento auxiliava o «Estoril-Sol» a vencer a distancia. Pareceu-nos que corriamos numa auto-estrada.

A viagem inaugural do passeio turístico Cascais-Ctscais-Lisboa no «Estoril-Sol» foi, sem dúvida, um passeio desonho.

NOVA OPORTUNIDADE DE COMPRA

Concedemos, em todas as compras efectuadas nos nossos estabelecimentos.

PREÇOS ABSOLUTAMENTE EXCEPCIONAIS

a quem nos remeter, colado num postal ou em carta, com indicação de nome e morada, o cupão abaixo, devidamente preenchido, colaborando assim no estudo de mercado que estamos a efectuar.

Nenhum angariador importunará o remetente, visto que as nossas vendas são feitas exclusivamente ao balcão de

Exclusivos Eléctricos Ltda.

Exclusivos Eléctricos Ltda.
Av. Almirante Reis, 12-A
NOME: .....
MORADA: .....
.....
DL A próxima compra que desejo realizar é a de um
FRIGORÍFICO • TELEVISOR
RÁDIO

Risque o que não interessa ou escreva no espaço em branco caso não venha indicado o aparelho que deseja.

Se vier a realizar qualquer compra nos n/ estabelecimentos agradecemos que faça referência a este anúncio.

O ministro da Justiça visitou em Faro a Casa dos Magistrados

FARO, 24 — Vindo de Sagres, onde tem estado a passar o fim de semana, chegou aqui esta manhã o sr. ministro da Justiça, prof. Antunes Varela. À entrada da cidade, no sítio de S. João da Venda, foi aguardado e cumprimentado pelo governador civil do distrito, pelo presidente do Município local e por outras entidades oficiais.

O sr. prof. Antunes Varela, embora em viagem particular, visitou o edifício da Casa dos Magistrados, há muito construída e habitada.

O titular da pasta da Justiça foi depois obsequiado pela Câmara Municipal com um almoço servido na Pousada de S. Brás de Alportel e em que participaram cerca de 40 pessoas.

O sr. prof. Antunes Varela regressa ainda hoje a Lisboa.

O novo governador-geral de Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

que, as quais exerceu, durante três anos, cumulativamente com as de comandante-chefe das forças armadas daquela província ultramarina. Em sua substituição nos dois cargos, o conselho de ministros nomeou o sr. general da Força Aérea, José Augusto da Costa Almeida, promovido, há dias, ao seu posto actual e que chegou a Lisboa, como ontem dissemos, vindo de Lourenço Marques, onde, há cerca de dezoito meses, tem exercido o lugar de segundo-comandante da 3.ª Região Aérea, com sede na capital de Moçambique.

A posse do novo governador deve-lhe ser conferida pelo sr. ministro do Ultramar, no dia 1 de Junho, á hora que será oportunamente anunciada.

O novo governador

O general piloto-aviador sr. José Augusto da Costa Almeida é natural de Lourenço Marques, onde nasceu em 14 de Junho de 1912. Iniciou a sua carreira militar em 1933 e foi promovido a alferes em Novembro de 1936, tendo tirado o curso de oficial piloto-aviador um ano mais tarde. Atingiu os postos de tenente, capitão, major, tenente-coronel e coronel em, respectivamente, Dezembro de 1940, Dezembro de 1944, Janeiro de 1953, Março de 1955 e Abril de 1959.

O sr. general Costa Almeida frequentou o curso «Aircraft Controller», na Alemanha Federal, e comandou várias unidades da Força Aérea, tendo ainda prestado serviço, durante seis anos, junto do gabinete do governador-geral de Moçambique, merecendo a sua acção, tanto de comando como de instrutor, os mais destacados louvores. Oficial dos mais distintos da Aeronáutica Militar, as suas excepcionais qualidades conferem-lhe uma brilhante folha de serviço, da qual constam numerosos louvores e várias condecorações.

O novo governador-geral foi promovido ao posto de brigadeiro em 1 de Setembro de 1962, sendo depois colocado na 3.ª Região Aérea, com sede em Lourenço Marques, como 2.º comandante, cargo que exercia actualmente. O conselho de ministros, na sua ultima reunião de 19 do corrente, decidiu promovê-lo ao posto de general.

Manifestações de apreço pelo antigo e pelo novo governador

LOURENÇO MARQUES, 24 — A notícia da exoneração, a seu pedido, do almirante Sarmento Rodrigues, dos cargos de governador-geral e comandante-chefe das forças armadas de Moçambique e a sua substituição pelo general José Augusto da Costa Almeida, foi aqui tornada publica ontem, á tarde, por intermédio do Centro de Informação e Turismo de Moçambique, em comunicado oficial idêntico ao que foi distribuido em Lisboa pelo S. N. I.

Embora constando, com insistência, que o almirante Sarmento Rodrigues tencionava pedir a exoneração dos seus altos cargos antes de passar á situação de reserva na Armada, atingido pelo limite de idade, a confirmação do acontecimento causou imediato movimento de saudade pelo homem que tão distintamente presidiu, durante três anos, aos destinos desta província, á qual, desde muito jovem, na carreira de marinheiro, dedicou o melhor do seu espírito e da sua capacidade de governante. Numerosas pessoas aglomeraram-se em frente dos «placards», falando da notícia com palavras de muito apreço e simpatia pelo governador cessante.

Os comentários quanto á personalidade do novo governador-geral foram, também, de verdadeira satisfação por a escolha ter recaido em alguém que há muito conhece esta província, da qual tem sido um dos seus mais devotados servidores. E recorda-se, a propósito, que o general Costa Almeida é, verdadeiramente, um homem de Moçambique, não apenas por ter nascido em Lourenço Marques, mas, também, porque já conta cerca de 16 anos de serviços prestados em Moçambique, cujos problemas nunca deixou de estudar e acompanhar com o maior interesse, e como colaborador, entre outros, do governador-geral cessante, almirante Sarmento Rodrigues.

Notícias aqui recebidas, de vários pontos da província, confirmam o mesmo sentimento de saudade pelo almirante Sarmento Rodrigues e de fé e confiança no novo governador, general José Augusto da Costa Almeida, actualmente desempenhando o cargo de segundo-comandante da 3.ª Região Aérea.

O jornal «Notícias», desta cidade, na sua edição de ontem, á tarde, publicou o comunicado oficial distribuido pelo Centro de Informação e Turismo de Moçambique, com as fotografias do almirante Sarmento Rodrigues e do general Costa Almeida e dados biográficos do novo governador-geral. Também o Rádio Clube de Moçambique nas suas emissões para esta província e para os territórios vizinhos transmitiu a notícia. — (L.).

O DRAMA na praia de Algés

Apareceu hoje na praia de Algés, e foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal, o corpo do desditoso Alberto Antunes, de 18 anos, natural de Oleiros, o qual, levado pela forte corrente do rio, morreu afogado no ultimo domingo, quando pretendia salvar a infeliz Maria Manuela dos Santos Ferreira, de 13 anos, natural de Lisboa, que pereceu quando andava a apanhar mexilhão e foi levada pelas águas.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sr. Manuel Alegria falará sobre «Contabilidade marginal».

VIDA RELIGIOSA

Encontro da família paroquial de São João de Deus

Houve, hoje, na igreja de São João de Deus, mais um encontro da respectiva família paroquial, que reuniu centenas de fiéis. De manhã, o rev. José Teodoro Marques da Silva, prior daquela freguesia, celebrou missa e deu a comunhão. Retirada depois do seu lugar, a imagem de Nossa Senhora de Fátima foi conduzida de automóvel para a Quinta da Marinha, em Cascais onde se celebrou o encontro. Para isso, organizou-se um cortejo automóvel no qual tomaram parte, além de 50 automóveis, 6 autocarros. Durante o encontro, com almoço e merenda ao ar livre, e ainda uma gincana, haverá ao fim da tarde, as cerimónias do mês de Maria, para o que foi armado um altar no qual foi colocada a referida imagem.

Festividades e procissão de Nossa Senhora Auxiliadora

Por motivo da inauguração da igreja dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora, os superiores, alunos e amigos das Oficinas de São José, celebraram hoje as glórias da Imaculada Auxiliadora com várias cerimónias. De manhã houve missa comunitária para os alunos internos, seguida de outra para alunos externos e oratorianos. Foi depois celebrado solene pontifical, pelo sr. arcebispo de Cizico.

De tarde, saiu a procissão, com o andor de Nossa Senhora Auxiliadora, pelo seguinte itinerário: Parada dos Prazeres, Travessa dos Prazeres. Rua Saraiva de Carvalho, Parada dos Prazeres. Ao recolher, foi dada, no templo, benção. As cerimónias foram acompanhadas a canticos pelo grupo coral das Oficinas de São José e dos Seminaristas Salesianos de Manique. Durante o dia, foram disputadas provas desportivas incluídas no programa recreativo.

A festa açoriana do Divino Espírito Santo

Promovida por uma comissão de açorianos, com a colaboração da sua casa regional, houve hoje a tradicional festa do Divino Espírito Santo, á qual assistiram numerosas famílias naturais dos Açores.

Na capela do Colégio de Clenardo foi celebrada, de manhã, pelo sacerdote açoriano rev. Maia, missa campal, seguida da coroação, cerimónia constituída por um cortejo de crianças que levavam na cabeça a coroa, como insignia do Divino Espírito Santo. Foi, depois, distribuído um bodo em géneros a quatrocentas famílias pobres. No recinto, gentilmente cedido pelos Irmãos Dominicanos do referido colégio, estavam á venda, para custeio da festa, especialidades açorianas, como doces, a tradicional massa sovada, alcantra — prato de carne açoriana — e sarapatel.

A festa concluirá com uma tarde dançante, na Casa dos Açores.

A procissão da Senhora de Fátima percorreu a freguesia do Castelo

Por iniciativa da mesa administrativa da Irmandade do Sacramento, da Freguesia de Santa Cruz do Castelo, celebraram-se hoje, cerimónias em honra de Nossa Senhora de Fátima. De manhã, com a presença de muitos fiéis, houve missa, seguida de comunhão geral; e de tarde, a tradicional procissão percorreu o itinerário seguinte: Rua das Flores de Santa Cruz-Rua do Espírito Santo-Rua do Recolhimento-Largo de Santa Cruz-Rua de Santa Cruz-Rua Bartolomeu de Gusmão-Largo dos Loios-Rua de Sant'Iago-Largo do Contador-Mor-Rua do Chão da Feira-Parada do Castelo de São Jorge. Aqui foi dada a bênção á cidade, após o que o cortejo religioso regressou ao templo. O Santo Lenho, era conduzido pelo respectivo prior, sob pálio. Precediam o andor da Virgem, lindamente ornamentado com flores, a Irmandade, organizações católicas e as crianças da Cruzada Eucarística da freguesia; e incorporou-se no préstito a banda de musica do Patronato de Nuno Alvares Pereira, da igreja de São Vicente.

NECROLOGIA

D. Maria Eugénia das Mercês Valença e Silva Perdigão

Faleceu a sr.ª D. Maria Eugénia Valença e Silva Perdigão, de 59 anos, natural de Lisboa. Era casada com o sr. Fernando José Abreu Perdigão, comerciante.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

David dos Reis Henriques

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 9 e 30, na Basílica dos Mártires, missa pelo eterno descanso de David dos Reis-Henriques.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80-66 27 72-28 90 22

Diário da OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Namorado com sorte» (12 anos) e *Academia* — Às 21 e 15: «A rapariga de Bube» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O juiz e o vigarista» e «A corista» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «O miudo da Bica» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «A ultima esperança» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 15 e 30 e ás 21: «Bandeirante em perigo» e «A coroa e a espada» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «4 cavaleiros do Apocalipse» (17 anos) e *União Artística* — Às 21: «Sete dias em festa» (17 anos).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**

Cruzamento D. Nuno - O. Salazar

PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

Linha de SINTRA

ROUBOS EM QUELUZ

A população de Queluz anda alarmada com os constantes roubos que se têm verificado nesta vila, onde, apesar da importância e da extensão da vila, há apenas dois guardas-nocturnos, que são manifestamente insuficientes.

Esperamos que as entidades oficiais tomem providências.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Kerim — o filho do Sheik» (12 anos).

BELAS — *Belas-Cinema* — Às 21 e 15: «Os canalhas» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «O tumulo índio» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 horas: «9 rapazes e 1 cão» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Amor em Acapulco» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 horas: «O rufar dos tambores» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Scaramouche» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telefone 937740).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — T. 931703

+

Maria Eugénia das Mercês Valença e Silva Perdigão

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Fernando José Abreu Perdigão, Inês Cândida Valença e Silva, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e sempre chorada esposa, filha, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, segunda-feira, dia 25, pelas 11 horas, saindo da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 horas será rezada missa de corpo presente.

+

Maria Eugénia das Mercês Valença e Silva Perdigão

Abreu & Soeiro, Lda. cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da sua sócia Ex.ma Senhora D. Maria Eugénia das Mercês Valença e Silva Perdigão, esposa do sócio-gerente Sr. Fernando Perdigão. O funeral terá lugar amanhã, segunda-feira, dia 25, pelas 11 horas, saindo o préstito da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João.

+

DAVID DOS REIS HENRIQUES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Elsa Heise Henriques, Esmeralda Heise Henriques Moreira, seu marido Jorge Coelho Moreira e filhos, Laura dos Reis Henriques Venda, seu marido e filho e mais família, participam que amanhã, dia 25, pelas 9,30 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

A Casa de Oliveira de Azeméis prestou hoje homenagem ao conselheiro Albino dos Reis

O organismo regionalista que é a Casa de Oliveira de Azemeis celebrou hoje o 12.º aniversário da sua fundação; e aproveitou a data festiva da corporação para homenagear uma pessoa grada da região e que muito por ela se tem interessado. O antigo presidente da Assembleia Nacional, conselheiro dr. Albino dos Reis, viu em torno de si muitos dos seus conterraneos, em expressiva homenagem.

A's 11 horas foi celebrada missa, na Basílica da Estrela, por alma de todos os sócios falecidos. Oficiou o rev. J. Neves.

A's 12 e 30, na sede houve uma sessão solene a que pesidiu o próprio homenageado, ladeado pelo dr. Manuel Gonçalves, dr. Manuel Martins da Cruz, dr. Dulcídio de Alegria, dr. Artur Barbosa, presidente da Camara Municipal de Aveiro, etc.

Procedeu-se depois á cerimónia do descerramento do retrato do conselheiro Albino dos Reis pelo seu neto. A lápida foi descerrada pelo presidente da Camara Municipal de Oliveira de Azemeis. Depois, o dr. Dulcídio de Alegria traçou o perfil do nomenageado.

Depois, o dr. Albino dos Reis encerrou a sessão e, muito emocionado, agradeceu as palavras do dr. Dulcídio de Alegria. Disse que, na idade em que se encontrava, as sensações são maiores pois obrigam a pensar se são justas ou injustas, ou se excedem aquilo que é merecido.

Depois todos os presentes se dirigiram para o restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, para um banquete de confraternização.

O rapto em Paris

(Continuação da 1.ª pagina)

trataram... O chefe foi encantador comigo... Contudo tratava-se de homens perigosos. Não senti medo mas sabia-os capazes de tudo...» — declarou a senhora Dassault depois de ser encontrada pelos gendarmes.

«Se gritar amordaçamo-la, portanto tenha juízo» — disseram-lhe os raptores que a tinham anteriormente cloroformizado para a transportar.

Os raptores, em numero de quatro tinham entre 35 e 40 anos. Pareciam muito bem organizados e conheciam o meu emprego do tempo, dia a dia, nos ultimos três meses» — disse ainda.

Por sua vez, Dassault declarou: «Não paguei nenhum resgate e não entrei em contacto com os agressores».

HÁ 50 ANOS que o Chefe do Estado entrou para a Escola Naval

Há 50 anos que o sr. almirante Américo Thomaz iniciou os seus estudos como cadete da Escola Naval. Por tal motivo, o sr. Presidente da Republica reuniu se no salão Império do Hotel Avenida Palace, num almoço de confraternização com os seus condiscípulos, sobreviventes do mesmo curso, srs. almirante Nuno de Brion, comandantes Armando Agatão Lança e José de Azevedo e Silva.

O GRANDE PRÉMIO DA POESIA foi atribuído à escritora Sofia de Melo Breyner Andresen

O Grnade Prémio da Poesia que é o mais alto galardão para poetas portugueses foi atribuído, por maioria, á poetisa Sofia de Melo Breyner Andresen, pela sua obra «Livro Sexto».

O prémio é da importancia de 50 contos, tendo sido instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, e condedido pela primeira vez, em 1962. Nesse ano foi atribuído a José Gomes Ferreira.

O juri que este ano atribuiu o prémio era constituído pelos escritores Alexandre Pinheiro Torres, Alvaro Salema, Eugénio de Andrade, Manuel Antunes e Manuel da Fonseca.

O prémio será entregue num almoço, a efectuar próximamente, em que será homenageada a poetisa.

Sofia de Melo Breyner Andresen de Sousa Tavares, de seu nome completo, casada com o advogado dr. F. de Sousa Tavares, é natural do Porto. Além de vária colaboração em revistas literárias e jornais sobre assuntos literários, a escritora tem publicados os seguintes livros: «Poesia», 1944; «Dia do Mar», 1947; «Coral», 1950; «No Tempo Dividido», 1954; «A menina do mar», 1958, este ultimo de contos para crianças. Traduziu ainda um dos livros da «Divina Comédia» de Dante, para verso português.

Sofia de Melo Breyner Andresen que é das personalidades mais destacadas do mundo literário português, vê assim consagrada a sua obra com um dos mais prestigiosos prémios da nossa vida cultural.

As novas instalações da Liga dos Bombeiros foram hoje inauguradas pelo ministro do Interior

Dois acontecimentos do maior interesse para a nobre causa dos bombeiros voluntários verificaram-se, hoje, em Lisboa e em Agualva (Cacém); primeiro, foi o acto solene da inauguração das novas instalações da Liga dos Bombeiros Portugueses, na Rua Barata Salgueiro, e, depois, naquela ridente localidade do concelho de Sintra, a cerimónia inaugural da primeira fase do edifício-sede da associação local.

As festividades que se efectuaram na Liga foram presididas pelo titular da pasta do Interior.

Após a chegada do ministro Santos Junior, houve uma visita ás instalações, que se podem considerar modelares, e, em seguida, uma sessão solene. A ladear o ministro do Interior, viam-se os srs. dr. Pires de Lima, coronel Ribeiro Viana, dr. Osório Vaz e tenente-coronel Alexandre Magalhães. Falou, em primeiro lugar, o sr. António Moura e Silva que prestou homenagem aos srs. dr. Pires de Lima, general França Borges e comandante Abel Gomes Pólvora, de Sesimbra, de quem foram depois descerradas as respectivas fotografias, que se encontravam cobertas com a bandeira nacional. Antes, porém, fora prestada igual homenagem ao sr. dr. Santos Junior, cuja fotografia foi descerrada pelo sr. eng. Francisco Russo Belo, presidente dos Congressos da L. D. P.

Usou, em seguida da palavra, o sr. dr. Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, que enalteceu a causa do voluntariado.

Encerrou a série de discursos o ministro. Agradeceu a homenagem que lhe fora prestada e associou-se, também, aos elogios já prestados á actividade dos voluntários.

As solenidades em Agualva

Pouco passava do meio-dia quando principiaram a chegar junto do novo quartel dos voluntários de Agualva (Cacém) as diversas entidades oficiais convidadas para participar na cerimónia inaugural, designadamente o governador civil de Lisboa, o vice-presidente do Município de Sintra, o inspector da zona Sul, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Osório Vaz, durante a qual usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. dr. João Martins da Fonseca e Manuel Henriques Rodrigues, eng. Francisco Henriques Seisal e, por ultimo, o governador civil, que se congratularam com o magnífico empreendimento, agora concretizado, e que possibilita a expansão do labor dos bombeiros voluntários de Agualva; e foram entregues diplomas a sócios beneméritos. A festa terminou com um beberete, que foi oferecido aos convidados.

A partida do ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

afectuosa despedida no aeroporto da Portela por parte de numerosas individualidades, entre as quais se encontravam os srs. ministro da Saúde e Assistênsia, representantes dos titutlares das pastas das Finanças, Educação, Corporações e do secretário de Estado da Aeronáutica. Também ali estiveram a apresentar cumprimentos de despedida os srs. subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Industria, os engs. Flávio dos Santos, secretário geral do Ministério das Obras Publicas, Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e o dr. Ramiro Valadão que representava o secretário nacional da Informação.

Momentos antes de partir, o sr. eng. Arantes e Oliveira proferiu as seguintes palavras:

«O objectivo que determina esta minha viagem é a visita aos trabalhos da ponte sobre o Tejo que estão a ser executados nos Estados Unidos e, por outro lado, um contacto pessoal com o serviço de fiscalização do Ministério das Obras Publicas junto da empresa adjudicatária.

«Assim, a maior parte do programa será preenchida pela visita ás instalações da produção do aço especial, destinado á superestrutura da grande obra em execução, e ás oficinas metalomecanicas, onde, neste momento, estão em fabrico elementos essenciais da ponte. Inclui, ainda, o programa a observação «in loco» de algumas obras publicas de grande vulto, relacionadas com as actividades do meu Ministério, entre as quais a ponte de Mackinac, que me oferece um interesse especial por se tratar de uma realização recente de tipo e proporções muito semelhantes aos da ponte de Lisboa.

«Apesar de a duração da missão ser necessàriamente curta — cerca de 10 dias — não poderia deixar de aproveitar este ensejo para visitar as comunidades portuguesas e luso-americanas eistentes na zona a percorrer, designadamente em Boston e em Nova Bedford, com muita pena de não poder, por falta absoluta de tempo, estender esta visita ás comunidades da costa ocidental. Será este um dos aspectos mais agradáveis da minha missão porque me vai proporcionar o contacto com os bons portugueses que, na grande nação que os acolheu, tanto têm prestigiado o nosso País, sempre presente no seu coração de patriotas. Falar-lhes-ei das nossas coisas em palavras singelas que farei por que traduzam, de algum modo, a admiração e o carinho que o Governo da Nação tão justamente lhes tributa».

EDGAR DE CARVALHO

Vindo do Quénia, onde se deslocou a convite da Ford Lusitana, para assistir ao Rallye Internacional do Leste Africano, regressou a Lisboa, no avião da Canadian Pacific, o nosso camarada de redacção Edgar de Carvalho.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, nas regiões do Norte e do Centro, e pouco nublado, nas regiões do Sul. O vento era fraco, a moderado de Noroeste. Em algumas regiões a Norte do Tejo caíam aguaceiros, fracos e dispersos.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 18°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 12°; Porto, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°; mínima: Penhas Douradas, 2°,4

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,6; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°; mínima, 12°.5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,1; mínima, 10°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A Norte do sistema montanhoso Sintra-Montejunto-Estrela, períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste, soprando, por vezes, com rajadas fortes, durante a tarde, nas regiões do litoral e nas terras altas; aguaceiros dispersos, mais prováveis e frequentes nas regiões montanhosas a Sul do istema Sintra-Montejunto-Estrela. Céu geralmente pouco nublado; vento fraco, ou moderado, de Noroeste, podendo soprar com rajadas fortes, para o fim da tarde, junto á costa ocidental; neblina matinal na, terras baixas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 17* *Ocaso ás 20 e 50*

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 24 — As 2 e 51 (3,79 m); 15 e 13 (3,82 m). **Dia 25** — As 3 e 30 (3,81 m); 15 e 51 (3,87 m). **Dia 26** — As 4 e 10 (3,77 m); 16 e 26 (3,88 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — As 8 e 36 (1,09 m); 20 e 55 (1,12 m). **Dia 25** — As 9 e 11 (1,05 m); 21 e 29 (1,07 m). **Dia 26** — As 9 e 41 (1,03 m); 22 e 01 (1,05 m).

O Totobola já rendeu
178 mil contos para os desportos e assistência a diminuídos físicos

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa acaba de publicar o relatório e contas da gerência de 1963 das Apostas Mutuas Desportivas, designadas correntemente por Totobola, que contém importante e pormenorizada informação.

Na introdução, diz-se quo o Totobola se radicou definitivamente nos hábitos da população portuguesa, tendo nos três primeiros anos do seu funcionamento posto á disposição do fomento gimno-desportivo e do desenvolvimento da assistência a diminuídos físicos (com vista á sua recuperação ou reabilitação) a importancia de 178 000 contos.

● Aumentam os territórios abrangidos pelo Totobola

Acrescenta a introdução que, «depois da cobertura em 1962 de todo o território continental e do arquipélago da Madeira e da instalação de uma delegação em Angola, durante o ano de 1963 o Totobola ampliou-se aos arquipélagos dos Açores e Cabo Verde, ás ilhas de S. Tomé e Príncipe e á Guiné, ao mesmo tempo que em Angola se procedia ao estabelecimento de uma rede de agências cada vez mais densa, de modo a cobrir as zonas mais populosas, onde quer que elas se encontrem».

Acrescenta que se iniciaram «os primeiros contactos com entidades oficiais de Macau para ampliação do Totobola áquela longínqua província de Portugal. Muito embora existam algumas dificuldades a vencer, tudo leva a crer que durante o ano corrente se possa anunciar tão extraordinário acontecimento, cujas características especiais — com bilhetes impressos em inglês e chinês — produzirão forte sensação nos meios internacionais ligados ás apostas mutuas desportivas».

Quanto a Moçambique, «continua a esperar-se que as autoridades locais se pronunciem sobre as propostas que a Santa Casa apresentou ao Governo-Geral em Março de 1962. No entanto, contam-se por dezenas de milhares as apostas que semanalmente são enviadas de Moçambique por intermédio de agentes da Metrópole. E é pena que tal aconteça pois a província está sendo fortemente prejudicada, quer pelo escoamento invisível de divisas, quer pelo não usufruto de benefícios que em muito ajudariam o fomento do desporto e da assistência naquela terra bem portuguesa».

Além disso, informa-se que, através de agentes metropolitanos, são admitidas semanalmente aos concursos muitos milhares de apostas de portugueses residentes no Canadá, França, Itália, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos e Brasil.

● Resultados animadores com o hóquei em patins

As experiências efectuadas fora do futebol deram resultados diferentes: enquanto o concurso extraordinário baseado num campeonato europeu de hóquei em patins (efectuado no Porto) foi animador, os concursos baseados na Volta a Portugal em bicicleta não obtiveram o êxito que se esperava.

● Mais de 2 mil agentes

Em 31 de Dezembro findo, o Totobola tinha em funcionamento 2030 agências, assim distribuídas: Continente, 1816; Madeira, 18; Açores, 27; Cabo Verde, 13; S. Tomé e Príncipe, 9; Guiné, 9; e Angola, 138.

Havia, além disso, 91 centrais de recepção; 4 delegados (Porto, Guiné, S. Tomé e Angola) e dois centros de escrutínio (Lisboa e Luanda). Se o Totobola se ampliar este ano a Macau e Moçambique, serão criados mais dois centros de escrutínio: um em Macau e outro em Lourenço Marques.

● Bilhetes utilizados

Em 1963, segundo refere o relatório, efectuaram-se 46 concursos, sendo 41 ordinários e os restantes 5 extraordinários. Destes, um dizia respeito a hóquei em patins, outro a futebol e três a ciclismo.

Dos 120 600 000 bilhetes emitidos, apenas foram utilizados 26 627 761, isto é, 22 por cento. O numero de apostas simples foi de 24 895 362, ou seja 93,5 por cento, o que mostra ser o Totobola, essencialmente, um jogo popular.

● Três novos «milionários»

Durante os 46 concursos efectuados em 1963, apenas houve 7 totalistas isolados, dos quais 3 vieram a enriquecer a galeria dos «milionários» do Totobola, a qual nesta data apresenta o seguinte aspecto:

Em 1962 — 1.º, Augusto Maria Peso; profissão — empregado de armazém; domicílio — Oeiras; concurso .n° 27, em 1 de Abril; concorreu com um bilhete de 8 apostas; recebeu 1 299 997$60.

Em 1963 — 2.º, Edgar Soares Ferreira Maciel; profissão — agente comercial; domicílio — Luanda; concurso n.º 19, em 27 de Janeiro; concorreu com um bilhete de 64 apostas; recebeu 1 590 064$60.

3.º — José Francisco dos Santos Ribeiro; profissão — guarda da P. S. P.; domicílio — Rio Tinto, Porto; concurso n.º 23, em 24 de Fevereiro; concorreu com um bilhete de 4 apostas; recebeu 1 865 442$60.

4.º — Adriano Francisco Celestino; profissão — pastor; domicílio — Evora; concurso n.º 8, em 10 de Novembro; concorreu com um bilhete de 2 apostas; recebeu 1 429 962$60.

● A partilha dos lucros

Nos três primeiros anos de actividade, o Totobola forneceu os seguintes rendimentos líquidos:

1961	20 013 773$60
1962	62 713 244$44
1963	95 324 823$72
Num total de	178 051 841$76

Desta verba, metade foi atribuída ao desporto e a outra metade á assistência a diminuídos físicos.

Mais de 1800 expositores
(provenientes de dezanove países) estarão este ano reunidos na 5.ª Feira Internacional de Lisboa

Inaugura-se solenemente no dia 9 de Junho, pelas 16 e 30, com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo, a 5.ª Feira Internacional de Lisboa, promovida, como as anteriores, pela Associação Industrial Portuguesa, numa sequência de expressivas demonstrações de progresso da industria, tanto nacional, como estrangeira, que apresentam as mais recentes novidades da técnica.

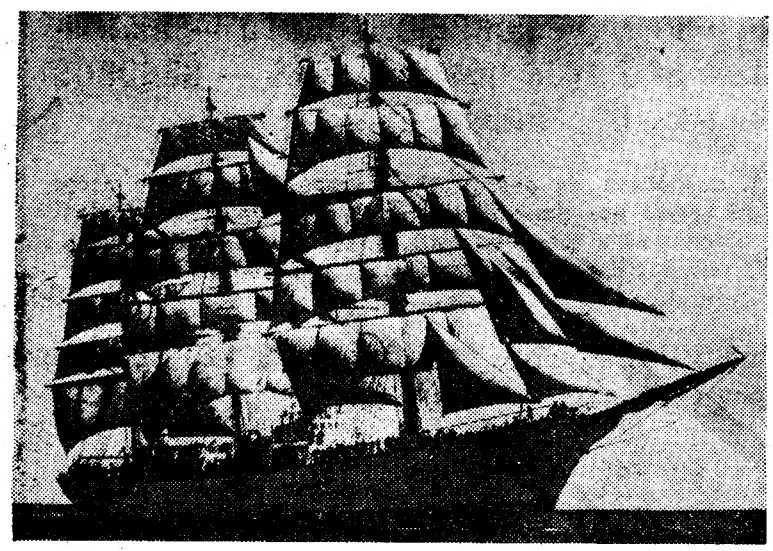
Tem interesse assinalar-se que estão este ano representados no certame expositores em maior numero do que nas feiras anteriores, numa afirmação da sua real importancia e repercussão além-fronteiras, o que bem merece pôr-se em relevo. Com efeito, desde 1960 que se assiste á expansão progressiva da Feira de Lisboa. Naquele primeiro ano, verificou-se a participação de 890 expositores, que subiu para 1010 em 1961, para 1473 em 1962 e para 1501 em 1963. A F. I. L.-64, que estará aberta ao publico de 9 a 23 de Junho, reunirá já 1804 expositores, portugueses e estrangeiros.

Estarão presentes empresas de 19 países: Portugal, Alemanha Federal, Espanha, Grã-Bretanha, França, Itália, E. U. A., Suíça, Holanda, Áustria, Bélgica, Suécia, Dinamarca, Checoslováquia, Japão, Irlanda, Israel e Noruega. Salientam-se, pela sua relevância numérica, os expositores portugueses, alemães, espanhóis, ingleses, franceses e italianos.

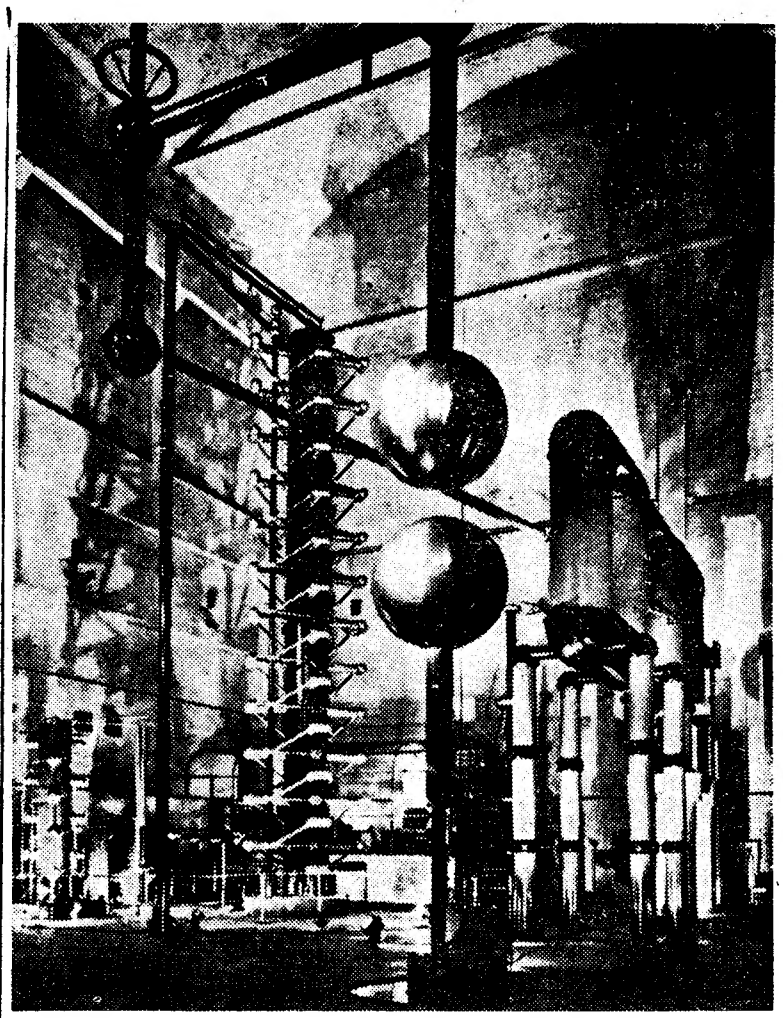
Em relação ao ano anterior, aumentou o numero de expositores portugueses (+169), alemães (+34), espanhóis (+68), ingleses (+20), franceses (+15) e italianos (+3). Como se observa, depois de Portugal, a subida mais sensível pertenceu ao país vizinho, que reune um total de 137 firmas. A posição nacional cifra-se em 980 representados, condição bem elucidativa do desenvolvimento das nossas actividades económicas.

Entretanto, já se eencontram marcadas três jornadas nacionais: dia 12, Áustria; 13, Espanha; e 17, França, e outras se encontram, ainda, em organização. Trazem postos de informação nacional á feira os seguintes países: Espanha, França, Itália, Áustria, Alemanha Federal e Portugal, este ultimo a cargo do Fundo de Fomento de Exportação.

Integradas na F. I. L., efectuam-se também diversas iniciativas do maior interesse, entre as quais referimos o 4.º Salão de Embalagem e o 3.º Salão de Inventores. Este ultimo reunirá vinte e cinco inventos, entre os muitos que foram préviamente seleccionados, e que, pelo seu valor, se encontram registados nas repartições competentes.



O navio-escola argentino «Libertad», que chega ao Tejo no dia 30 do corrente, participará na regata transatlantica Lisboa-Bermudas-Nova York, pelo que deixará a baía de Cascais, com os outros veleiros, no dia 5 de Junho. A bordo do «Libertad», tomam parte na regata internacional, cadetes não só argentinos, como das Marinhas do Uruguai, do Paraguai, do Chile, da Colombia, do Peru e dos Estados Unidos



Uma geradora de quatro milhões de volts

Os milagres da técnica
permitem aproveitar o considerável potencial de energia produzida pela Natureza

por PIERRE DEVAUX

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

No Monte Generoso, no Tessin italiano, fizeram-se experiências sensacionais sobre a captação de energia. Colocadas, para o efeito, entre as montanhas, no formidável «corredor das tempestades», as antenas recolheram descargas de 14 milhões de vóltios, crepitando e reboando como tiros de canhão sobre uma superfície de 18 metros de comprimento. Os fotógrafos, isolados a prudente distancia, numa «gaiola de Faraday», registaram o espectáculo fabuloso dos pequenos raios luminosos, análogos aos mais violentos clarões observados no céu, durante as tempestades.

Isto não é mais que uma etapa desta fantástica *corrida aos milhões de vóltios*, que apaixona os engenheiros de todo o Mundo. E não é apenas, seguramente, pelo prazer de produzir belas descargas! O fim que os electrotécnicos têm em vista é bem mais utilitário: trata-se de distribuir, nas regiões altamente industrializadas e civilizadas, formidáveis potências hidro-eléctricas, que a Natureza, caprichosamente, alojou em regiões perdidas, verdadeiramente inacessíveis.

Se marcarmos a lápis azul, sobre um planisfério, as zonas das maiores quedas de água, vemos que estas se situam, na maior parte, nas regiões tropicais, precisamente, equatoriais, onde a «estação das chuvas» lhes assegura um enorme débito. Será necessário lembrar as célebres quedas de água do Zambeze, na África austral? Mas é, principalmente, o rio Congo, na África equatorial, que constitui uma fabulosa fonte de quilovátios de energia com o seu maciço fortemente irrigado a notável altitude e a pequena distancia do oceano.

Num total de três por cento, a energia hidráulica natural situa-se, assim, afastada das regiões onde a electricidade constituiria uma força preciosa, com largos benefícios. O problema não é menos duro no interior dos países desenvolvidos. Se os americanos abandonaram os trabalhos da construção da fábrica de energia fornecida pelas marés, em Passamaquoddy, admirávelmente baseada nos movimentos do mar, foi porque a quantidade produzida não encontraria utilização no lugar. E se os franceses têm em conclusão a sua fábrica de energia fornecida pelas marés, em Rance, na Bretanha, é porque os progressos técnicos permitem os transpor-

(Continua na 14.ª página)

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

A 298.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, que deveria efectuar-se amanhã, com uma palestra do meteorologista dr. M. T. Ferreira Cabrita, intitulada «Algumas considerações sobre a visibilidade atmosférica» foi adiada por motivo de força maior.

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião ordinária do corpo clínico, na qual o dr. Domingos Filipe e o eng. Barradas da Silva apresentarão as seguintes comunicações: «Dosimetria de antibióticos»; «Ecologia bacteriana»; e «Aspectos experimentais». A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Diario de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PAGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» e «Juvenil»**

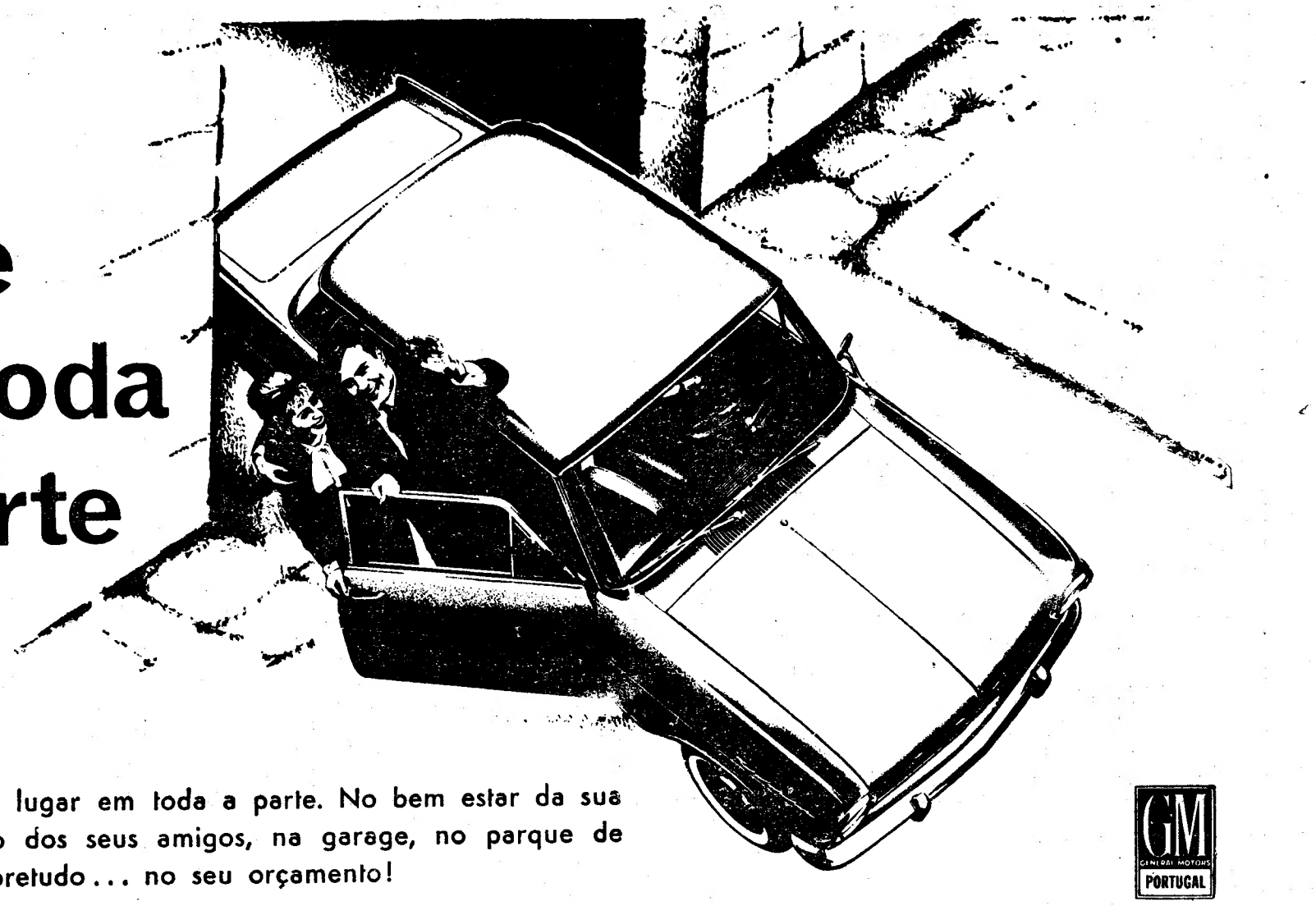
4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SABADO: **«Magazine»**

Cabe em toda a Parte



O OPEL KADETT tem lugar em toda a parte. No bem estar da sua família, na admiração dos seus amigos, na garage, no parque de estacionamento e, sobretudo... no seu orçamento!

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

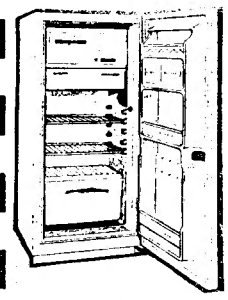
OPEL é de confiança

PERANTE A SUA FAMÍLIA E OS SEUS AMIGOS

faça um brilharete com um OPEL KADETT

FRIGORIFICOS

FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU



150 L. DESDE 3.290$

170 L. » 3.590$

200 L. » 4.190$

VÁRIAS MARCAS E MODELOS

ÁLVARO TORRÃO

DESDE 1947

RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 4 31 36 e 73 67 52 — LISBOA

Bradma

MÁQUINAS DE ENDEREÇAR

e

SISTEMAS E EQUIPAMENTO DE IMPRESSÃO DE DADOS

Para imprimir com rapidez e exactidão os dados necessários em documentação essencial para:

FACTURAÇÃO — CONTAS CORRENTES — TRANSFERÊNCIAS DE CRÉDITOS — DIVIDENDOS — PERCENTAGENS — CONTROLE DE PRODUÇÃO — MANUTENÇÃO PLANEADA — CORREIO DIRECTO — IDENTIFICAÇÃO DE CRÉDITOS — REGISTOS HOSPITALARES — SEGUROS — FOLHAS DE FÉRIAS, ETC.

A exposição móvel BRADMA, que acaba de percorrer a Europa, encontra-se agora no recinto da Feira Popular de Lisboa por amável deferência do Jornal «O Século», onde se farão demonstrações a todos os interessados dos sistemas BRADMA, considerados os mais modernos do mundo, das 10 às 13 e das 15 às 20 horas, durante os dias 20, 21, 22, 23 e 25 do corrente.

TODAS AS INFORMAÇÕES PODEM SER PEDIDAS AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L:

Rua da Prata, 68 – Tel. 361545 – LISBOA
Rua de S. António, 208 – Tel. 25581 – PORTO

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550
Os que mais barato fabricam

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TERRENO

Vende-se 30.000 m2 e 130.000 m2 perto de Lisboa, para indústria ou outro fim.

Trata J. Lourenço

P. dos Restauradores, 13-2.º, Dt.º
Telef. 320040

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Música Quinhentista e Seiscentista no VIII Festival Gulbenkian

Adoeceu o pianista Gyorgy Cziffra, o que veio dar, a quem como nós se preparou para acompanhar todos os concertos do VIII Festival Gulbenkian de Musica, a impressão de desejada unidade, dentro da não menos atraente diversidade, a três dos concertos que de perto ou de longe se acham ligados com Shakespeare, ou, pelo menos, com a sua época. Presumiamos que seria valiosa esta faceta do Festival, e não era fácil que o não fosse, mesmo que Shakespeare fosse em parte um pretexto. O primeiro destes concertos, um recital de alaude, ressuscitava com aguda nitidez a mais apagada das feições de execução de musica em que a grande Renascença se enxerta na musica palaciana tradicional.

Este recital, que se realizou no salão nobre do Teatro de S. Carlos, com muito publico — o que, em si, já nos confortou — trouxe até nós um concertista exímio, Julian Bream, a seu modo duplamente interessante, porque reedita artistas que pela virtuosidade e pela exteriorização de todo o conteudo das obras, foram «homens do dia» ao mesmo tempo do que «homens de sempre» (enquanto não são automáticamente ultrapassados pela «marcha do tempo», imagem grosseira á falta de outra). Debruçado com amor, com deleite, sobre o seu alaude de 14 cordas, precioso exemplar, Julian Bream obtém dele uma variedade de efeitos tão completa como a encontramos num cravo de concerto e mais subtilmente sensível. Pela variedade da maneira de «tanger», com a unha ou com a polpa do dedo, e também pela modificação da posição do braço do instrumento e do vibrato da mão que dedilha (julgamos nós), são produzidos sons de ressonancia prolongada, ou sons repenicados, acidulados, aveludados, abafados, ténues como um eco longinquo, o que excede em larga escala o que é acessível aos guitarristas de todos os tempos.

Do repertório, tudo é válido como interesse musical, precioso como documento histórico ligado á feição inglesa. A analogia de processos de escrita, dentro de elementos contrastantes, justifica que se achem encadeadas peças de diferentes autores, uma vez que não há antagonismo de escola. As modalidades de ária ornamentada, de dança bem ritmada e de musica polifónica, alternam, contudo, bem diferenciadas, sempre com algum pormenor de escrita própria do alaude e do seu requinte peculiar, quando não é a peça toda um pretexto, antes de mais nada, para fazer brilhar os seus recursos. E é fácil, de olhos semicerrados, imaginarmo-nos na corte da rainha Elisabeth, ao ouvir Julian Bream. Os títulos de algumas obras redobram, contudo, a nossa pena de não termos algumas informações mais objectivas sobre fontes e cruzamentos desta literatura de verbo transparente, sim, mas tremendamente subtil.

*

Com o programa intitulado *Musica do tempo de Shakespeare*, e no Tivoli, que não foi grande de mais, como receávamos, Julian Bream e o seu alaude voltaram, desta vez, rodeados de colaboradores, que tomaram em conjunto com seu chefe o nome de *Julian Bream consort*. A sedução em... musica, feita de magia de som e gozo intelectual, vem-nos de novo deste concerto, centralizada nas formosas peças para alaude a solo, de John Dowland (novos triunfos pessoais de Julian Bream), «Forlone Hope» (1.ª parte do programa) e Fantasia (2.ª parte); a severidade de escrita que prevalece na peça «Forlone», antes da esplendorosa peroração, timbra-se de pura graça, e a decorativa Fantasia timbra-se de dignidade. John Dowland inscreve-se na musica em Inglaterra um pouco como o fará Haendel século e meio mais tarde; e já tinha marcado o seu lugar de primeira plana no Recital de alaude, notadamente com a formosa peça «*Semper Dowland semper dolens*».

As peças para o conjunto (seis membros, todos rigorosamente integrados no seu papel) ressuscitam por sua vez o «tempo de Shakespeare». Já que não pudemos assistir á conferência do dr. J. G. G. Muir, ilustre director do Instituto Inglês, que, com certeza, nos traria dados precisos e nos ajudaria numa discriminação mais objectiva, esperamos poder lê-la em breve. Mas toda a musica que ouvimos tem a marca de uma época, e, em grande parte, as características de um temperamento global. Como associações de timbre, com certeza a generalização é mais larga, mas nada diminui o seu muito peculiar e muito delicado interesse. O violino (Olive Zorian), quando não é subalterno do alaude principal, rivaliza com ele, mas não deixando ainda prever o posto de «rei dos instrumentos da orquestra» que o espera. A típica flauta contralto (David Sandeman) apaga-se, mas o seu valor de associação tímbrica é delicioso (pobre vocabulário, o nosso...). Algumas peças são para duo, com contraste ou sem contraste, ou para solista acompanhado, entre elas duas árias de Thomas Campian, cantadas com a justa psicologia de um descendente de trovador por Robert Spencer, que se acompanha a si próprio no alaude, e que nos permite imaginar que somos nós, modesto publico, a celebrizada rainha animadora das artes. Na criação musical próprianente dita, Thomas Campian, Thomas Robinson e Richard Allison, especialmente brilhante e mundano, enriquecem o quadro de compositores ingleses da época Elizabetana e Shakespeariana mais conhecida pelos virginalistas e os madrigalistas (muitas vezes uma só pessoa).

*

Finalmente, é a vez do acto musical que se desenrolou no sumptuoso templo de S. Vicente de Fora, com componentes muito mais entrecruzados do que o foram nos actos anteriores. Mas é importante que seja de relevo o lugar marcado pelos ingleses Orlando Gibbons, novamente William Byrd, e John Bull, dos três, o mais especificamente organista. A sua frescura de pensamento musical, a sua fantasia de espírito, transparecem, apesar do contraste da tecla impessoal do órgão com a sensibilidade dos instrumentos dos concertos anteriores, em que a vibração é despertada directamente. Quis-nos parecer também que qualquer modificação alterou as melhores qualidades do órgão, reparado não há muitos anos e conservando o seu aspecto de mais um símbolo da riqueza Filipina, e que o afamado organista Geraint Jones, responsável pela execução de todo o programa, não chegou a poder tomar-lhe bem o pulso.

E pela nossa parte, nós não nos sentimos inteiramente á vontade na elasticidade que abriu lugar a outros mestres como António de Cabezou, que morreu tinha Shakespeare dois anos, e Frescobaldi, que impõe no programa uma maestria de evolução bastante posterior. É, sem duvida, incontestável a genialidade de ambos, assim como a validade dos outros mestres que não mencionamos, mas o conjunto resultou confuso, por vezes, um pouco híbrido, quando o caracter de uma ou outra peça é mais palaciana, ao mesmo tempo que ficamos rendidos perante a magnificência do lugar, ainda mais realçado pela boa iluminação, sendo imponente também a extraordinária concorrência de devotos da musica.

FRANCINE BENOIT

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Diz-se que o dramaturgo e encenador Luís de Sttau Monteiro se estreia em breve como autor de revista, num dos teatros da Avenida, integrado numa parceria.*
- *Maria José Valério participa, hoje, num espectáculo de variedades, a realizar em Riachos.*
- *A Companhia Amélia Rey Colaço. Robles Monteiro representa esta noite, no Rivoli do Porto, a peça «La Contessa», com a titular da companhia na protagonista. Palmira Bastos reapareceu, já restabelecida da indisposição que a manteve afastada de cena, na peça «Para cada um sua verdade».*
- *Carmen Dolores e Carlos Duarte colaboram no espectáculo de homenagem a Shakespeare, que Norman Dixon está a organizar para o Império, emprestando as suas vozes aos personagens de Emília e Cassio, da peça «Othelo».*

NO AVENIDA

Florbela Queirós triunfa na peça «O pecado mora ao lado»

É notável a actuação de Florbela Queirós na peça «O pecado mora ao lado», em cena no Avenida. Vê-la em cena é uma delicia: alegre, fresca, lindíssima, trajando modelos magníficos ou aparentando apenas o seu ar notávelmente gracioso, a artista atinge uma tal perfeição no desempenho da peça de George

(Continua na página seguinte)

TROQUE
os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. Telef. 83 21 61. (Perto da igreja dos Anjos).

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DO ALGARVE
SOPAS: Sopa de conquilhas — e ainda de peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — ameijoas e conquilhas em cataplana — choquinhos em tinta á moda de Vila R. de S. António.
CARNES: Cozido á Portuguesa á louletana — ervilhas c/ ovos á moda de Albufeira — favas com chouriço á moda de Tavira.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

O gigante
RESTAURANTE
SNACK-BAR
CAFÉ
— BILHARES
Rua Ferreira Borges, 62-66
Telef. 67 74 63

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
●
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Samba
RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e os 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Avs. de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
TABORDA
RÚA ACTOR TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359
Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICÍLIO
SALÃO PRIVATIVO PARA BANQUETES

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

las vegas
RESTAURANTE
AMANHÃ
LOMBINHO DE PESCADA À LAS VEGAS
COELHO À CAÇADORA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

SNACK-BAR — CERVEJARIA
Pilar
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30
RUA DUQUE DE PALMELA, 5

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. DO REGEDOR, 7—Telef. 34982
P. MAYER — Telef. 33167
A MELHOR COZINHA PORTUGUESA

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO
AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Axelrod, que dir-se-ia o texto ter sido idealizado para a sua própria maneira de ser.

Ao lado de Florbela Queirós, outro esplendido valor dos palcos: José Viana, Prémio de Imprensa, como o melhor actor de palcos ligeiros na época transacta e, sem duvida, um humorista da melhor cepa e de mais puro talento. E ainda, encabeçando um elenco homogénio e marcante, Fernanda Borsati, Tomás de Macedo, Pizany Surnay, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e o pequeno Carlos Queirós, integram-se em pleno na acção encenada magistralmente por António Pedro. A noite, ás 21 e 45.

NO MONUMENTAL

Grande êxito de Laura Alves em «A Idiota»

E' um dos maiores êxitos de Laura Alves, a sua excepcional interpretação de «A Idiota», no Teatro Monumental. Ao lado da grande artista exibem-se Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e, também, o magnífico actor cómico Humberto Madeira, todos á altura do êxito invulgar da obra-prima de Marcel Achard, agora no término da sua presença em Lisboa, pois, na quinta-feira, inicia, no Montijo, uma longa digressão pelo continente.

Os naturais de Goa, Damão e Diu, que se identifiquem nas bilheteiras, têm hoje entrada gratuita.

«Férias em Lisboa», grande espectáculo de «music-hall»

Sob a batuta do bom humor de Humberto Madeira, um cómico da mais fina água, sobe á cena, dentro de dias, no Monumental, o super-«show» musicado «Férias em Lisboa», espectáculo concebido por Vasco Morgado para atrair a Lisboa o bom gosto dos turistas que visitam o nosso País. Um elenco excepcionalmente dotado de bons valores cumpre o derradeiro ciclo de ensaios de um texto coordenado por Nelson de Barros, com musica de Jorge Costa Pinto e montagem e cenografia de Pinto de Campos e Octávio Clérigo.

NO CONDES

«O Rei e Eu» a reaparição de um espectáculo fabuloso

De novo, um retumbante êxito no cinema Condes com a reposição de um dos melhores e mais deslumbrantes filmes de sempre «O Rei e Eu». Obra extraordinária do cinema americano, em «cinemascope» e «cor de luxe», realizada por Walter Lang e que tem como protagonistas Yul Brynner (que neste filme obteve a consagração) e Deborah Kerr.

«O Rei e Eu» é a versão luxuosa e espectacular de «Ana e o Rei do Sião», transportada para o cinema através da fabulosa realização teatral dos famosos actores-produtores Richard Rodgers e Oscar Hammerstein e que durante largos anos se manteve em cena na Broadway. História de amor no ambiente oriental, envolve uma perceptora inglesa e um rei que entendia que a mulher fora criada por Deus para seu exclusivo prazer e desenvolve-se em cenários maravilhosos de colorido deslumbrante, com musica, bailados e canções de sonho. Enfim, um verdadeiro espectáculo de encantamento sem outro igual ou semelhante, constitui um regalo para o espírito e um deleite para os sentidos.

No Teatro AVENIDA

Às 21.45 h.

VASCO MORGADO apresenta

O PECADO MORA AO LADO

a consagração do talento de

José Viana ● Florbela

FERNANDA BORSATI ● TOMÁS DE MACEDO ● Pizani Burnay ● Maria Candal ● Clara Rocha ● Linda Silva

e do pequeno Carlos Queirós

Encenação de ANTÓNIO PEDRO

O que faria o senhor com um «pecado» loiro no andar de cima?...

ADULTOS

Pavilhão dos Desportos

Domingo, 31 de Maio—ás 21.30 h.

Para maiores de 12 anos

BELEZAS REGIONAIS

PARA DIVULGAÇÃO DO TRAJO REGIONAL PORTUGUÊS

com o patrocínio de Organizações Matias Celorico Palma

Restaurante Turístico Regional CHICOTE

TEATRO MONUMENTAL

APENAS ATÉ 5.ª-FEIRA

o espectador pode aplaudir

LAURA ALVES

em

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD

(ADULTOS)

TODAS AS NOITES AS 21.45 H.

com PAULO RENATO ☆ Carlos José Teixeira ☆ Susana Prado ☆ Maria Laurent ☆ Carlos Duarte ☆ Nicolau Breyner ☆ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA

Encenação de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

Itinerário da digressão: Dia 29 — Montijo; dia 30 — Palmela; dia 31 — Barreiro; dias 1 e 2 de Junho — Cascais; dia 3 — Setúbal

CAPITÓLIO

Às 21 e 23 h. — Ad. M/ 17 anos

Carlos Coelho

GIUSEPPE BASTOS apresenta

A MAIS MODERNA REVISTA DA TEMPORADA!

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

COM

AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES E SPINA

IMPERIO

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

HOJE, às 22 h. FRANÇA

«A Lição», de Ionesco

«Cecília ou a Escola dos Pais», de Anouilh

Pela companhia Volard — Rosny, com Micheline Valmonde, Cécile Grandin, Michel Parier e Robert Sireygeol

Direcção: Jacques Rosny Loïc Volard

AMANHÃ, às 16 e 22 h.

O mesmo espectáculo

BILHETES À VENDA

Espectáculos para Adultos

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO DE 1964

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE ÀS 21.30 HORAS

Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»

(do S. N. I.)

1.º PROGRAMA

PASSATEMPO—JOGOS SINFÓNICOS—DIVERTIMENTO—PASTORAL

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA — PLATEIA — 10$00

(Maiores de 12 anos)

O 1.º PROGRAMA repete-se no dia 27 de Maio corrente

ESTREIA DO 2.º PROGRAMA no dia 28 de Maio

VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, ÀS 21.30

AMANHÃ, ÀS 18.30

COVENT GARDEN OPERA

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

DE BRITTEN

M/ 12 anos — M/ 6 anos

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

A famosa comédia

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

com Cliff Robertson e Jane Fonda

POLITEAMA — Tel. 366305

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30

UM FILME DE ALTO NÍVEL EM DIGNIDADE DRAMÁTICA

O CRIME DO DR. CRIPPEN

Grande criação de Donald Pleasence

Sensacional evocação do julgamento de um médico acusado de uma morte revoltante.

ADULTOS

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA DE ENCHENTES COM Johnny Hallyday e Sylvie Vartin

na comédia musical colorida

DONDE VENS TU, JOHNNY?

No palco — ás 22 horas FRANCISCO EGYDIO e o QUINTETO ACADÉMICO.

AR CONDICIONADO

CERRADO — Telefone 320917

Ás 21 horas (M. 17 anos)

FEDRA

8 VIDAS POR UM TÍTULO

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155

A's 21 h. (M. 12 anos)

A GRANDE EVASÃO

Complementos curtos seleccionados

5.ª-feira, 28 — A SCOTLAND YARD ACEITA O DESAFIO (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL

Às 21.30 h. (M. 17 anos)

ALTA SOCIEDADE

com Grace Kelly e Frank Sinatra

CONDES — Telefone 322523

Às 15.15, 18.15 e 21 horas (M. 12 anos)

Um romance de amor que enche de alegria os olhos e os corações

O REI E EU

com Deborah Kerr e Yul Brynner

Cinemascope e cor de luxe

— AR CONDICIONADO —

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme polémico

A LEI DO MAR

com Robert Ryan — Peter Ustinov

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um espectáculo de aventuras empolgantes

JUDEX, O VINGADOR

com Channing Pollock e Sylva Koscina

Uma história impressionante e misteriosa

AVIS — Telefone 47163

A's 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme de permanente gargalhada...

Totó e Nino Taranto em

Totalscope e Eastmancolor

TOTÓ CONTRA MACISTE

Fotografia em totalscope e eastmancolor — Ar condicionado

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

NOITES DE CASABLANCA

AVANÇADA PERIGOSA

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

AFASTA-TE QUERIDA

DRAMA NUM ESPELHO

SÃO LUIZ — Telefone 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Uma aventura de graça sem par!

O NOIVO DA MAMÃ

com Shirley Jones — Gig Young — Red Buttons — Carolyn Jones

CAPITOLINO — Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A figura policial mais querida do publico

MARGARETH RUTTHERFORD

A VELHA DESCOBRE O CRIME

com Robert Morley e Flora Robson

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e 21.30

2.º MÊS TRIUNFAL—5. SEMANA

Uma sensacional e alegre comedia com o famoso ídolo ANTONIO PRIETO

CUANDO CALIENTA EL SOL

(QUANDO BRILHA O SOL)

MARAVILHOSAS CANÇÕES!

(Adultos)

ALVALADE — Telefone 763080

Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma comédia deliciosa

O NOIVO DA MAMÃ

com Shirley Jones e Gig Young

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

Uma sensacional e empolgante superprodução

TARAS BULBA

com Tony Curtis, Yul Brynner e Christine Kauffman

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

DAVID E GOLIAS

O HOMEM TRANQUILO

Linha de CASCAIS

OS GRANDES FESTEJOS em honra de Santo António

no mês de Junho, na Costa do Sol

Reuniu-se na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol a comissão organizadora das festas em honra de Santo António que, como dissemos, aquele organismo promove de 13 a 21 de Junho. Estiveram presentes, além do presidente da Camara Municipal de Cascais e do presidente e vogais da citada Junta de Turismo, os revs. cónegos drs. Honorato Monteiro, pelo Patriarcado, e Manuel de Sousa, prior do Estoril; coronel Vítor Gonçalves, representante do Ministério do Exército; capitão Prezado, pela G. N. R.; os directores das Escolas Salesianas do Estoril e de Manique; e, ainda, os srs. drs. Francisco Mata, Simões Ferreira e Ivo Cruz. Presentes, também, o capitão do porto de Cascais, Manuel Ferreira de Andrade e Oscar Pinto Lobo, além de outras entidades que colaboram na organização.

O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim de Serra e Moura, referiu-se, em pormenor, á elaboração do calendário das festas em honra de Santo António, salientando os pormenores relativos ao grande cortejo histórico, militar e religioso que desfilará no dia 20 e se desdobrará, em todo o seu esplendor, de Cascais ao Estoril, pela estrada marginal. E terá a presença de altas autoridades civis, militares e religiosas, incluindo os bispos de Pádua, cidade onde repousam os restos mortais de Santo António, e da Baía (Brasil), onde existe uma igreja dedicada ao taumaturgo português, além de outras individualidades estrangeiras.

A comissão apreciou, também, o programa das cerimónias religiosas que se celebrarão na basílica de Mafra, sobre as quais o respectivo prior deu informações, e a colaboração da companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, que, na mata do Colégio dos Salesianos, no Estoril, representará um auto sobre Santo António. Este espectáculo será na noite de 19.

Após a apresentação do programa foram trocadas impressões sobre a realização das festas. No final, o sr. Serra e Moura agradeceu a colaboração de todos e disse esperar que as festas em honra do grande taumaturgo português resultem num excelente motivo de atracção turística e de prestígio para Portugal no estrangeiro.

IDEAL DA MADALENA — REVENDEDORA DE TECIDOS, LDA.

Certifico, narrativamente, que de fl. 24 a fl. 26 v.º do livro de escrituras diversas n.º 16-B do 1.º cartório da secretaria notarial de Torres Novas, a cargo da notária licenciada Isaura Silva, com data de 25 do corrente, se acha exarada uma escritura pela qual os unicos sócios, Luís Marques Galamba e Armazéns de Tecidos de Torres Novas, Lda., cederam as suas quotas, de 50 000$ cada uma, que tinham na sociedade em epígrafe, respectivamente, a António Coelho Valentim e Eduardo de Sousa Leiria, que assim ficaram sendo os unicos sócios da dita sociedade.

Que, pela mesma escritura, foi alterado o § único do artigo 7.º, que passou a ter a seguinte redacção:

§ único. Por morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros serão representantes por um só.

E que eliminam, deixando de fazer parte do pacto social, os artigos 8.º, 12.º e 13.º e o § único do artigo 10.º, por deverem considerar-se prejudicados.

Para constar passei a presente certidão de narrativa parcial, que vai conforme com o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Torres Novas, 30 de Abril de 1964. — O Segundo-Ajudante, *Mário José Fraga da Silva.*

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «Pijama para dois» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21 horas: «O Leopardo» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — Às 21 e 30: «O sr. Hobbs vai de férias» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Quatro no Texas» (17 anos)

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Alta sociedade» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Às 21 horas: «Armadilha perigosa» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O mais selvagem entre mil» (17 anos). — *Académico* — Às 21 horas: «Homicídio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

O almoço a José Cardoso Pires realiza-se no dia 30

Realiza-se no dia 30 do corrente, pelas 13 horas, no Hotel Embaixador, o tradicional almoço de homenagem ao agraciado com o Prémio Camilo Castelo Branco.

O escritor José Cardoso Pires, autor de «O Hóspede de Job», receberá nesse almoço o mais alto galardão português. O prémio, na importancia de 50 contos, é instituído pelo Grémio Nacional de Editores, e Livreiros, de colaboração com a Sociedade Portuguesa de Escritores, constituíndo uma verdadeira consagração ao autor premiado. Até agora foram premiados José Rodrigues Miguéis, Virgílio Ferreira, Fernanda Botelho, Maria Judite de Carvalho, Jorge Reis e. o ultimo, José Cardoso Pinto.

O premiado deste ano, terá á sua volta, no dia 30, além dos representantes do Grémio de Editores e Livreiros e da Sociedade Portuguesa de Escritores, jornalistas, várias individualidades, amigos e admiradores que desse modo quererão tributar-lhe a sua estima e admiração.

A inscrição encontra-se aberta até ás 12 horas do dia 29 nas livrarias da capital e na secretaria da Sociedade Portuguesa de Escritores.

BAIXOU O PREÇO da carne e do peixe em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 24 — Em virtude da oportuna actuação da Brigada de Fiscalização da I. G. A., com sede em Faro, chefiada pelo sr. Gregório Cabrita, o preço da carne de cabra e de carneiro, que aqui estava a ser vendida a 28$00, baixou para 26$00. Também o preço do peixe fresco, que se vendia especulativamente, sofreu considerável baixa. Evidencia-se, assim, que eram judiciosas as considerações que, sobre este assunto, produzimos recentemente. O consumidor mostra-se grato áqueles serviços de fiscalização, pela sua benéfica intervenção.

Chegou a Lisboa o paquete «Devonia»

Chegou esta manhã a Lisboa o paquete «Devonia», da British India Steam Navigation Co. Ltd., procedente de Tilbury, Corunha e Málaga. Nesta unidade da marinha mercante britanica, que efectua mais um cruzeiro organizado para estudantes, viajam, além de 200 passageiros em transito, 800 estudantes ingleses que visitaram locais de interesse histórico e pontos turísticos.

O «Devonia» larga amanhã do Tejo.

LIVROS NOVOS

«BREVE HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO PORTUGUÊS», por Costa Júnior

Costa Junior

Integrado na colecção «Histórias Breves», que a Editorial Verbo lançou com o propósito de divulgar, em pequenos volumes de cerca de 200 páginas, alguns temas de actualidade, no domínio da arte e da literatura, da ciência e da política, da história e da filosofia, apareceu agora um livro intitulado «História Breve do Movimento Operário Português», da autoria do nosso camarada de Imprensa Costa Junior.

O autor começa por explicar as razões determinantes do seu livro com estas palavras: «O movimento operário português andou sempre intimamente ligado á vida política do País — á sua história económica e á sua vida social. É impossível conhecer qualquer destes aspectos do problema nacional ignorando as restantes».

Em sete capítulos sucessivos, desenvolve depois Costa Junior o seu trabalho. No primeiro, que intitula «Precursores», refere-se ás primeiras reformas sociais, promulgadas sob o impulso das ideias triunfantes em 1834, descrevendo sucintamente os primeiros movimentos das massas trabalhadoras.

Segue-se um capítulo intitulado «Socialismo Romântico», em que se faz alusão ao aparecimento do novo ideário e ás principais figuras que o defenderam entre nós.

Os capítulos seguintes tratam de «A Republica e os Operários», do «Movimento social de índole católica» e das «Cooperativas e Caixas de Previdência».

O penultimo capítulo refere-se ao «Operário português perante a guerra» e o ultimo intitula-se «Anarquistas e Comunistas».

Completando os abundantes dados que insere no texto, ao abordar os diversos aspectos sob os quais encarou o movimento operário português, Costa Junior termina por apresentar uma bibliografia do assunto, que muito facilitará a tarefa do estudioso que pretender formar um juízo mais amplo do panorama deste sector da vida nacional.

«ELEMENTOS DE LINGUÍSTICA GERAL» por André Martinet

A Livraria Sá da Costa Editora publicou em tradução na língua portuguesa por Jorge Morais Barbosa a obra de André Martinet «Elementos de Linguística Geral». O autor, que rege a disciplina de linguística na Sorbonne, em Paris, e é director de estudos na *École Pratique des Hautes Études*, da capital francesa, é uma das mais qualificadas autoridades mundiais na sua especialidade. O livro apresenta em forma condensàda um curso professado por A. Martinet na Sorbonne e dirigido a um auditório constituído por alunos da sec. ção de línguas modernas. O texto foi adaptado pelo prof. Morais Barbosa, que o traduziu, ás necessidades de exemplificação para leitores portugueses — trabalho que o próprio prof. Martinet considerou de delicada responsabilidade. A obra resultou assim de exemplar valia para os estudiosos de linguística e constitui notável contributo para a actualização dos conhecimentos nesse domínio em Portugal.

«S. MANÇOS, APÓSTOLO DA LUSITÂNIA» por Gil do Monte

Em monografia erudita, minuciosamente documentada, coligiu o autor deste opusculo as informações existentes sobre o mártir eborense S. Manços, cujo culto se mantém desde remotas eras na capital do Alentejo. Fotografias e um desenho ilustram o texto, que é curioso trabalho de pequena história regional.

EDIÇÕES DO CENTENÁRIO DE S. GONÇALO DE LAGOS

Prosseguindo a série de publicações relacionadas com a celebração do 6.º centenário de S. Gonçalo de Lagos, promovida pela Camara Municipal desta cidade algarvia, foram editados mais dois opusculos documentais: o «Treslado da Portentosa Vida de S. Gonçalo de Lagos», escrito em 1604 pelo arcebispo D. Frei Aleixo de Menezes, e agora reproduzido com um comentário explicativo pelo dr. Alberto Iria; e «Novena a S. Gonçalo de Lagos», em texto explicado por José Maria Teles Baltasar. O centenário deixou, assim, largo eco erudito em monografias variadas que interessam aos estudiosos do assunto.

TAUROMAQUIA

Concurso de ganadarias em Évora

ÉVORA, 24 — Integrada no programa de festas do Congresso dos Bombeiros Portugueses, a Tertulia Tauromáquica Alentejana organizou, para o dia 31 do corrente, um concurso de ganadarias, com o seguinte cartel: 8 toiros de Herdeiros de D. Diogo Passanha, João Gregório, Herdeiros de Manuel Lampreia, eng.º Monteiro Grave, Garcia Fialho, Santos Jorge Conde de Cabral e Ernesto Castro; quatro cavaleiros: Manuel Conde, Pedro Louceiro, Mestre Baptista e Samuel Lupi; e os grupos de forcados amadores de Santarém e de Évora.

FESTA NACIONAL da Itália

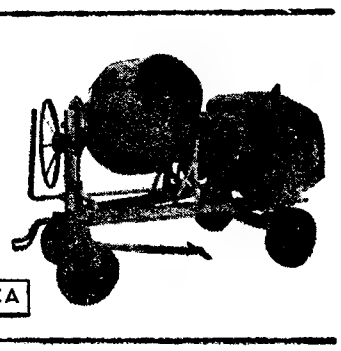
No dia 2 de Junho, em que se celebra a Festa Nacional da Itália, o embaixador daquele país em Lisboa e sua esposa dão recepção aos seus compatriotas na Embaixada, naquele dia, das 12 ás 13 horas.

BETONEIRAS

SIMPLES OU COM GUINCHO DE 180 E 210 L.ts

ACCIONADAS POR MOTOR PETTER DIESEL OU PETRÓLEO

A MARCA DE CONFIANÇA



30 UNIDADES AO SERVIÇO DE UM SÓ CLIENTE

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C (FILHOS)

LISBOA — RUA DA ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 — LISBOA-2 TELEFONE P.P.C.A. 31710 (5 LINHAS)

STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRÃO DO DURO, 38 TELEFONE 66 47 88

PORTO — FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 28, 1. — TELEFONE 3 49 96

AA LISBOA

SENSACIONAL FATO COMPLETO

650$00 * 650$00 * 650$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO

NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO

CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT

FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98 B

FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

ELECTRO-DOMÉSTICOS

A CASA FIGUEIRÔA

(Agente Oficial Philips)

R. MACAU, 8-B ● LISBOA ● TELEFS. 847835-832556

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto, quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORIFICOS

e PHILISHAVES

as quais vende a ESC. $60 POR DIA

e dá uma assistência rápida e eficaz, atraves da sua ESTAÇÃO DE SERVIÇO privativa

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

beba BOACEPA

TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12º

CALDEIRA Lda

Os milagres da técnica

(Continuação da 9.ª página)

tes a grande distancia, por exemplo, dali até Paris e mesmo mais longe.

Experiência com um milhão de vóltios em França

Os transportes de energia eléctrica a grande distancia têm íntima correlação com as *altas tensões*. Começou-se com 60 000 vóltios, depois com 150 000 a seguir com 220 000, o que marcou uma etapa. Hoje, vai-se nos 440 000 e já se fala em 700 000. E, talvez, dentro em breve, se atinja o milhão de vóltios. Se pensarmos que uma corrente de 500 vóltios é suficiente para matar um homem, fácilmente se compreende que é enorme o potencial de energia artificial que circula, hoje, pelos fios de alta tensão!

Certamente, esses fios, ou cabos, são caros, pois exigem enormes isoladores, em porcelana dura, e pilares metálicos, colossais, que é necessário colocar nas vertentes das montanhas. Contudo, o condutor necessário é muito mais fino daquele que é utilizado nos fios de baixa tensão. Além disso, «as perdas nos fios condutores» são, também, mais fracas.

É necessário acrescentar que esta corrente de energia não circula nas nossas casas. A tensão é aumentada, quando sai das máquinas geradoras, por meio de um transformador; depois sofre um abaixamento á chegada, por efeito de um outro transformador, o qual nos proporciona uma corrente doméstica de 110 a 220 vóltios.

Os franceses, graças á corrente hidro-eléctrica produzida nos Alpes, nos Pireneus e no Maciço Central, encontram-se entre os primeiros que estudaram os transportes de alta tensão. Acabam de entregar á Suécia um equipamento que ultrapassa o meio milhão de vóltios!

Ensaios espectaculares foram feitos nos laboratórios industriais da «Compagnie Générale d'Electricité» e da «Société Alsthom», em Lyon-Villeurbanne. Na presença do delegado-geral da Investigação Científica, Maréchal, e de muitas outras personalidades, conseguiu-se o corte de uma corrente de um milhão de vóltios.

O equipamento utilizado fora previsto para um serviço normal de 735 000 vóltios, o que não impediu que o mesmo suportasse, sem «um crepitar» intempestivo e catastrófico, uma descarga da ordem de 1 200 000 vóltios.

São experiências extraordinárias que abrem novas perspectivas aos transportes... geográficos. A noção de corte, em particular, é fundamental, pois não se sabia até agora, como interromper potências de tal quilate — ardia tudo e o material era destruído! Era, verdadeiramente, uma aventura de aprendizes de feiticeiro.

Cem mil vóltios no fundo do mar

O presidente dos Estudos da Electricidade em França, Pierre Ailleret, consagrou um apaixonante estudo técnico ao problema do «transporte de energia». Sem duvida, será possível, em sua opinião, aumentar indefinidamente a tensão, e parece que, esta, por diversas razões, se deverá estabilizar em cerca de 735 000 vóltios — precisamente o numero adoptado nos ensaios de Villeurbanne.

E depois? A corrida vai continuar mas sobre outra pista. Até aqui, sómente se empregou, nos transportes de energia eléctrica, a alterna, uma corrente eléctrica que muda de sentido numerosas vezes, no espaço de um segundo: 100 vezes por segundo, na Europa e 60 vezes na América. Só este tipo de corrente se presta ás tensões modificadas por transformadores, mas ele apresenta grandes inconvenientes, por exemplo, a circulação, que se torna onerosa, de «potências fantasmas», além de que se *recusa terminantemente* a circular através dos cabos submarinos.

O problema foi, recentemente, apresentado, quando a Grã-Bretanha e a França resolveram pôr-se em contacto por meio de cabos de potência, imersos nas águas do Canal da Mancha. A operação é vantajosa para os dois países, até pelo facto notável de existir uma diferença de horários na abertura dos escritórios. Facilita, portanto, trocas de energia, que alimenta a França e a Grã-Bretanha.

Na realidade, produz-se uma corrente alterna, cuja tensão se eleva e se faz voltar á primitiva forma, com o auxílio de transformadores especiais de vapor de mercurio, para se obter uma alta tensão contínua. As operações imersas processam-se á chegada, com segurança total. Faz-se assim o *transporte submarino* de uma potência de 100 mil quilovátios sob uma tensão contínua de 100 000 vóltios...

Será possível ir mais além? Conseguir-se-á trazer a energia das regiões tropicais até aos centros civilizados, por meio de «fios de energia de corrente contínua», da ordem do milhão de vóltios? O futuro o dirá!

Rosa Ramalho, uma das barristas cujas obras figuram na exposição

Barristas e imaginários

numa exposição de arte popular

Na galeria Divulgação, á Estefania, encontra-se patente uma curiosa exposição que vale bem a visita dos amadores de arte popular. Por alguns dos exemplares de escultura em madeira, especialmente, mas também por esculturas em barro, a nova galeria prestou um bom serviço ao revelar esses artistas populares do Norte.

A exposição, subordinada ao título de Barristas e Imaginários reune diversos trabalhos de Rosa Ramalho, em barro, Mistério, também no barro, Quintino Vilas Boas, em granito, e Franklin Vilas Boas, em madeira.

Essa arte viva, espontanea, tem méritos verdadeiramente reveladores do sentido estético, representativo, do nosso povo. Em particular as esculturas animalistas e as caricaturais, apresentam exemplares que nos dão a medida da capacidade dessa arte, se convenientemente dirigida e orientada.

José Ernesto de Sousa, que foi uma das almas da exposição, na palestra e no diálogo que se seguiu á inauguração, não deixou de focar bem o significado e o valor dessa arte popular do Norte do País.

CARTAS D

(Continuação da 1.ª página)

são da cultura portuguesa, na medida, por exemplo, em que se faz, neste lado do Atlântico, a expansão da cultura francesa, da cultura italiana, da cultura em língua inglesa e da cultura em língua espanhola. Porque, ou em edições originais, ou em tradução estão aqui todas, permanentemente, no desejo de imporem um predomínio intelectual que, naturalmente vão obtendo e alargando. As livrarias, em novidades quase diárias, expõem romances, ensaios, biografias, tratados, contos, filosofia, — que estão em voga em diferentes países do Mundo. Só de Portugal é que não.

Dizia-me ontem um português melancólico e dasactualizado.

— Lógico, nós parámos no Eça!

Sei que não é verdade. E sei também que, dos milhares de livros lançados no mercado brasileiro, raramente encontro, como leitor, obras que sejam superiores, ou pelo menos iguais ás de autores como Miguel Torga, José Gomes Ferreira, José Rodrigues Migueis, José Cardoso Pires e Alves Redol (cito estes nomes porque, directa ou indirectamente, tenho tido a sorte de receber alguns dos seus livros).

O que acontece é que não há, da parte de Portugal, uma política de fixação, no Brasil, da sua cultura. Ou melhor: que não houve até hoje. E digo isto, gentilmente, em homenagem a Maria de Lourdes Belchior (conselheiro cultural nomeado pelo Governo português junto da nossa Embaixada) e áqueles que tiveram a feliz ideia de a encarregar de tão emaranhada missão. Vem a propósito dizer, no entanto, que não tenho a menor intimidade com Maria de Lourdes Belchior. Conversámos, apenas, uma unica vez e numa troca de ideias gerais. Pura missão jornalística. Ela segue o seu destino, eu o meu. Prestei um testemunho que, quando muito, pode ter servido para tornar mais pesada, de um lado ou do outro, a balança dos seus julgamentos. Nada mais.

Mas voltando aos nossos livros. Ou aos nossos moutons *como dizem, por hábito, os franceses, ao retomar o fio de uma meada abandonada. Portugal é, até hoje, cordialmente esquecido no Brasil. O que não acontece com outros países que têm permanentemente os seus autores, e as suas obras, nas páginas dos jornais e das revistas do Brasil, e nos escaparates (é assim que se diz em Lisboa?) das livrarias.*

O que falta, pois, a Portugal, é divulgação. Leio todas as manhãs vários jornais. Passam-se semanas sem que apareça, neles, uma linha sobre Portugal. Nas páginas literárias, aos domingos, lá surgem, ás vezes, referências aos nomes clássicamente consagrados. E é tudo. Da França, no Brasil, nada nos escapa: — a ultima «chanson», o ultimo perfume, os nomes dos concorrentes á presidência da Republica, a biografia do mais recente criminoso. Todas as novidades literárias do mês. Todos os potins. *As inevitáveis anedotas do dia e o nome de todas as trezentas e cinco qualidades de queijo francês. (Na cidade do Salvador há o mesmo numero não de queijos, mas de igrejas). De Portugal nada se sabe nem mesmo quando morre um homem ilustre. O que é natural, porque a sua existência já era aqui totalmente desconhecida.*

Sabe-se tudo, aqui, de todo o Mundo. Menos de Portugal, onde se fala a mesma língua. Este o secular e trágico desencontro de que as consequências estão aí emperradas e enferrujadas, nas mãos embora ágeis de Maria de Lourdes Belchior.

Creio que fui eu o primeiro a falar claro. Antes de mim havia apenas queixas e lamentações em surdina. Vozes resignadas. A uma delas quero, hoje, prestar a minha homenagem.

Uma grande voz?

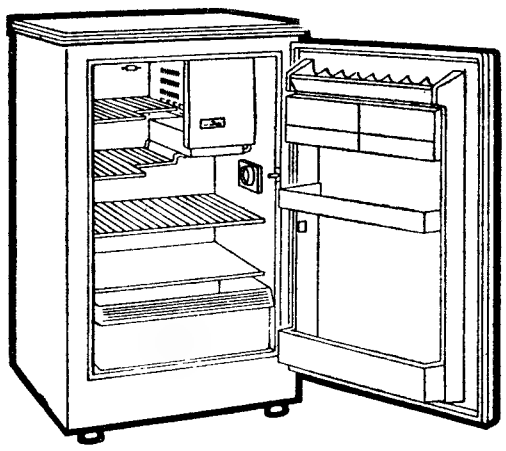
A voz, talvez, de um novo Padre António Vieira, repetindo, por outros motivos, as imprecações que ele lançou a Deus, quando das invasões holandesas: «Então depois de tantos perigos e desgraças as terras assim ganhas hão-de perder a lingua e a cultura que lhes deste?».

Não. Não é este o tom que ele usa. O português de quem estou falando não se dirigiu a Deus nem aos homens. Quis apenas seguir o que o coração lhe ditara. E criou uma livraria.

Seu nome é António Pedro. Sua casa: Livros de Portugal, *onde existe, na verdade, um maravilhoso acervo de cultura portuguesa. António Pedro, numa rua antiga do Rio de Janeiro está dentro de uma loja rodeado por setenta e cinco milhões de brasileiros desinteressados. E nunca recebeu, conforme confessa, nenhum incitamento vind*

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

A CALVÍCIE

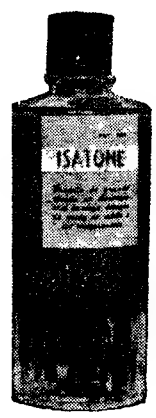
Hoje pode ser evitada, numa percentagem jamais conseguida
O sucesso depende da sua pronta reacção na altura própria

O PENTE CHEIO DE CABELOS — UMA CASPA QUE PERSISTE

SÃO SINAIS DE QUE CHEGOU O MOMENTO DE PROVIDENCIAR SEM DEMORAS. QUE FAZER?

É necessário que esteja ao corrente dos progressos realizados últimamente no combate à calvice. Investigadores estrangeiros descobriram que, a partir do cérebro dissecado de certos animais, se obtinha uma substância muito activa na revitalização do bolbo capilar. Durante o período experimental conseguiram-se resultados sensacionais, alguns até de recuperação capilar total.

Com a adição de vitaminas já conhecidas nasceu um produto de excepção, denominado



ISATONE

Usado em massagens diárias elimina a caspa em 48 horas, detém progressivamente a queda e produz forte revitalização do bolbo piloso.

Mesmo que já tenha tentado outros produtos sem êxito, faça ainda uma experiência com

ISATONE

Só assim poderá avaliar os seus efeitos espectaculares.
Algumas opiniões de n/ clientes obtidas por intermédio de um inquérito que estamos realizando:

«O v/ produto tirou-me a caspa por completo». M. Ramalho, Av. V. Valmor, 66, 1.º, Dt.º

«O meu cabelo está mais forte desde que usei o Isatone». Maria L. Andrade, Av. Marquês de Tomar, 71, 1.º

ISATONE S — PARA CABELOS OLEOSOS
ISATONE O — PARA CABELOS SECOS
Esc. 45$00

JÁ À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DIST. DO NORTE — RAMALHO & GONÇALVES — RUA DO BONJARDIM, 225 - 2.º — PORTO.

DIST. DO SUL — FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª — RUA D. ESTEFANIA, 167 - A — LISBOA.

O BRASIL

da Pátria que lhe permitisse palmo a palmo, catequizar os novos índios em que se transformaram os brasileiros no desconhecimento das realidades da cultura portuguesa.

Isto, talvez porque António Pedro não é nenhum António Vieira, mas também, e creio que, principalmente, porque lhe falta o amparo de uma outra Companhia de Jesus...

Na sua casa, António Pedro não vende, unicamente. Divulga. Dá. Incita. Convence. Se Miguel Torga tem hoje alguns leitores no Brasil, isso se deve ao seu apaixonado proselitismo. E o que fez por Miguel Torga está tentando agora, com outros escritores mais jovens...

Mas é isto uma solução? Não, evidentemente. O esforço de António Pedro é apenas um caso pessoal. Vinculado a um círculo restrito. De «élite», por assim dizer. Um dia dar-lhe-ão, talvez, a grã-cruz de qualquer coisa. O que o deixará mais céptico do que está começando a ser.

Eu nunca falei, nestas cartas, de António Pedro. É fácil de compreender porquê. Tenho insistido neste tema da cultura portuguesa no Brasil como sei e posso, isto é, em linhas gerais. Sabia perfeitamente que na livraria de António Pedro está á venda, com relativa facilidade, tudo o que se edita em Portugal. Mas sei também que essa gota de água no oceano da cultura não resolve o problema básico. O problema é outro e tem de começar pelo princípio. Como? Pela expansão. Com dinheiro (tal como fazem todos os outros países). Penetrando nos jornais e nas revistas. Colaborando com os colunistas que, nos jornais e nos semanários, divulgam arte, literatura, inteligência. Pondo, enfim, Portugal em competência com a cultura estrangeira que, no Brasil, apagou por completo a já vacilante chama da cultura portuguesa.

Feito isto, então sim, crescerá em importância a semente lançada por António Pedro Mas só depois disso. As estantes da sua casa estão abarrotadas de obras-primas que ninguém compra. Há dias encontrei uma amiga, portuguesa, rica, comprando numa livraria de Copacabana, albuns de arte. Coisas de França e da Itália. E eu:

— Mas há coisas admiráveis na arte portuguesa. Já visitou a livraria de António Pedro?

— Albuns portugueses, meu bem? Que coisa fora de moda!

São, na verdade, os brasileiros os melhores fregueses de Livros de Portugal. *Português raramente aparece por lá. A não ser para conversar. Mas os brasileiros que frequentam a casa são, em regra, universitários, professores e intelectuais que sabem onde estão as obras de que precisam. Mas o comprador médio, de literatura para distração, raramente se atreve a adquirir um livro português:*

—«Livros desconhecidos, de autores de que nunca ouviu falar, e a que os jornais não fazem a menor referência? Não! Não quero».

Um esforço imenso. Tenta António Pedro editar livros no Brasil. É dele uma colecção intitulada «Poesia Sempre» em que se publicam obras em verso. Lançou recentemente o importante e gráficamente invecável trabalho do professor Sousa da Silveira: «Lições de Português», que é obra de êxito garantido pela sua qualidade didáctica. Mas falta, talvez, a António Pedro, uma certa audácia criadora, o voo, esse não sei quê de aventura, de perigo, que provoca os grandes impactos, necessários até na industria do livro.

Porque não estabelecer por exemplo, laços de interesse comum entre os modernos romancistas portugueses e alguns dos ainda jovens mas já reputados escritores do Brasil? Seria uma experiências a fazer.

Acontece que um editor de São Paulo pôs á venda, recentemente, um volume que tem por título «Os Sete Pecados». Sete novelas de sete autores nacionais. Foi um êxito. Tão grande que já outro editor (ou o mesmo? — não sei está preparando uma nova série de novelas, de dez autores diferentes, sob o título de «Os Dez Mandamentos». Pois bem. Por que não criar qualquer coisa no género? Por exemplo: «Os Doze Meses do Ano». Doze novelas. Seis de autores brasileiros. Seis de escritores de Portugal. Acrescentando-se notas e prefácios de um autor brasileiro para as novelas dos portugueses, e notas e prefácios de um escritor português para as obras dos brasileiros.

Não seria isto um bom princípio estilo quebra-gelo? Bem. São coisas que eu penso que António Pedro poderia tentar se não estivesse, como eu penso, com um começo de desencanto...

CHIANCA DE GARCIA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO

CONCURSO «O MELHOR PRATO DE COZINHA REGIONAL PORTUGUESA»

Conforme oportunamente foi anunciado na imprensa diária, realizou-se, integrado nas realizações do «Abril em Portugal», o Concurso «O Melhor Prato de Cozinha Regional Portuguesa».

O Juri deste Concurso, em reunião de 11 do corrente, deliberou atribuir, com base na classificação obtida através da apreciação dos «pratos» servidos pelos restaurantes, durante o Concurso, os seguintes prémios:

1.º Prémio:

RESTAURANTE FLECHA DE PRATA — R. Conde Redondo, 82
Maranhos à moda da Sertã

2.º Prémio:

RESTAURANTE ARRAIAL — R. Conde de Sabugosa, 13-A
Bacalhau na brasa à moda de Vila Real

3.º Prémio:

RESTAURANTE «TONI DOS BIFES» — Av. Praia da Vitória, 50-E
Sarrabulho à moda da Beira Alta

Verificando ainda, de uma maneira geral, o elevado nível da participação de todos os restaurantes no Concurso, o Juri deliberou, também, atribuir menções honrosas aos seguintes:

RESTAURANTE BÓLIDE — Av. de Roma, 7-A
Arroz de frango à Tripeirinha

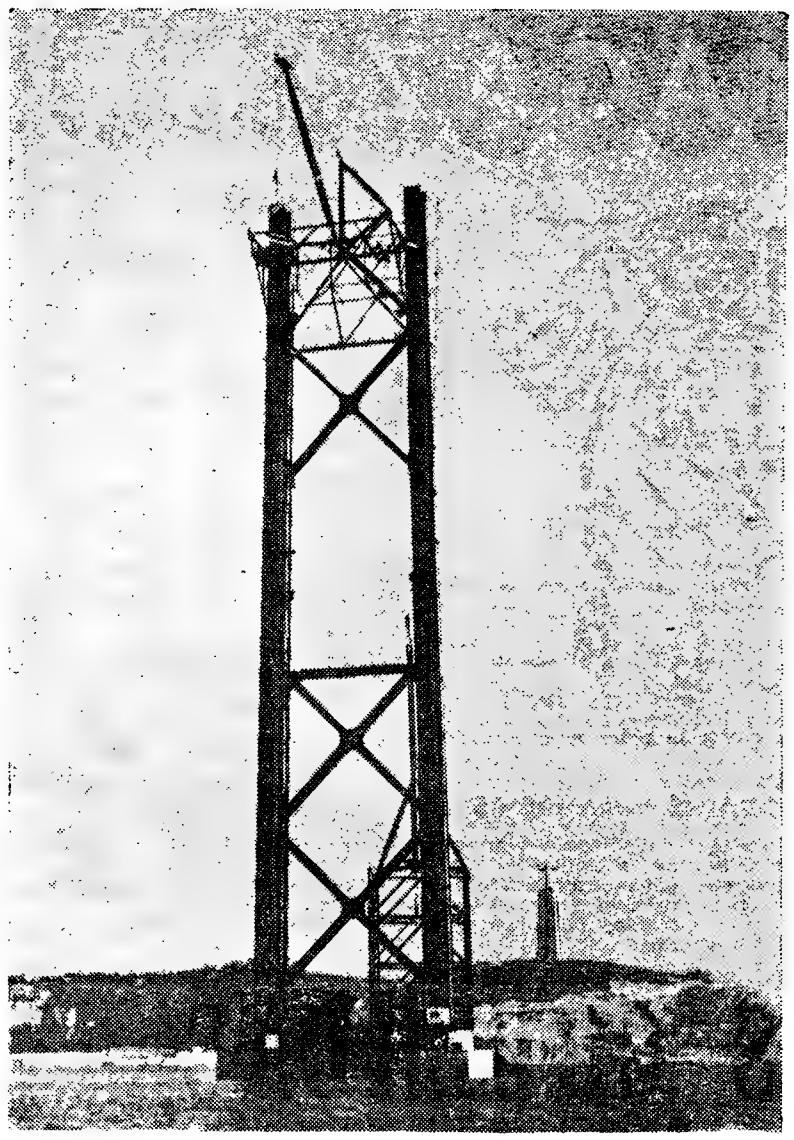
RESTAURANTE A CENTRAL DA BAIXA — R. Áurea, 94
Favas à moda da nossa Família

RESTAURANTE ARAMEIRO — Trav. de Santo Antão, 19-23
Caldeirada de enguias à Pescador

RESTAURANTE «O MANEL» — Largo do Regedor, 7-1.º
Carne de porco à Alentejana

RESTAURANTE VERA CRUZ — Av. da Liberdade, 12-1.º
Bacalhau na brasa à moda de Vila Real

Direcção dos Serviços de Turismo, 23 de Maio de 1964.



Os trabalhos de construção da ponte sobre o Tejo, obra de engenharia nas enormes proporções que a incluem entre as mais importantes no género em qualquer país, avançam num ritmo veloz e vê-se «crescer», dia a dia. Este aspecto da estrutura da torre do lado norte, assente nos fundamentos que mergulham no leito do rio, sugere a altura e as grandiosas proporções do ousado empreendimento. (Fotografia de Horácio Novais)

Vão reunir-se em Lisboa os capelães das Forças Aéreas da N. A. T. O.

A convite da Secretaria de Estado da Aeronáutica, vão reunir-se em Lisboa, de 25 a 29 do corrente, os chefes dos capelães das Forças Aéreas da N. A. T. O.

Tomam parte na reunião capelães católicos, protestantes e israelitas dos Estados Unidos, do Canadá, da Dinamarca, da Holanda, da Bélgica, da Alemanha Federal, da Itália, da França, da Inglaterra e de Portugal, a quem cabe este ano a presidência.

O programa da conferência está assim elaborado: dia 25, ás 21 e 30, primeira sessão plenária, onde serão dadas as boas-vindas e prestadas várias informações. Dia 26, ás 10 horas, segunda sessão plenária, durante a qual falará o prof. Silva Rego sobre «Ideias modernas... velhas de séculos!»; ás 14 horas, primeira sessão por grupos; ás 17, visita a Lisboa; ás 21 e 30, sessão de cinema no S. N. I. Dia 27, ás 9 e 30, oração ecuménica; ás 10, visita ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca; ás 15 e 30, segunda sessão por grupos; ás 18, visita ás autoridades religiosas; ás 20 e 30, jantar oficial. Dia 28, ás 10, terceira sessão plenária, sendo orador o prof. Manuel Antunes que falará sobre o tema «O Mundo de hoje e a Religião»; ás 13, passeio turístico a Queluz, Sintra e Cascais.

As reuniões efectuam-se no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços.

Marlon Brando anda ás voltas com o cabelo

HOLLYWOOD, 24 — (A. N. I.) — Marlon Brando e Yul Brynner devem contracenar em «Moriture», uma nova produção de Hollywood, que está a criar sérios problemas ao produtor Frank Rosenberg.

Acontece que Brando, que tem estado a interpretar um documentário acerca do índio americano, rapou totalmente o cabelo de acordo com o seu papel no filme. Porém, a perspectiva dos dois protagonistas masculinos do seu filme, com os craneos lisos e luzidios como bolas de bilhar, não agradou, de modo algum, a Rosenberg. Depois de conseguir persuadir Marlon Brando a deixar crescer de novo o cabelo, alegando que Brynner tem a precedência visto ter sido o lançador da moda da cabeça rapada, Rosenberg espera agora que o actor recupere a sua cabeleira para iniciar o filme.

ALMOÇO de confraternização de empregados e dirigentes de «A Social»

Para comemorar a inauguração das suas novas instalações em Lisboa, reuniram-se num almoço de confraternização, no restaurante de Montes Claros, todos os empregados e dirigentes da Companhia Portuguesa de Seguros «A Social».

Ao almoço presidiu o sr. prof. dr. Gonçalves Pereira, que fez uma brilhante alocução acerca do significado da reunião e da importancia que tem a coesão existente entre todos os dirigentes e dirigidos de «A Social» para o progresso dos negócios da Companhia. Falaram ainda outros oradores que brindaram pelo progresso da Companhia.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão organizadora da Feira de Gados de Vila Franca de Xira agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal áque iniciativa.

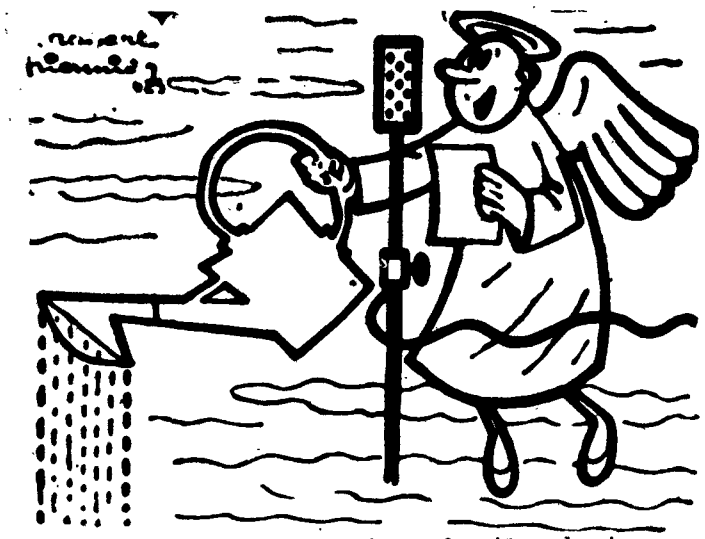
— Também a Direcção-Geral da Juventude Operária Católica manifestou o seu reconhecimento ao «Diário de Lisboa» pelas reportagens que publicou a propósito do 3.º Encontro Europeu de Assistentes da J. O. C. e do Dia da J. O. C. Internacional».

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S. ONOFRE», RUA DA REPUBLICA 98-C

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

CENTAURO A TINTA DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ

PEQUENO MAGAZINE



— Esta chuva, caros ouvintes, é-vos oferecida pelos impermeáveis «Céu-Céu».

OS DIQUES E OS NOMES DAS CIDADES HOLANDESAS

Os nomes de várias cidades holandesas terminam, como se sabe, em *dam*. Isso designa toda a espécie de diques para reterem as águas de um rio ou de um lago. Daí, Amesterdam, Rotterdam, Scardam, Shirdam, Monickendam e as designações de outros aglomerados urbanos, que são protegidos pelas represas.

A VINGANÇA do contribuinte contra o fisco

Depois de sucessivos e inuteis apelos para lhe reduzirem os impostos, que considerava exagerados, o norueguês Karl Hansen, de Trondheim, vingou-se da seguinte maneira:

Trocou toda a quantia destinada ao fisco (1500 coroas, o equivalente a cerca de 6 contos) em moedas de coroa. Fez um furo em cada uma delas e enfiou-as num arame; e assim as entregou na Repartição de Finanças.

— Depois, diverti-me a vê-los contar as moedas, uma por uma — comentou, por entre gargalhadas.

UMA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES

Durante o Festival Internacional de Wiesbaden, haverá uma curiosa exposição de cartazes de propaganda de espectáculos de teatro, concertos musicais e festivais em diversos países.

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	C 3	I 4		E 5	H 6	G 7	G 8	I 9
E 10	F 11	G 12			A 13	L 14	P 15	D 16	G 17
J 18	L 19	A 20		B 21	P 22	O 23	L 24	K 25	P 26
	M 27	I 28	P 29	D 30	B 31	M 32		A 33	F 34
	D 35	H 36	E 37	H 38	L 39	J 40	G 41	M 42	
H 43	D 44	B 45		P 46	O 47	B 48	B 49	QUADRA	
D 50	H 51	O 52	C 53	F 54	C 55	C 56	H 57	SILVA	
I 58	E 59	H 60	E 61	D 62	H 63	G 64	N 65	TAVARES	
I 66	E 67		O 68	B 69	P 70	L 71	J 72		
G 73	H 74	M 75		P 76	O 77		M 78	K 79	L 80
	B 81	J 82	B 83	J 84	P 85	DIREITOS RESERVADOS JERRY			

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Aparelho para traçar ângulos no terreno — — — — — 20 33 1 13

B — Concorda — — — — — 81 69 48 44

C — Tanque para espremer frutos — — — — — 55 56 7 3 53

D — Estende a massa para fazer pão — — — — — 30 16 62 35 50

E — Tubarão — — — — — — — 61 37 21 2 59 5 45

F — Tenra — — — — — 34 22 70 15 26

G — Digas — — — — — — — 73 47 17 41 31 12

H — Consumas — — — — — — — 60 36 51 38 6 57 63 — — 74 43

I — Contamines — — — — — 9 66 58 28 4

J — Asso — — — — — 18 82 40 84 72

K — Receio — — — — 10 79 25 67

L — Escoou — — — — — — 71 14 19 24 39 80

M — Temor — — — — — 27 75 32 78 42

N — Isolados — — — — 65 49 83

O — Engato — — — — — — — 23 52 8 64 68 77

P — O mais antigo — — — — — — — — 76 54 46 11 29 85

SOLUÇÃO

A — Suta. B — Rima. C — Lagar. D — Tende. E — Esqualo. F — Mundo. G — Contes. H — Desgastes. I — Inces. J — Tosto. K — Medo. L — Dreno. M — Susto. N — Sos. O — Atrelo. P — Decano.

Quadra de Silva Tavares

Tuas lágrimas ardentes
Quando sentes um desgosto
São como estrelas cadentes
No lindo céu do teu rosto.

VISITE

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

Peça folheto descritivo

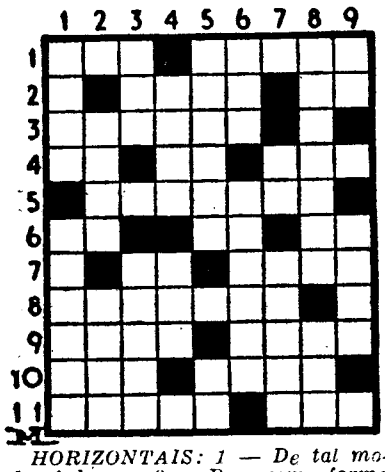
MAPLES

Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3396



HORIZONTAIS: 1 — De tal modo. Achar-se. 2 — Da mesma forma que. Principe ou comandante persa. 3 — Alvitrei. 4 — Conjunção. Outra coisa (ant.). Parelha. 5 — Crueldade. 6 — Testemunho. Ermo. Campeão. 7 — Espaço aéreo. Rasteiro. 8 — Executares. 9 — Bonança. Essa coisa. 10 — Altar. Faísca. 11 — Saburra na língua. Muito.

VERTICAIS: 1 — Encontro. Sons desafinados. 2 — Grosseiro. Apre! 3 — Escavado. Instrumento com que os ferradores apertam o focinho dos animais para os terem imóveis. 4 — Capas sem mangas. Rente. 5 — Competidoras. Nome de letra grega. 6 — Sem companhia. Peixe muito voraz, semelhante á enguia. 7 — Rio da Itália. Deste modo. 8 — Encontrarás. Pertenço. 9 — Batráquio. Tamanco.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3395

HORIZONTAIS: 1 — Cai. Raiva. 2 — Am. QUEM. 3 — Poluir. Cá. 4 — Trair. Mim. 5 — Ut. NADA. 6 — Dotem. 7 — Ocasiono. 8 — Amola. 9 — Mudam. TEM. 10 — Ag. NADA. 11 — Séria. Sós.

VERTICAIS: 1 — Captado. Mês. 2 — Amor. Ocou. É. 3 — Lauta. Dar. 4 — Quites. Agi. 5 — Ruir. Miam. 6 — Aer. Om. 7 — Im. Marnotas. 8 — Cid. Oledo. 9 — Afamar. Amas.

(Provérbio: QUEM NADA TEM, NADA É).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7241

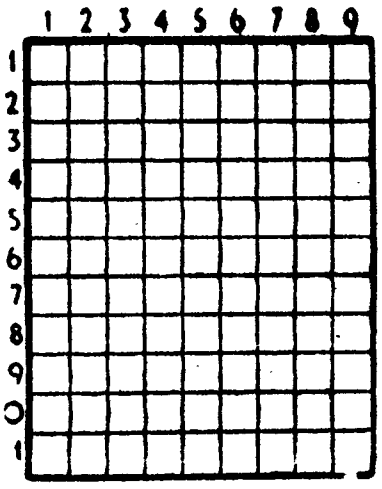
HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Tabaco em pó para cheirar. 2 — Rio da Polónia que atravessa a Silésia. Irra. 3 — Magnete natural. Senhora. 4 — Joeiro. Letra grega. 5 — Cura. Guarnecei de asas. 6 — Chama a atenção. 7 — Península da Russia meridional no Mar Negro. 8 — Viração. Felicidade. Reis. 9 — Mentira. Ofega. 10 — Prender. Filtrai. 11 — Amofina. Cinchos

VERTICAIS: 1 — Isolado. Emprega. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Acrescenta. Ilha do Mediterraneo. 3 — Retardar. Bigorna de ourives. 4 — Agora. O mesmo que piteira. 5 — Nome de uma letra. 6 — Chefe etíope. Que sofre de anemia. 7 — Capturai. Maior. 8 — Rio da Republica Argentina. Fisga grande de arpoar peixes. 9 — Duas vogais iguais. Escudeiro. Vais para fora.

Solução do problema n.º 7240

HORIZONTAIS: 1 — Aramada. 2 — Li. Aia. Ri. 3 — Erários. 4 — Anda. Data. 5 — Sultão. Ad. 6 — Vã. 7 — Açama. 8 — Amara. Uns. 9 — Morgado. 10 — Pua. Ardam. 11 — Ária. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Altas. Arpa. 2 — Ri. Nuvem. Ur. 3 — Edla. Amai. 4 — Marat. Aro. 5 — Aia. Alçara. 6 — Dardo. Grã. 7 — Ia. Amuada. 8 — Rota. Andar. 9 — Risada. Somo.



AMPLIFICADORES

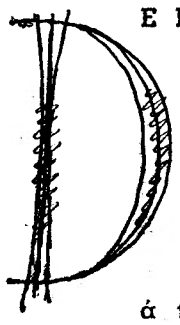
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 122

CONTO DE DOMINGO

O homem do violino

Texto de ELVIRA COSTA NUNES — Ilust. de CARLOS BOTELHO



E há muito que aquelas notas pungentes fazem parte daquela rua. Porque, também, aquele cego de há muito habituou aquela gente humilde á tristeza do seu violino. Todas as manhãs, antes do meio-dia, ele vem para aquela esquina, arrimado á sua bengala, e ali fica até quase á noite.

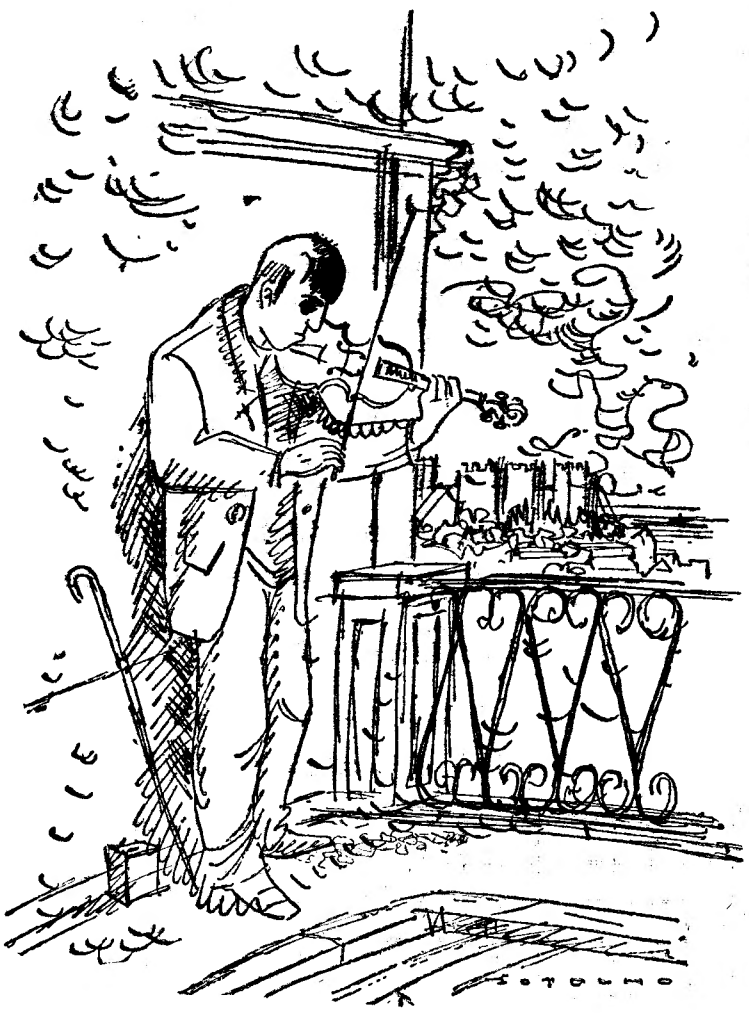
A sua musica é sempre a mesma, o mesmo carpir, onde se adivinha a vida triste, sem luz, do pobre homem. E' como que uma coisa fria, a buscar no ar da rua, onde se perde, um pedaço de sol para se aquecer!

Ninguém sabe de onde ele veio. Também ninguém já se preocupa com a sua presença todos os dias áquela mesma esquina. O pobre cego pertence há muito áquela rua, que parece viver embalada nas notas tristes do seu violino.

Todos passam já sem reparar nele. Só aquele garoto continua fiel a escutá-lo. Ontem, enquanto a doença o deixava descer á rua, ia esperá-lo á outra esquina, e ficava ali ao lado do pobre musico, no êxtase do seu sonho.

Ah! Se ele pudesse comprar um violino! Havia de aprender a tocar, a saber tirar sons, muitos sons das suas cordas... Mas a mãe era tão pobre!...

Hoje, espera-o com ansiedade. A mãe já sabe que áquela hora o tem de sentar ao pé da janela, e ali vive, agora, os seus dias, a ouvi-lo com um prazer novo. Os seus olhos de menino doente ganham expressão, ficam mais brilhantes de uma alegria estranha, emotiva, ao ver o pobre cego dobrar a esquina e encostar-se á parede do prédio em frente. Depois, vem aquela musica, tiradas de cordas já lassas do velho violino. O menino sorri.



Um sorriso doce, estranho, misterioso.

A mão, agradecida, vai levar uns escassos tostões ao tocador do violino, que ignora a razão por que aquela mão de mulher toca todas as tardes a sua, trémula de emoção, ao deixar a dádiva. Sente um prazer estranho naquele contacto, inocente e agradecido, de mão de mulher.

E todos os dias toca, na certeza de, pela tardinha, a mesma mão vir apertar a sua, numa carícia que ele não pode compreender, mas que lhe dá um pouco de felicidade. Depois, vai-se embora, a perder-se pela rua com a voz dela, a voz da mulher — uma voz sumida, cansada a lembrar-lhe por vezes as cordas do seu velho violino — a embalar-lhe os sentidos!

— Obrigada! E, até amanhã!

O menino fica triste ao vê-lo dobrar a esquina. É que aquele cego, com o seu violino, tornou-se num mundo de lenda, que os seus olhitos febris vêem partir todas as tardes com medo de ao outro dia não voltarem a ver. O garoto receia — mas, que pode ele recear na inocência dos seus poucos anos? — que, qualquer coisa o afaste para longe daquela musica, unica alegria dos seus dias tristes, que a vida avara do melhor, lhe oferece na musica do tocador de violino!

GRANDE EXISTÊNCIA DE FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

LEILÃO

PARA COMERCIANTES — FEIRANTES — ALFAIATES E PARTICULARES

Por motivo da liquidação de todo o «stock» de importante fábrica do norte do país, venderemos em grandes e pequenos lotes

... NA

RUA DO OURO, 106-108

(Esquina da Rua de S. Nicolau)

C/ INÍCIO

HOJE, ÀS 15 HORAS

PROLONGANDO-SE TODOS OS DIAS ÚTEIS NO MESMO HORÁRIO ATÉ COMPLETA LIQUIDAÇÃO DE:

LANIFÍCIOS p.ª homem e senhora, actualizada colecção c/ cheviotes, casimiras, «terylenes», para Inverno, Verão e 1/2 estação

MALHAS de lã e fibras modernas para homem, senhora e criança. Casacos, blusas, blusões, camisetes, em enormes quantidades

MÓVEIS E UTENSÍLIOS: Armações, balcões, instalação luz fluorescente, caixa registadora e diversas máquinas de escrever, calcular e de coser

TRATA, HONRADA PELA PREFERÊNCIA

Soc. Portuguesa de Leilões, Lda. — AfraFilhos

Escrit.: Av. de Roma, 68, r/c., Telefs.: 761987/761765

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A CELEBRIDADE (I)

Depois do almoço — por alturas da Páscoa, num hotel do Estoril — tomei o meu café no comprido salão e aí me deixei ficar, dominado por um livro cuja leitura me interessava apaixonadamente. Lembro-me bem: era «La Rebelion de las Masas», de Ortega y Gasset.

Estava sózinho, aproveitando da hora melhor do hotel, tranquila e silenciosa. Toda a gente fora para a praia ou para o Casino tentar a sorte; ou fazia, digestivamente, a sesta.

Da sala de comer (como chamar-lhe, se não era «sala de jantar» nessa altura? Os espanhois dizem «comedor». Têm razão), da sala de comer saiu uma mulher de óculos esfumados, uma hóspeda que almoçara tarde. Trazia um jornal na mão. Pela aparência gráfica, inglês ou americano. Percebo alguma coisa de Imprensa e de tipografia...

Sentou-se na mesa fronteira, junto á janela.

Tornei a mergulhar no meu livro.

Qualquer rajada mais forte daquele fim de Março escancarou a janela. A minha vizinha levantou-se para fechá-la. Não conseguiu: os batentes eram pesados e ela não conhecia, como eu, o mecanismo.

Julguei do meu dever precipitar-me a ajudá-la. Uma boa acção por dia, á imitação dos escuteiros... Com um encontrão (eu sabia a boa técnica) fechei a janela.

Agradeceu:

— «Thanks».

Tirara os óculos fumados — pára-brisas das indiscrições. Jóvem ainda, vistosa... Mas que olhos fatigados, debruados de pequenas rugas! Que melancolia nesses olhos! Verifiquei também que o jornal era americano — e voltei de novo ao meu livro, até á hora de subir ao quarto, vestir-me para jantar.

Quando regressei e atravessava o salão, alguém me bateu nas costas:

— Com que então, toda a tarde aqui, na «conquista» da grande vedeta!

— Qual vedeta?!

— Não te faças de novas... Foste sentar-te em frente dela. A tarde inteira em contemplação... Para coisa nenhuma. Fechaste-lhe a janela. Nada mais.

— Nada mais... Falas como um «croupier». Qual vedeta? Pergunto outra vez.

— Inocente! Não sabes quem é... É a célebre (e citou o nome).

Desbagoando as minhas reminiscências, via agora que devia conhecê-la dos filmes: ora os filmes e a realidade pouco têm de comum. E compreendia o resto... Na tangível presença física, era uma mulher de rugazinhas em redor dos olhos melancólicos e aflitos. A pele queimada, não pelo ar livre mas pelas maquilhagens e a iluminação brutal dos estudios. Barbitúricos para dormir, tranquilizantes para enfrentar a vida diária e a propaganda-escândalo. Um tanto de álcool, frequentes vezes. O irremediável cansaço, a angustia, o tédio que o olhar exprimia!

Um ser humano admirável — para admirar na tela das salas escuras, na capa dos magazines ou, de modo já decadente, em calendários de parede, espalhados, aos milhares e milhares, por fabricantes de máquinas de escrever, de frigoríficos, de sabonetes...

Na manhã seguinte, repetia-se no hotel, á boca pequena, que eu tentara a sorte — o Estoril é sempre zona de jogo — com a vedeta e tinha «levado sopa».

O que (isto é, o consta) nem por um momento me preocupou.

No mesmo hotel do Estoril, tive ocasião de conhecer (se pode chamar-se conhecer), de fugida, o grande Fernandez Flores.

Com um unico livro publicado, eu não passava de aprendiz de humorista — e, possivelmente, só consegui subir pouco acima de aprendiz.

Quis ver, cara a cara, o Mestre peninsular.

Pedi uma apresentação. Embora aprendiz, não me embaraçava a timidez dos colegiais... Tinha de ser atrevido. Atrevi-me.

Aprendiz... Em tempos, também Fernandez Flores, sem desdouro, fora aprendiz de Cervantes e de Eça de Queiroz... Não porque os imitasse. Fernandez Flores era ele próprio. Por minha vez, não queria (nem quis nunca) imitar Fernandez Flores.

Lembrou-me, pelo aspecto físico (e o «espectro» imaterial, que se adivinhava), outro humorista de excepção: André Brun, que não foi maior por a ambiência da época — e a pátria — não deixarem.

O mesmo nariz marcado, embora não tanto como o de Cyrano de Bergerac, o nervosismo dos gestos, a amargura interior, o cepticismo generoso...

Ora pois. Conversei com Fernandez Flores. O escritor fulgurante, que eu, aprendiz, admirava, não passava de um homem acossado pela guerra civil de Espanha. Um vencido. Um destroço. Um farrapo.

O nervosismo, a amargura, o cepticismo — e o nariz — sobrenadavam.

Falámos disto e daquilo. Trivialidades. Madrid... A Grã Via... O clima do Estoril... As férias, forçadas para ele, voluntárias para mim...

Despediu-se de mim friamente, com alivio — decerto não por mal, mas porque eu o tinha importunado, com desrespeito do seu íntimo desejo de isolamento e silêncio. Já lhe bastava o que sofrera!

O grande Fernandez Flores, que morreu há pouco...

Lamento, sem nenhum ressentimento (não é ressentimento, senhores!), tê-lo visto para aquém das suas obras.

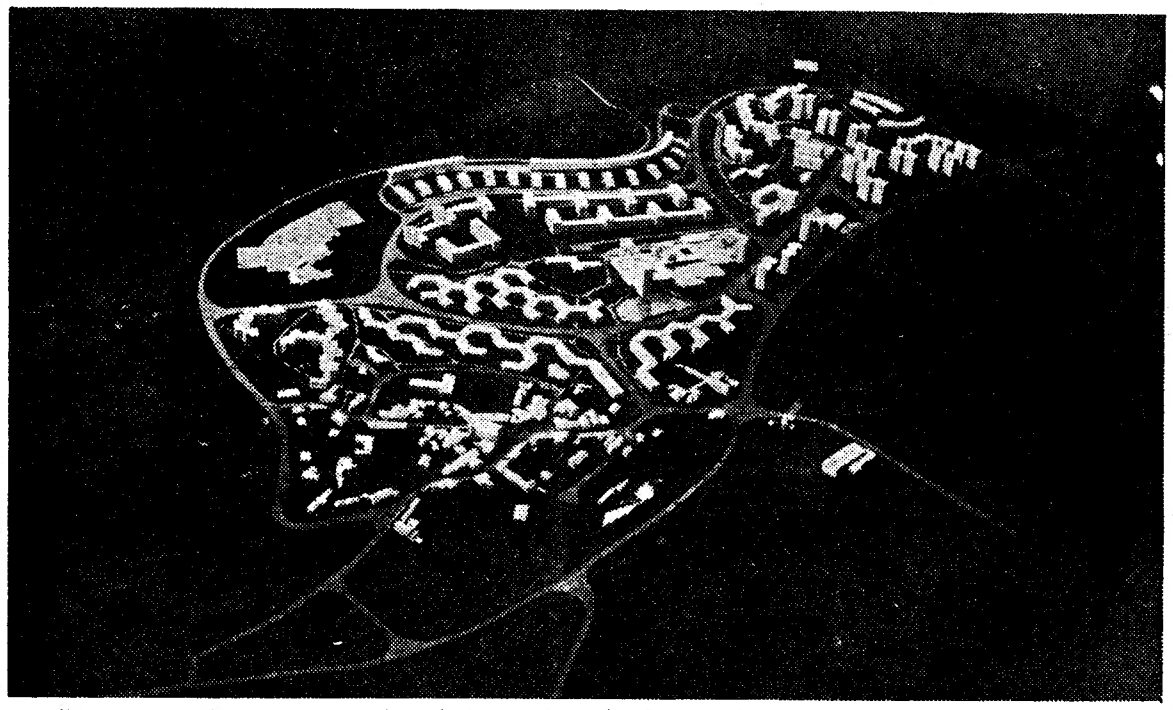
Era, nessa tarde infeliz do Estoril, apenas um homem: um homem de nariz ostensivo e que se sentia desgraçado. Céptico, desiludido, triste. Generoso de seu natural. Por isso mesmo, amargo de seu natural e mais amargurado pelas circunstancias — como outro homem qualquer.

BASTOS GUERRA

P. S. — A propósito da célebre vedeta de cinema, ocorreu-me, por ideias associadas, que as camponesas da minha província (o Algarve) usam agora óculos. Com vidraças de cor. É «chique». Não façam isso, meninas! Os vossos olhos escuros são escuros, por benfazeja pigmentação e segundo as leis da Natureza, precisamente para suportarem a crua luz do Sol, em especial quando reflectida pela brancura dos muros caiados. Os vidros fumados ou coloridos são para os olhos nórdicos — claros, líquidos, frágeis. Para esses, o esfumado e o colorido não representam «chiquismo». Simples necessidade, sómente.

PAGUE A RENDA A SI MESMO...

Lindas casas de 150 a 325 contos, com facilidades de pagamento, até doze anos



A cidade-satélite de Carnaxide

Habitações, de 3 a 6 dependências assoalhadas, a seis minutos da Baixa

Pode agora escolher a casa com que sempre sonhou... Em Carnaxide, numa zona calma e saudável e de grande beleza paisagística, vai erguer-se uma cidade-satélite, com edifícios – tipo em banda contínua, em pátio e em torre, de características estruturais anti-sísmicas. A venda, pelo sistema de propriedade resolúvel, é feita com a garantia de um seguro especial de vida, que dá aos herdeiros a posse automática da residência.

Um empreendimento da SOLÂTIA

Sociedade Nacional de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L. — Rua Damião de Góis, 28-r/c. — Telefs. 213675 e 213639 — Algés

Para informações e vendas, tratar com a EMPRESA PREDIAL NORTENHA — P. da Alegria, 58, 2.º — Telefs. 366812 e 362228 — Lisboa

---

AOS SRS. ARQUITECTOS
AOS SRS. CONSTRUTORES CIVIS
À INDÚSTRIA EM GERAL

DECORA EM LISBOA

ESMALTES ★ VERNIZES
FÁBRICA DE TINTAS DECORA
PADRÃO — PERAFITA — MATOSINHOS
APARTADO 115

DELEGAÇÕES
PORTO
Pc. MOUSINHO ALBUQUERQUE, 136 a 142
TELEFS. 64045 - 64046 - 64047 — P. P. C.

LISBOA
Av. MARQUÊS de TOMAR, 5-A
TELEFS. 56120 - 56129

FÁB. DE TINTAS DECORA, S. A. R. L.

EXPERIMENTE AS NOSSAS TINTAS

CORAGEL E LAINOVA

JANTAR de confraternização do Corpo Nacional de Escutas

Á semelhança dos anos anteriores, a Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas organiza um jantar de confraternização para antigos e actuais elementos, que se efectuará na Cervejaria Nova América, na Rua de Entrecampos, n.º 53 A a C (entrada pelo Campo Grande), ás 20 e 30 do próximo dia 30.

As inscrições podem ser feitas na Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas — Largo do Chiado, 15, porta E — ás terças e quinta-feiras, das 18 e 30 ás 20 horas, ou então pelo telefone 35252. Para outros dias e outras horas pode utilizar-se o telefone 396111. As inscrições terminam no dia 29, ás 20 horas.

INCA

A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!

A **INCA** ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.

Adquira hoje mesmo uma balança **INCA,** mas tenha cuidado, exija a verdadeira **INCA!**
Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º
TELEF. 361545 (4 LINHAS) LISBOA

TORM LINES

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

O navio rápido dinamarquês:

«GERD TORM» esperado em 7/8 de Junho

OS AGENTES GERAIS
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

PHILCO

1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114$00

MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, **PHILCOLÂNDIA**
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO — Famous for Quality the World Over

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Maio de 1934 publicava o seguinte telegrama de Estrasburgo:

«O tribunal de Offenburg condenou a 4 semanas de prisal, descontando o tempo de prisão sofrida, o mecanico francês que foi preso na estação de Kehl por ter proferido palavras irónicas acerca do hitlerismo».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Ás 18 e 30: Noticiário; 18 e 35: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: O conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Sol e touros; 23: Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30: Caixa de musica; ás 0: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, em Barcelona, relato do desafio Portugal-Suíça. No final: Noticiário e encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s Ás 18 e 15: Junção — Musica de câmara: «Concerto grosso em ré menor, op. 7, n.º 2» (Geminiani), pela Orquestra I Musici; 18 e 50: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Abertura Trágica» (Brahms); «Concerto para violino e orquestra» (Menotti), violinista Tossy Spivakovsky e Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 19 e 15: Canções de Ravel, pelo barítono Gérard Souzay; 19 e 30: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Sinfonia n.º 5, em dó menor, op. 67» (Beethoven); «Pulcinella», (Strawinsky); 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Recital pela cantora Monique de La Torre, com a colaboração do pianista Miguel Zanetti; 21 e 16: «Trio» (Vivaldi); violino, Janine Tryssesoone; violoncelo, Fernand Terby; alaudista, Michel Pololski, e direcção de Safford Cape; 21 e 30: VIII Festival Gulbenkian de Musica: 5.º programa; 22: Teatro de Ensaio: «Quatro Gerações Até ao Planeta Tagor», original do dr. Beckert de Assunção; 23: «A Voz do Ocidente»; á 1: Encerramento.

Modulação de frequência-2 — Ás 18 e 5: Musica de arco; 18 e 15: Junção de emissores; 23: Musica portuguesa: obras de Joly Braga Santos; ás 0: Um acto de ópera: 4.º acto da ópera «Pelléas et Mélisande» (Debussy); 0 e 45: Nodo Ocidente»; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 1: Domingo musical; 18 e 35: Conjuntos vocais; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Revista da noite; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintónia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Musica sul-americana; 23 e 15: Fados; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Uma voz; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSOR DO PORTO — Ás 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 50: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa. 19 e 50: Resumo do programa e boletim religioso; 20: Musica de filmes para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio-Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e variedades; 21 e 30: Uma orquestra; 21 e 45: Cançonetas; 22: Suplemento especial; 22 e 15: A voz de...; 22 e 30: Domingo em casa; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das Das 17 e ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 0: Rádio Peninsular; 0 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 17, «O Dia do Senhor»; 17 e 30, Passatempo Infantil; 18 e 30, Telejornal e informação desportiva; 18 e 50, Terras de Portugal; 19 e 15, TV Rural; 19 e 40, Cartaz TV; 19 e 55, Parada Musical (transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 20, «Grande Écran» — em «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, Os factos da Actualidade Nacional; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, TV 7 — Revista da Semana; 22 e 30, Variedades — transmissão directa do Casino Estoril; 23 e 30, Domingo Desportivo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Episódio na série «Lucy Show»; 20 e 44: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22: Concerto: «Orfeu e Eurídice», por Fernanda Castro Correia e Mário Mateus; 22 e 30: Selecção Policial: filme da série «Naked City»; 23 e 40: António Pedro conversa sobre Teatro (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação; 0 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADOS

TRINDADE — Ás 21 e 30: Verde Gaio.

CINEMAS

S. JORGE — «A lei do mar».
S. LUIZ — «O noivo da mamã».
MONUMENTAL — «A velha descobre o crime».
CONDES — «O rei e eu».
AVIS — «Tótó contra Maciste».
ALVALADE — «O noivo da mamã».
ROMA — «Donde vens tu, Johnny?»
OLIMPIA — «Viagem espacial».
ROYAL — «Noites de Casablanca».
JARDIM CINEMA — «Um rei em Nova York».
ARCO IRIS — «O milagre dos lobos».
CAMPOLIDE — «Ivanhoe, o vingador do rei».
VOZ DO OPERÁRIO — «A grande evasão».
SALÃO LISBOA — «A vingança do Zorro».
CINE MOSCAVIDE — «Teus olhos castanhos».
IDEAL — «David e Golias».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Ás 22: «A lição».
CAPITÓLIO — Ás 21 e ás 23: «As garotas são o diabo!».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «A idiota».

CINEMAS

TIVOLI — «Um domingo em Nova Iorque».
EDEN — «Judex, o vingador».
POLITEAMA — «O crime do dr. Crippen».
ODEON — Quando brilha o sol».
CHIADO TERRASSE — «Fedra».
LYS — «Afasta-te querida».
RESTELO — «Taras Bulba».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A. 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 1 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 1 (869831).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

FILATELIA

A maior «bomba» do ano: os selos de Portugal—2

Este mesmo título demos ao artigo de domingo passado, em que publicámos a notícia sensacional de que, no respectivo leilão em Londres, os selos clássicos portugueses da famosa colecção Burrus tinham ido parar, quase todos, á Suíça, e sómente cerca de dez por cento vieram para Portugal, uns e outros disputados em lances de cem libras cada, e finalmente arrematados por preços que, em média, andam por dez vezes os preços marcados nos catálogos!...

Tal facto é, se não unico, pelo menos sensacional, e altamente eloquente sobre o grau de raridade e o prestígio dos selos clássicos portugueses.

E' certo que nós já ouvimos dois comerciantes de selos portugueses, dos mais importantes e conceituados, lamentarem aquele facto, com o argumento de que, de futuro, deixarão de vender-se, no nosso País, selos clássicos portugueses, por ser impossível adquiri-los, no estrangeiro, por aqueles preços...

Mas nós pedimos vénia para não acreditar em tal argumento. Por um lado, há que contar com as existências nacionais, maiores do que se supõe, e vendáveis, praticamente, todos os dias. E, por outro lado, mesmo por aqueles preços astronómicos, há e deve haver sempre um José González Garcia, com capacidade e com sensatez para trazer uns tantos para Portugal.

De lamentar, sim, é que mais não tenham vindo para o nosso País, aumentando e enriquecendo outras colecções. E de lamentar tanto mais que, quer os seus compradores, quer todos nós, temos a certeza absoluta de que, como soe dizer-se, «é dinheiro em caixa». Só o que ninguém sabe é que preços, incomparávelmente maiores, atingirão os mesmos selos — daqui a dois ou três anos...

O notável acontecimento merece algumas meditações, e dele e delas resultam conclusões e ensinamentos. Na impossibilidade de aqui referirmos todos, salientamos a necessidade imperiosa de rever, objectiva e sériamente, os preços dos catálogos. Se há que baixar os preços dos selos modernos, preços sómente para venda, que enganam tantos coleccionadores, e, mais tarde, criam tão perniciosas desilusões — há que subir, condignamente, os preços dos selos clássicos, e dos seguintes que o mereçam, e, sobretudo, dos novos, bem como dos pares, quadras, blocos maiores, peças com carimbos raros, cartas antigas, variedades, erros, ensaios e provas.

Esta é a realidade. E só não vê a realidade — quem não quere vê-la...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Amanhã, segunda-feira, pelas 21 e 30, inaugura-se, no salão nobre do grande jornal «O Século», na Rua do «Século», a «1.ª Exposição Filatélica do Pessoal da Imprensa de Lisboa», organizada pela Casa do Pessoal daquele jornal, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal. Haverá um carimbo comemorativo dos C. T. T., com o qual aquele clube editará um sobrescrito, que pode ser requisitado na sua secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa.

✲ Aquela exposição estará patente ao publico até ao dia 31 do corrente, e num dos primeiros dias de Junho haverá uma sessão solene para entrega dos prémios respectivos, durante a qual o presidente do Clube Filatélico de Portugal proferirá uma conferência sobre Filatelia, que, dias depois, repetirá na sede do grupo de «Os Carlos», na Praça da Alegria.

✲ O carimbo volante n.º 39 encontra-se actualmente a servir na estação dos Correios de Cantanhede.

✲ Com destino a Itália e França («Philatec»), passa amanhã por Lisboa, no avião da «Panair», com a curta demora das 9 e 20 ás 10 e 10, o distinto aerofilatelista brasileiro Sebastião Amaral. Sócio muito distinto do Clube Filatélico de Portugal, Sebastião Amaral será cumprimentado, no aeroporto, por elementos da direcção do grande clube português, representante de Portugal na F. I. S. A. (Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas).

✲ A «1.ª Exposição Filatélica de Castanheira de Pera» organizada por uma comissão local, sob a orientação do sr. dr. Arnaldo Brazão, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, realiza-se de 4 a 12 de Julho próximo.

✲ Durante as suas tradicionais festas do Fim do Ano, realiza-se no Funchal uma exposição filatélica, patrocinada pelos C. T. T. e pelo Clube Filatélico de Portugal.

✲ Inaugurou-se ontem, e estará aberta até ao dia 28, a «1.ª Exposição de Divulgação Filatélica da Associação Desportiva da EFACEC», em S. Mamede de Infesta.

✲ Acaba de ser distribuído o n.º 223-224, Janeiro-Abril de 1964, de «O Filatelista», órgão da Casa Eládio de Santos, R. Bernardo Lima, 27, Lisboa.

✲ Com os respectivos carimbos de 1.º dia de circulação, recebemos sobrescritos com os selos do Banco Nacional Ultramarino, de Moçambique, oferecidos por Alfredo Dias e Virgílio Moura Santos, e de S. Tomé e Príncipe, oferecidos por José da Purificação Baptista Bispo.

Exposição Filatélica da Temática de Turismo

Sorteio da viagem a Madrid

Na sede do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa, realiza-se no dia 29 do corrente, sexta-feira, pelas 21 e 30, o sorteio da viagem aérea a Madrid, oferecido pela empresa S. T. A. R. aos visitantes da «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo». Assistirão dirigentes da S. T. A. R. e daquele clube, sendo a entrada franca.

Clube Filatélico de Portugal

Sob a presidência do sr. dr. Fernando Batista da Silva, realizou-se, na quinta-feira passada, a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, que aprovou o relatório e as contas da gerência de 1963, e, por unanimidade menos um voto quanto a alguns dos nomes, elegeu os seguintes corpos directivos para 1964:

ASSEMBLEIA GERAL: presidente, dr. Fernando Batista da Silva; vice-presidente, dr. António de Almeida Figueiredo; secretários, Rolando Alvaro Mendonça e António Brochado Sampaio Rodrigues.

DIRECÇÃO: dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Francisco Roma Machado Cardoso Salgado, capitão Francisco Lemos da Silveira, dr. Joaquim Manuel Beça Pires, dr. Romano Caldeira Camara, eng. Emílio César Monteiro de Almeida e eng. Fernando da Costa Valdez.

CONSELHO FISCAL: dr. Jorge de Melo Vieira, dr. José Ferreira Gomes da Costa, eng. António Manuel Pina Serra, João Luís de Medeiros e Ernesto Patrício Franco.

HOMENAGEM

ao gerente da dependência do Saldanha do Banco Português do Atlântico

O gerente da dependência do Banco Português do Atlântico, da Praça do Duque de Saldanha, em Lisboa, sr. José Francisco Solano Carpinteiro, foi homenageado com um almoço oferecido por um grupo de amigos pessoais e de clientes daquela casa bancária.

O almoço, que se efectuou no restaurante Espelho de Água, reuniu mais de 100 convivas. A comissão organizadora da homenagem, constituida pelos srs. Pedro Carreira Antunes, José Julio Garcia, João Baptista Cardoso, Eduardo Veríssimo e Amador Parada Bouza, e todos os presentes quiseram assim, associar-se e assinalar o facto de o sr. Solano Carpinteiro ter sido louvado pela direcção do Banco Português do Atlântico, como gerente da dependência que mais se distinguiu no ano findo.

A direcção desta casa bancária fez-se representar no almoço e, aos brindes, alguns oradores enalteceram as qualidades do homenageado que agradeceu, por ultimo, e recebeu uma lembrança da reunião, constituída por um objecto de arte em prata.

Para os nossos pobres

De um anónimo de Setubal recebemos a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Infelicidade dos portugueses na jornada inaugural do campeonato do mundo

BARCELONA, 24. — Decididamente, o «cinco» português, actual detentor do título, não foi feliz na jornada inaugural do XVI Campeonato do Mundo de hóquei em patins, ontem realizada no Pavilhão dos Desportos desta cidade. Com efeito, empatar (muito menos perder), no primeiro desafio da competição máxima, é acontecimento insólito para os hoquistas lusitanos, pelo menos, a partir de 1947, ano em que lograram pela primeira vez, atingir o zénite.

Consequentemente, o «nulo» (2-2) que ontem ilustrou o despique entre portugueses e holandeses, ecoou como «bomba»! Os rapazes da Holanda, se bem que, no ano findo, no campeonato da Europa, desenrolado na cidade do Porto, hajam concluído a prova no terceiro lugar da tabela classificativa (5 vitórias e 3 derrotas), não eram ainda considerados como adversários com capacidade técnica para travar a marcha vitoriosa dos lusitanos, mesmo não esquecendo, os termos, registados nas colunas do «Diário de Lisboa», após o seu êxito contra os belgas (5-2).

«Os holandeses evidenciaram tendência para o jogo simples, objectivo e poder de remate extremamente perigoso».

Todavia, nessa prova, como, aliás, em Santiago do Chile, em 1962, onde o «Mundial» também abriu com o Portugal-Holanda, os representantes dos Países Baixos foram desfeiteados por 7-1, expressão numérica suficientemente esclarecedora para poder admitir quaisquer reticências no confronto de valores...

Ontem, porém, ante um publico ávido de anotar cedência de pontos por parte dos portugueses (campeões do Mundo por nove vezes, em 15 possíveis — tendo a Espanha apenas alcançado, por três vezes, essa honraria), a coisa aconteceu — os holandeses conseguiram sair da pista sem perder contra os melhores do Mundo! Empataram. E bem, sem duvida.

A marcha dos numeros terá sido uma das causas do desfecho histórico do desafio. A obtenção de dois golos (Livramento) quando a procissão ainda acabava de sair da ermida, deu, por certo, aos portugueses uma noção de facilidade, aliás, enganadora como se confirmou durante o tempo que faltava para o fim da partida.

Os holandeses, jovens, buliçosos, entenderam que dois tentos, em hóquei, não encerram significado por aí além, e sem as preocupações de pergaminhos afectados, lançaram-se, com leveza, sobre a baliza á guarda de Moreira, que, por duas vezes, acabou por ser batido sem que para tanto haja contribuído, pois, teve situações de sobejo para afirmar a sua inegável classe e até porque o segundo tento foi derivado da acção infeliz da defesa.

Adrião e Velasco (este enquanto as forças físicas não lhe faltaram) tudo fizeram para alterar a feição do jogo. Nada, contudo, foi capaz de abalar a vontade firme e o brio dos antagonistas, nem mesmo com a chamada de Carrelo para o lugar de Velasco, a despeito de a decisão tornar mais objectivo o binário atacante português.

Resta saber até que ponto o empate virá a prejudicar as pretensões (justas) dos portugueses quanto á revalidação do título. Supomos que o fenómeno em nada alterou a posição. A não ser que...

Portugal fez declaração de protesto

Com o fundamento de que os holandeses chegaram a ter no ringue seis e sete jogadores, simultaneamente, quando das substituições que efectuaram durante o desafio, os dirigentes da F. P. P. apresentaram declaração de protesto ao «comité» internacional, presente nesta cidade.

●

As equipas:

PORTUGAL — Moreira, Vaz Guedes, Adrião, Livramento (2), Velasco e Carrelo.

HOLANDA — Piekard, Ekering, Piekard 2.º, Ejusti e Jassen.

Árbitro — Tiezzi (Itália).

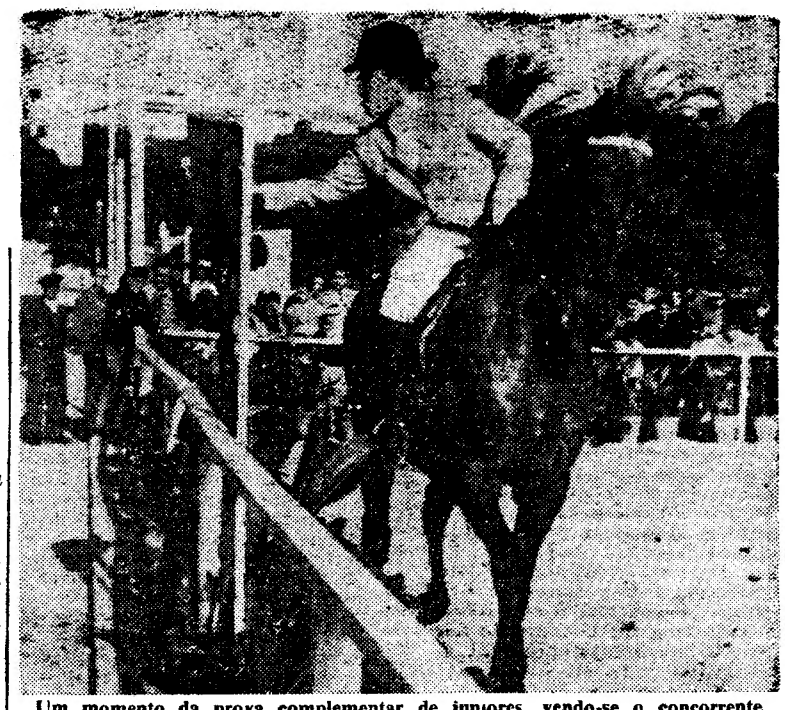
●

Nos outros encontros, verificaram-se os seguintes resultados: A Inglaterra venceu o Uruguai, por 2-1, com 0-0, no fim do primeiro tempo.

A Espanha derrotou o Japão (estreante), pelo «score-record» de 34-0, com 14-0, no final da primeira parte. Considerando que cada parte de um desafio tem a duração de 20 minutos, os espanhois, depois do intervalo, obtiveram a média exacta de um golo, por minuto. E no primeiro tempo... pouco menos!

Dias:

Hoje, Suíça, ás 24 horas
Amanhã, Japão, ás 22 h.
26, Itália, ás 24 h.
27, Alemanha, ás 22 h.
28, Inglaterra, ás 24 h.
29, Uruguai, ás 22 h.
30, Argentina, ás 24 h.
31, Espanha, ás 24 h.



Um momento da prova complementar de juniores, vendo-se o concorrente Jorge Teles a procurar vencer uma das dificuldades da prova

As competições hípicas que se desenrolaram no Estoril despertaram o maior interesse

O V «Rally» Hípico Estoril-Sol decorreu ontem no Estoril e, como nas anteriores edições constituiu acontecimento desportivo e mundano de muito interesse, atraindo as atenções gerais. Na verdade, numa magnífica jornada de propaganda do hipismo e um excelente serviço prestado a este desporto de tão honrosas tradições para os portugueses.

E porque entre nós não são muito vulgares certames desta natureza, mais de louvar é a iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, á qual não faltou a colaboração da Federação Equestre Portuguesa.

O certame constituído por provas de regularidade e complementares, obedecendo a um regulamento que exigia dos concorrentes muita perícia e atenção, interessou vivamente a juventude, reunindo numero assás elevado de amazonas e juniores. E pela pontuação atribuida aos que melhor se classificaram, facilmente se adivinham o ardor e o entusiasmo com que todos se entregaram aos despiques.

No final apuraram-se as seguintes classificações:

JUNIORES (cat. C) — 1.º José Gabriel Rocha, no «Veloz», 421 pontos; 2.º, Jorge Manuel Costa Oliveira, na «Luena», 418; 3.º Christine Sain, na «Ifigenié», 417; 4.º Nuno Infante da Camara Bermudes, no «Milho», 393; 5.º José Eduardo Pereira da Costa, no «Primoroso», 358; 6.º Michel Santerre, no «Zenyth»», 350; 7.º Jorge Teodoro dos Santos Teles, no «Moncorvo», 349; 8.º, João Cortez Pinto, no «Reboque», 325; 9.º, Jorge Jonet Azevedo Coutinho, no «Atila», 324; 10.º Luís Pires de Lima, no «Polidor», 320; 11.º Miguel Horta e Costa, no «Regedor», 277; 12.º Gyorgy Salkovits, na «Parrita», 258.

AMAZONAS (categoria B) — 1.º Nancy Russel, no «Dragon», 249 pontos; 2.º Margarida Zickermann, no «Ocioso», 242; 3.º Ana Bela da Silva Ferreira, na «Bonanza», 230; 4.º condessa de Schouwaloff, no «Talismã», 222; 5.º Maria Teresa Meneses Furtado, no «Little Joe», 220.

*

Desde 1959 que a Estoril-Sol organiza o curioso certame que é a Apresentação do Cavalo de Sela. A 6.ª edição principiou a meio da tarde, por entre enorme expectativa dos entendidos, pois os concorrentes são numerosos e o juri não deixará, por certo, de encontrar embaraços para atribuir as classificações, estando os concorrentes distribuídos por classes (A e B) e estas subdivididas em secções.

O desfile está a fazer-se em recinto apropriado e prolongar-se-á até ao fim da tarde. A fechar a reunião faz-se a apresentação de «ponnies» ou garranos, montados por cavaleiros de idade inferior a 12 anos.

Ao juri preside o sr. José Afonso Antunes Palla, servindo de vogais os capitães Presado Pimenta, António Serodio, R. Ivens Ferraz e o sr. Manuel Soeiro Possollo.

A distribuição dos prémios faz-se hoje á noite no Salão do Casino do Estoril, após o jantar para que foram convidados todos os expositores de idade superior a 17 anos.

Sete títulos para quatro clubes

Benfica (3), Ateneu (2), Runa e Ferroviário nos «Nacionais» de 1.as séries de luta greco-romana

Concluiram-se ontem, á noite, na sede do Ateneu Comercial, os campeonatos nacionais de 1.as séries de luta greco-romana.

Os sete títulos ficaram entregues ao Benfica — mínimos, levíssimos e médios — Ateneu — meios leves e meios médios — Runa — leves — e Ferroviário — pesados.

Na ultima sessão, que decorreu com muito interesse, o juri de apelação foi substituído pelo juiz de tapete, cargo ocupado brilhantemente por Luís Miranon, que actuou sempre, como, aliás, lhe é peculiar, com isenção e espírito de justiça.

Saliente-se, ainda, que tanto os árbitros como os juízes também, desta vez, acompanharam melhor o desenrolar dos combates.

Na ultima sessão foram travadas catorze lutas, duas das quais, por incapacidade física de um dos intervenientes, não chegaram ao fim. Foram aquelas em que participaram José Barata (Ateneu) e Luís Caldas (G.C.P.), desistindo o ultimo devido a uma luxação num braço, e Augusto Santos Duarte e Carlos Grilo, ambos do Benfica, em que o primeiro sofreu deslocação de um braço.

Os resultados dos combates foram os seguintes:

Mínimos — Luís Augusto (Ferroviário) venceu, por falta de comparência, Alfredo da Silva (Ferroviário) e perdeu com Joaquim Pestana (Benfica).

Levíssimos — Augusto Santos Duarte (Benfica) derrotou, por pontos, Luís Manuel Grilo (Alvalade) e perdeu, por incapacidade física, com Carlos Grilo (Benfica); Artur Casquilho (Benfica) venceu Carlos Grilo (Benfica), por assentamento de espáduas.

Meios leves — Orlando Gonçalves (Ateneu) venceu, por assentamento de espáduas, Francisco Neves (Benfica). Este ultimo perdeu também, por pontos, com Vítor Simeão (Benfica); Reinaldo Cristóvão (Ateneu) foi vencido, por pontos, por Vítor Simeão (Benfica).

Leves — António Margaça Galantinho (Runa) derrotou, por assentamento de espáduas, António Marques da Silva e Artur Quintas Ferreira, ambos do Benfica; Artur Quintas Ferreira (Benfica) venceu, por pontos, Rogério Ferreira (Ateneu) e António Marques da Silva (Benfica), por falta de comparência — incapacidade física.

Meios médios — José Joaquim Barata (Ateneu) venceu, por assentamento de espáduas (incapacidade física), Luís Caldas (G.C.P.) e fez «match» nulo com Orlando Ferreira (Benfica).

☆

Classificações:

Mínimos — 1.º, Joaquim Pestana (Benfica); 2.º, Luís Alves Augusto (Ferroviário).

Levíssimos — 1.º, Artur Casquilho (Benfica); 2.º, Carlos Alberto Grilo (Benfica); 3.º, Augusto Santos Duarte (Benfica); 4.º, Luís Manuel Grilo (Alvalade); 5.º, António Pimenta de Sousa (Benfica).

Meios leves — 1.º, Orlando Gonçalves (Ateneu); 2.º, Vítor Simeão (Benfica); 3.º, Francisco Neves (Benfica); 4.º, Reinaldo Cristóvão (Ateneu); 5.º João Martelo (Ordem).

Leves — 1.º, António Margaça Galantinho (Runa); 2.º, Artur Quintas Ferreira (Benfica); 3.º, António Marques da Silva (Benfica); 4.º, Rogério Ferreira (Ateneu); 5.º, Augusto Madeira (Runa); 6.º, Nelson Padesca (Ateneu).

Meios médios — 1.º José Joaquim Barata (Ateneu); 2.º, Luís Caldas (G. C.P.); 3.º, Orlando Ferreira (Benfica).

Médios — 1.º, César Gomes (Benfica); 2.º, Rafael Lopes Rego (G.C.P.).

Meios pesados — Carlos Alberto Dias (Ferroviário), vencedor da categoria sem competidor.

Pesados — 1.º, Vladimiro Sá (Ferroviário); 2.º, Fernando Martins (Benfica).

ESGRIMA

Campeonato Nacional de Espada

O Campeonato Nacional de Espada, disputado no salão do Centro Espanhol, teve 14 concorrentes. Depois de 2 «poules» eliminatórias, na final classificaram-se 8 finalistas como segue:

Campeão, J. Amado Fernandes, do C. Shell, 6-1 e 1-0; 2.º Mário Mourão, do C.N.E., 6-1 e 0-1; 3.º, Orlando Azinhais, do C.D.U.L., 5-2; 4.º, António Jonet, do C.D.U.L., 3-4 e 25 t.; 5.º, Tomás Baltazar, do C. Shell, 3-4 e 30 t.; 6.º, Santos Silva, do C.N.E., 2-5 e 32-22 t.; 7.º, Gonçalves Gomes, do C.N.E., 2-5 e 32-20 t.; 8.º, António Latino Tavares, do C.D.U.L., 1-6.

FEIRA DO LIVRO

Recheie a sua biblioteca aproveitando os GRANDES DESCONTOS.

Das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

HANDEBOL DE SETE

O Sporting campeão de Lisboa pela 12.ª vez

Num jogo emocionante e perante a maior assistência da época o Sporting sagrou-se ontem á noite campeão de Lisboa, pela 12.ª vez, em 14 competições.

Vitória justa da equipa mais poderosa, sob todos os aspectos, e que até nos momentos em que o seu adversário parecia ser capaz de chegar ao triunfo, essa hipótese era demasiado ténue e logo os «leões» vincavam maior personalidade fazendo advinhar a sua vitória. Não quer dizer que os almadenses se mostrassem inferiores ao seu adversário, tal não sucedeu, antes pelo contrário, o seu conjunto foi um digno vencido, de igual categoria ao campeão.

Uma faceta curiosa do encontro foi um autêntico festival de bolas na madeira de ambas as balizas, poucas vezes mesmo o facto se terá verificado num só encontro, em que o resultado seria bem diferente em expressão numérica, se tal não tem sucedido.

Os dois guarda-redes estiveram em evidência, maior classe de Guilherme, muito bom futuro de Valentim, que em alguns momentos esteve infeliz. Luís Malpique foi na equipa vencida uma grande figura; Hermínio não terá atingido o que se esperava, mas a sua saída temporária demonstrou quanta falta fez á equipa. Nos «leões», para além de Guilherme, todos estiveram muito bem, mormente no plano táctico defensivo.

Excelente arbitragem do setubalense Manuel Manita.

Nos outros jogos, o Madre de Deus, após uma 1.ª parte em que impôs dez situações de igualdade aos «azuis», soçobrou por completo após o intervalo, enquanto o Benfica, num encontro muito monótono e tecnicamente de nível baixo, não teve talento para evitar uma derrota que o afastou do terceiro lugar.

Uma fase do encontro Sporting-Almada, que deu ao «leões» o título regional

Os resultados foram os seguintes:

Belenenses M. Deus	(10-10)	23-15
Sporting-Almada	(5- 4)	15-10
Técnico-Benfica	(7- 3)	14-13

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING .	12	10	1	1	173-108	33
Almada	12	8	1	3	170-137	29
Belenenses ..	12	7	—	5	164-150	26
Benfica	12	6	1	5	170-136	25
C. O. C. A. ..	12	5	—	7	143-152	22
Técnico	12	4	—	8	149-198	20
M. Deus ...	12	—	1	11	121-209	13

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS